



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

# **RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANO DE REFERENCIA 2014**

**Organização:**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**Dilma Rousseff**  
Presidente da República

**Cid Gomes**  
Ministro da Educação

**Marcelo Machado Feres**  
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

**Equipe Gestora do IFPE**

**Reitora**  
Cláudia da Silva Santos

**Pró-Reitora de Ensino**  
Edilene Rocha Guimarães

**Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação**  
Anália Keila Rodrigues Ribeiro

**Pró-Reitora de Extensão**  
Maria José Gonçalves de Melo

**Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional**  
André Menezes da Silva

**Pró-Reitor de Administração**  
Aurino César Santiago de Souza



## EQUIPE EXECUTIVA DA CPA

**Assis Leão da Silva**  
Coordenação geral do  
Projeto de avaliação interna

**Márcio Bezerra Martins e Assis Leão da Silva**  
Desenvolvimento do instrumento roda de conversas

**Ana Kelly Figueiredo e Assis Leão da Silva**  
Desenvolvimento dos instrumentos formulários de Avaliação Interna

**José Carlos Almeida Patrício Júnior**  
**Lenilton Souza Ferreira de Lima**  
**Diniz Ramos de Lima Júnior**  
**Patrícia Ribeiro dos Santos**  
**Fabrcio William da Cunha**  
**Graziella da Silva Moura**  
**Márcio Bezerra Martins**  
**Niédson José da Silva**  
**Ana Kelly Figueiredo**  
**Assis Leão da Silva**  
*Avaliação in loco*

**Tatiana Lira de Freitas**  
**Andrea Maria dos Santos**  
**Maristela Maria Andrade da Silva**  
**Fernanda Maria Lira de Menezes**  
**Patrícia Ribeiro dos Santos**  
**Robson Rodrigues Ribeiro**  
**Lenilton Souza Ferreira de Lima**  
**Rodolfo Jorge Bezerra**  
**Maria Carolina Medeiros Alves**  
**Ana Kelly Figueiredo**  
Redação do Relatório Parcial de Avaliação  
Interna Institucional

**José Carlos Almeida Patrício Júnior**  
Sistematização dos dados

## APRESENTAÇÃO

O documento que hoje disponibilizamos a sociedade civil, ao INEP, a Comunidade e a gestão do IFPE, apresenta o relatório parcial de autoavaliação institucional do ano de referência de 2014. Período de implementação, de redefinição de papéis, de ressignificação de um trabalho que tem o desafio de se propor a consolidação de uma cultura avaliativa no seio desta comunidade, em especial, após dez anos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Avaliar a eficácia, eficiência e efetividade acadêmica dos cursos superiores e das estruturas disponibilizadas pela instituição não se restringe a apenas verificar as condições de ensino, porém em analisar, emitindo juízo de valor, acerca de sua coerência com a vocação institucional e social, sua harmonia com a região, o país, além de sua adequação à legislação vigente.

Dessa forma, o presente relatório busca trilhar uma caminhada balizada no diálogo, avançando com a intenção de proporcionar a concretização da utopia de uma educação superior de qualidade, repercutindo na qualificação da vida daqueles que, de alguma forma, estão inseridos nos limítrofes do contexto desta Instituição.

Comissão de Própria de Avaliação

CPA

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	
2. CARACTERIZAÇÃO DO RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA CPA.....	07
2.1 Dados da Instituição e da Comissão Própria de Avaliação.....	10
2.2 Natureza do Relatório Parcial.....	13
3. RELATO INSTITUCIONAL: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	14
3.1 Breve histórico da IES: criação, trajetória, modalidade de oferta da IES.....	14
3.2 Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externa.....	23
3.3 Projetos e processos de autoavaliação.....	24
3.4 Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação.....	47
3.5 Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos.....	48
3.6 Processos de gestão: apresentação dos processos de gestão (ações acadêmico-administrativas) desenvolvidas a partir das avaliações externas e das avaliações internas....	48
4. DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO INTERNA.....	51
4.1 Diagnóstico da avaliação: formulário de avaliação segmento docente.....	52
4.1.1 Políticas acadêmicas para o ensino.....	52
4.1.2 Política de atendimento aos estudantes.....	58
4.1.3 Políticas acadêmicas para a pesquisa e extensão.....	61
4.1.4 Políticas de comunicação com a sociedade.....	63
4.1.5 Política de infraestrutura.....	66
4.1.6 Política de planejamento e avaliação institucional.....	74
4.2 Diagnóstico da avaliação: formulário de avaliação do segmento docente.....	75
4.2.1 Políticas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão).....	75
4.2.2 Política de infraestrutura.....	86
4.2.3 Política de comunicação com a sociedade.....	92
4.3 Diagnóstico da avaliação: formulário de avaliação segmento técnico-administrativo....	94
4.3.1 Política de comunicação com a sociedade.....	94

4.3.2	Política de infraestrutura.....	97
4.3.3	Política de planejamento e avaliação.....	100
4.4	Diagnóstico da avaliação: Rodas de conversas.....	102
4.4.1	Rodas de conversas no Curso de Bacharelado em Agronomia.....	102
4.4.2	Rodas de conversas no Curso de Tecnologia em <i>Design</i> Gráfico.....	106
4.4.3	Rodas de conversas no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.....	108
4.4.4	Rodas de conversas no Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânico.....	112
4.4.5	Rodas de conversas no Curso de Agroecologia.....	115
4.5	Diagnóstico da avaliação: avaliação <i>in loco</i> .....	119
4.5.1	Avaliação da infraestrutura física das salas de aula.....	119
4.5.2	Avaliação da infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, a pesquisa e a extensão.....	122
4.5.3	Infraestrutura física dos auditórios disponibilizados no <i>Campus</i> à educação superior.....	125
5.	REFERÊNCIAS.....	128

## 1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com sede em Recife, estado de Pernambuco, foi criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IFPE é constituído por 17 (dezesete) *Campi* e uma Diretoria de Educação a Distância, dos quais oito oferecerem educação superior, a saber:

NOME	CIDADE
<i>Campus</i> Recife	Recife
<i>Campus</i> Ipojuca	Ipojuca
<i>Campus</i> Vitória de Stº Antão	Vitória de Stº Antão
<i>Campus</i> Barreiros	Barreiros
<i>Campus</i> Belo Jardim	Belo Jardim
<i>Campus</i> Pesqueira	Pesqueira
<i>Campus</i> Caruaru	Caruaru
EAD	Recife

Por força de Lei, o IFPE é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) estabelece no PDI a missão de “promover a educação profissional e tecnológica gratuita e de excelência, em todos os níveis, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para formação humanista, crítica e competente de cidadãos, capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável da região”. O PDI, ao estabelecer os valores do IFPE, garante a todos os seus campi a autonomia da gestão Institucional democrática a partir dos princípios constitucionais da Administração Pública:

- a) **Ética** – Ser referência básica que orientará as ações institucionais;
- b) **Desenvolvimento Humano** – Desenvolver a cidadania, a integração e o bem-estar social;
- c) **Inovação** – Buscar soluções às demandas apresentadas;
- d) **Qualidade e Excelência** – Promover a melhoria permanente dos serviços prestados;
- e) **Autonomia dos campi** – Administrar preservando e respeitando a singularidade de cada *Campus*;
- f) **Transparência** – Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão;
- g) **Respeito** – Valorizar e prestar atenção especial aos alunos, servidores e público em geral;
- h) **Compromisso Social** – Participar efetivamente das ações sociais.

Caracterizado como instituição *multicampi* o IFPE, no cumprimento de suas obrigações legais e propósitos de ser agente de transformação regional, articula-se com as seguintes finalidades:

2. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

No presente Relatório de Autoavaliação, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), juntamente com as Comissões Setoriais do IFPE, apresentam os resultados do processo avaliativo realizado no ano de referência 2014. Para tanto, estabelece a estrutura deste relatório parcial de forma a contemplar as cinco das dez Dimensões do SINAES, distribuídas nos eixos I, III e V do novo roteiro de Autoavaliação proposto pelo Inep e pelas notas técnicas 062 e 065, de 04 de novembro de 2014, a saber: planejamento e

avaliação institucional; políticas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão); comunicação com a sociedade; políticas de assistência estudantil; infraestrutura física. Cabe salientar que os instrumentos de coleta de dados (avaliação *in loco*, rodas de conversa e questionário) e a sistematização das reivindicações, preocupações, inquietações e sugestões da comunidade do IFPE, para subsidiar democraticamente a tomada de decisões no âmbito da Instituição, estarão em processo de consolidação no ano de 2015, quando a CPA retornará à comunidade com a devolutiva dos diagnósticos das avaliações e negociará com a Gestão as ações propostas e implantará um sistema de monitoramento compartilhado com a comunidade, para acompanhar a execução das tomadas de decisões.

O Programa de Avaliação Institucional coordenado pela CPA foi organizado de forma a buscar elementos junto à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), às Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Ensino – PRODEN; Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional – PRODIN; Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT; Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPESQ; Pró-Reitoria de Administração – PROAD); Direções dos *Campi*; Direções de Ensino; Coordenadores dos Cursos Superiores; para diagnosticar a instituição e contribuir com informações para a tomada de decisão compartilhada.

O relato dos resultados, bem como a definição de ações de superação, busca contemplar as especificidades e diversidades de uma instituição *multicampi* e, ao mesmo tempo, possibilitar um olhar geral ao cenário do IFPE.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO DA CPA

### 2.1 Dados da Instituição

**Nome:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

**Caracterização de IES:** Instituição Pública Federal de Ensino

**Estado:** Pernambuco Sede: Reitoria – Recife

**Endereço:**

Av. Prof Luiz Freire, 500,  
Cidade Universitária – Recife/PE  
CEP: 50740-540

Composição da CPA:  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**  
 Portaria 1.043/GR-2014

**PRESIDENTE**

Assis Leão da Silva

**SECRETÁRIO(A)**

Fabício William da Cunha

**MEMBROS**

Edilson Gomes Oliveira

Robson Rodrigues Ribeiro

Diniz Ramos de Lima Júnior

Adenilda Ribeiro de Moura

Maristela Maria Andrade da Silva

Airlan Arnaldo Nascimento de Lima

Inaldo José Minervino da Silva

Paulo Maurício Gonçalves Júnior

Agenor Bezerra de Almeida

Maria Rejane Campelo Silva

Niédson José da Silva

Alexandrine Monteiro Gomes

Andréa Maria dos Santos

José Roberto Tavares de Lima

Adauto Gomes Barbosa

Rodrigo José de Albuquerque Marinho  
 Ataíde dos Santos

José Carlos Almeida Patrício Júnior

Patrícia Ribeiro dos Santos

**REPRESENTAÇÃO**

Docente – *Campus* Vitória de Stº Antão

**REPRESENTAÇÃO**

Técnico Administrativo – *Campus* Vitória de Stº Antão

**REPRESENTAÇÃO**

Docente – *Campus* Barreiros (Titular)

Docente – *Campus* Belo Jardim (Titular)

Docente – *Campus* Caruaru (Titular)

Colaboradora – EAD (Titular)

Docente – *Campus* Ipojuca (Titular)

Docente – *Campus* Pesqueira (Titular)

Docente – *Campus* Recife (Titular)

Docente – *Campus* Recife (Titular)

Docente – *Campus* Barreiros (Suplente)

Docente – *Campus* Belo Jardim (Suplente)

Docente – *Campus* Caruaru (Suplente)

Docente – EAD (Suplente)

Docente – *Campus* Ipojuca (Suplente)

Docente – *Campus* Pesqueira (Suplente)

Docente – *Campus* Recife (Suplente)

Docente – *Campus* Recife (Suplente)

Docente – *Campus* Vitória (Suplente)

Técnico Administrativo – *Campus* Barreiros (Titular)

Amanda Maria Rodrigues Diniz	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Belo Jardim (Titular)
Dáfia Kariny de Araújo Lima	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Caruaru (Titular)
Juliana dos Santos Ferreira Costa	Técnico Administrativo – EAD (Titular)
Emílio Vieira de Sousa	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Ipojuca (Titular)
Maria do Socorro Araújo Vale	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Pesqueira (Titular)
Lenilton Souza Ferreira de Lima	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Recife (Titular)
Severino José dos Santos Júnior	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Vitória de Stº Antão (Titular)
Diego de Lima Moura	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Barreiros (Suplente)
Fernanda Pereira Lopes	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Belo Jardim (Suplente)
Josiel Sobral de Souza	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Caruaru (Suplente)
Graziela da Silva Moura	Técnico Administrativo – EAD (Suplente)
Fernanda Maria Lira de Menezes	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Ipojuca (Suplente)
Rosílea Agostinho de Araújo	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Pesqueira (Suplente)
Cássio Wanderlei Silva Santos	Técnico Administrativo – <i>Campus</i> Recife (Suplente)
José Elias dos Santos	Discente – <i>Campus</i> Barreiros (Titular)
Antônio Marcos Costa do Nascimento	Discente – <i>Campus</i> Belo Jardim (Titular)
Elenice Gomes de Souza	Discente – <i>Campus</i> Ipojuca (Titular)
Lucas Henrique Torres Fernandes	Discente – <i>Campus</i> Caruaru (Titular)
Ítalo Pereira de Melo	Discente – EAD (Titular)
Rodolfo Jorge Bezerra	Discente – <i>Campus</i> Recife (Titular)
Gizele das Graças Farias de Andrade	Discente – <i>Campus</i> Pesqueira (Titular)

Manuela Maria da Silva	Discente – <i>Campus</i> Vitória (Titular)
Gustavo André de Souza Cavalcanti	Discente – <i>Campus</i> Barreiros (Suplente)
Jônatas Lemos da Silva	Discente – <i>Campus</i> Ipojuca (Suplente)
Lucas Ferreira de Souza	Discente – <i>Campus</i> Caruaru (Suplente)
Caio Bruno da Silva Souza	Discente – <i>Campus</i> Belo Jardim (Suplente)
Márcia Diniz Guimarães	Discente – EAD (Suplente)
Maria Carolina Medeiros Alves	Discente – <i>Campus</i> Recife (Suplente)
Jorge Luís de Freitas	Discente – <i>Campus</i> Pesqueira (Suplente)
Elisângela de Freitas Mariano	Discente – <i>Campus</i> Vitória (Suplente)
Teresa Lucrécia Melo Santos	Representante da comunidade externa (Titular)
Jaciline Gomes Buarque Lustosa da Silveira	Representante da comunidade externa (Suplente)
Ana Kelly Figueiredo dos Santos	Pedagoga – Representante da Reitoria (Titular)
Maria Isailma Barros Pereira	Pedagoga – Representante da Reitoria (Suplente)

## 2.2 Natureza do relatório parcial

Este documento constitui o relatório parcial de autoavaliação das atividades ocorridas no período de 2014, com a finalidade de apontar potencialidades e fragilidades do IFPE, visando o melhoramento contínuo de todos os setores da IES. O documento visa relatar o processo de autoavaliação existente desde o ano de 2009. Dessa forma, procura atender às diretrizes traçadas pela lei do SINAES, de acordo com as dez dimensões propostas no roteiro de autoavaliação, também ao Art. 11 da Lei 10.861/04, às diretrizes emanadas pela CONAES e às orientações do Inep nas notas técnicas nº 062 e 065, de novembro de 2014. A Reitoria do IFPE constituiu a CPA, com intuito de conduzir o processo de avaliação institucional. A Autoavaliação do IFPE é entendida como um processo contínuo que visa identificar pontos fortes e frágeis com a proposta de produzir mudanças na melhoria institucional. Nesse sentido a autoavaliação, como processo contínuo, visa democratizar as tomadas de decisões no âmbito institucional, buscando consolidar o desenvolvimento de mecanismos de informação e avaliação.

### 3. RELATO INSTITUCIONAL: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta seção, a CPA, atendendo as orientações do INEP no novo Roteiro de Avaliação, apresenta e discute o processo de planejamento e avaliação institucional no IFPE. Primeiramente, descreve um breve e sucinto panorama histórico da Instituição.

A seguir, apresenta uma sequencia histórica dos conceitos obtidos pelo IFPE nas avaliações externas institucionais e de curso. Depois, caracteriza os projetos e processos de autoavaliação que culminaram na elaboração do relatório desde o último ato regulatório.

Continua, com a divulgação e análise dos resultados da autoavaliação apresentando um resumo do relatório da CPA desde o último ato regulatório. Descreve um relato sucinto do plano de melhorias a partir dos processos avaliativos, apresentando as ações planejadas a partir dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas. E, por ultimo, elabora uma evolução institucional realizando uma síntese acerca da relação entre processos de gestão, processos de avaliação (interna e externa) e evolução institucional.

#### 3.1 Breve histórico da IES: criação, trajetória, modalidades de oferta da IES

Esta seção relata um breve e sucinto panorama histórico da Instituição. Inicialmente, esclarece-se que o Instituto Federal de Pernambuco - IFPE- Instituição criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

Localizado na Av. Professor Luiz Freire, 500, Curado, CEP 50.740-540, com razão social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco; com registro no cartório: Imóvel Próprio – Registro sob o nº 3.633, lavrado em 11 de março de 1974, é uma Instituição Federal Pública que atende a diversas demandas da educação nacional ao nível da educação básica e superior.

O Instituto Federal de Pernambuco é uma Instituição recém-criada resultado da associação entre o CEFET-PE e as Escolas Agrotécnicas de Barreiros-PE, Belo Jardim-PE e Vitória de Santo Antão-PE, através dos atos legais da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e amparada na Portaria – MEC nº 1291/2013 com a finalidade de:

Promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva,

de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e para o desenvolvimento sustentável da sociedade (PDI/IFPE, 2011, p. 20).

Tomando como norte do panorama histórico o CEFET-PE pode-se considerá-la uma Instituição centenária que passou por diversas mudanças institucionais. Durante seus 104 anos de história, recebeu os nomes de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola de Ensino Industrial do Recife, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco – ETFPE (com as unidades descentralizadas de Petrolina e Pesqueira), além de Centro Federal de Educação de Pernambuco - CEFET- PE. Com a transformação em Instituto, em dezembro de 2008, passou a ter relevância de centro universitário, destacando-se pela sua autonomia e pelos serviços prestados na área de Educação Profissional, especificamente no Estado de Pernambuco.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco é uma instituição de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, pluricurricular, *multicampi* e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica e tem as seguintes Unidades Jurisdicionadas, para os fins da legislação educacional, o *Campus Afogados da Ingazeira*, *Campus Barreiros*, *Campus Belo Jardim*, *Campus Caruaru*, *Campus Garanhuns*, *Campus Ipojuca*, *Campus Pesqueira*, *Campus Recife*, *Campus Vitória de Santo Antão*.

Com a III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, o IFPE receberá mais sete novos *Campi*, a serem instalados nos municípios de Abreu e Lima, Igarassu, Paulista, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho e Palmares. No desenvolvimento da sua ação acadêmica, esse Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, ressalvado o caso previsto no §2º do art. 8º da Lei nº. 11.892/2008.

A Instituição conta, hoje, com, aproximadamente, 30 mil estudantes matriculados em cursos de formação Técnica e Tecnológica, além das Licenciaturas e Bacharelados, como também os de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, os referentes ao Programa de Governo Mulheres Mil, Cursos de Especialização, estando em vias de ofertar o Mestrado Institucional em Gestão Ambiental. Convém destacar, também, a oferta de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais para docentes e servidores técnico-

administrativos da Instituição. Há, ainda, a oferta de cursos de curta duração, os ligados ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC- e outros desenvolvidas, por meio de instituições públicas e privadas.

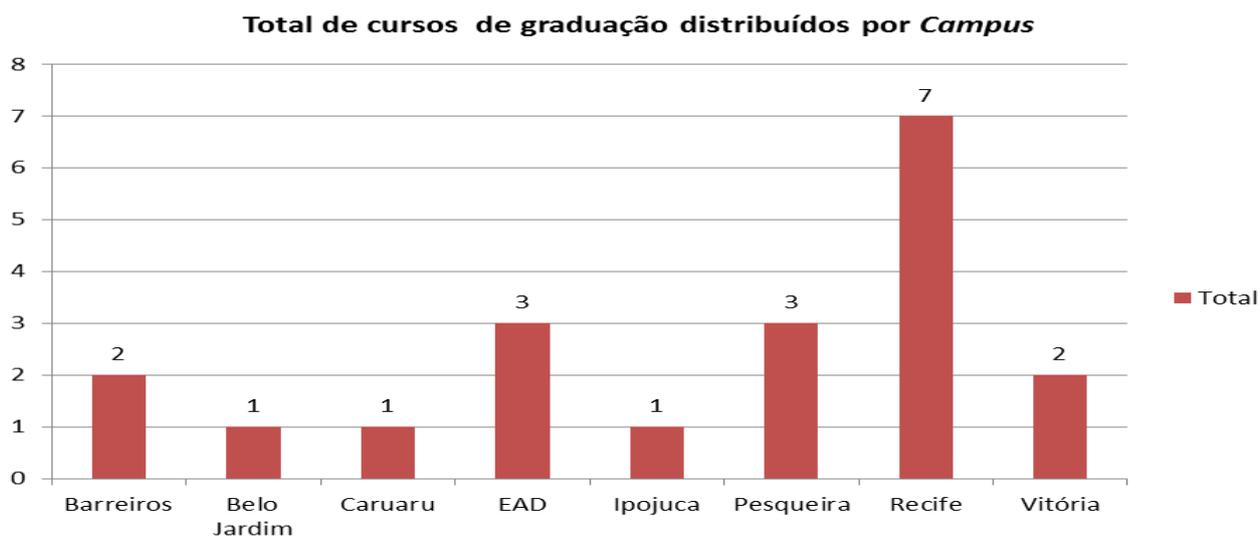
São objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco:

- a) Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- b) Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- c) Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- d) Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- e) Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

Ministrando, em nível de Educação Superior:

- a) Cursos Superiores de Tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) Cursos de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, e para a educação profissional;
- c) Cursos de Bacharelado e Engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado e Doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação.

A seguir, caracteriza-se o quantitativo de curso nos *Campi* do IFPE:

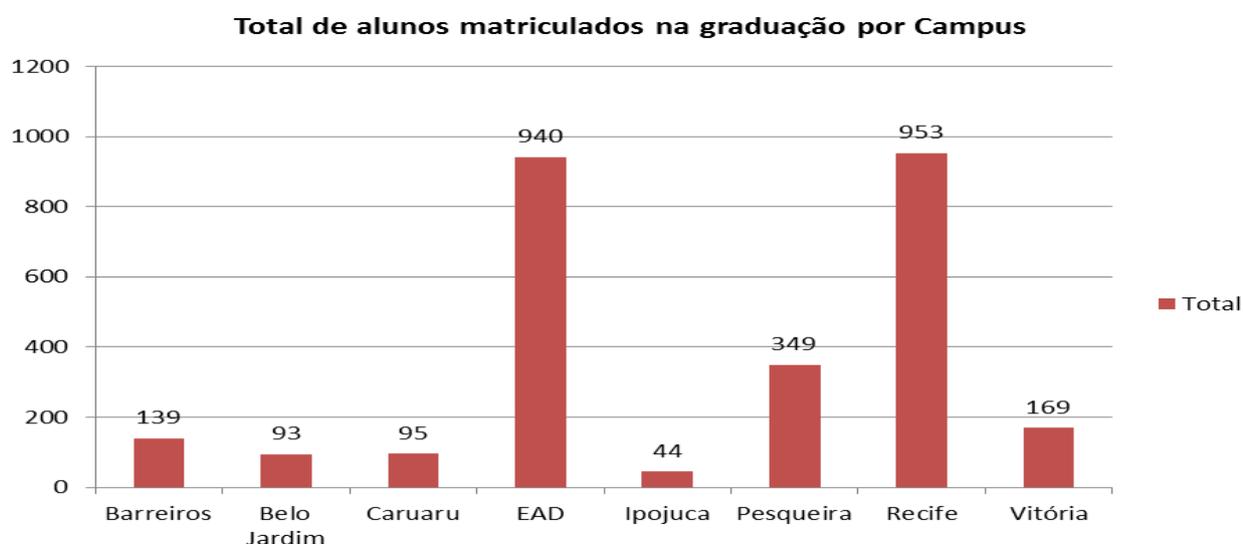


*Gráfico – Quantitativo de cursos de nível superior no IFPE*

Fonte: PRODEN, 2015.

No gráfico, distingue-se a distribuição do quantitativo de cursos por *campi* no IFPE. 2 (dois) cursos estão sediados em Barreiros, 1 (um) curso em Belo jardim, 1 (um) curso em Caruaru, 1 (um) curso em Ipojuca, 3 (três) cursos em Pesqueira, 7 (sete) cursos em Recife e 2 (dois) cursos em Vitoria. No conjunto são ao todo 20 cursos em funcionamento no IFPE. Dos quais se encontra o seguinte quantitativo de matrículas por curso:

No ano letivo de 2014.2, o IFPE alcançou a seguinte composição de estudantes matriculados em seus cursos de graduação, assim distribuídos por *Campus*:



*Gráfico – Quantitativo de matrículas*

Fonte: QAcadêmico/2014

Ao final de 2014, o universo de alunos por *Campus* estava caracterizado da seguinte maneira, segundo os dados oficiais disponibilizados pela Instituição: 139 alunos estudaram no *Campus* Barreiros; 93 alunos, no *Campus* Belo Jardim; 95 alunos, no *Campus* Caruaru; 940 alunos, na EaD; 44 alunos, no *Campus* Ipojuca; 349 alunos, no *Campus* Pesqueira; 953 alunos, no *Campus* Recife; e, 169 alunos, no *Campus* Vitória. Dessa forma o Instituto Federal de Pernambuco terminou o ano de 2014 com 2.782 alunos matriculados.

Cursos/Campus	Barreiros	Belo Jardim	Caruaru	EAD	Ipojuca	Pesqueira	Recife	Vitória	Total Geral
Agroecologia	48								48
Agronomia								92	92
Análise e Desenvolvimento de Sistemas							171		171
Design Gráfico							126		126
Enfermagem						140			140
Engenharia de Produção Civil							183		183
Engenharia Mecânica			95						95
Gestão Ambiental				398			122		520
Gestão de Turismo							220		220
Licenciatura em Física						86			86
Licenciatura em Geografia				228			67		295
Licenciatura em Matemática				314		123			437
Licenciatura em Música		93							93
Licenciatura em Química	91				44			77	212
Radiologia							64		64
<b>Total Geral</b>	<b>139</b>	<b>93</b>	<b>95</b>	<b>940</b>	<b>44</b>	<b>349</b>	<b>953</b>	<b>169</b>	<b>2782</b>

Fonte: QAcadêmico, 2014.

O levantamento realizado, ao final do ano de 2014, no quadro acima, permite caracterizar que no *Campus* Barreiros o curso de Agroecologia possuía 48 matrículas e o curso de Licenciatura em Química, 91 matrículas. No *Campus* Belo Jardim, no curso de Licenciatura em Música tinha 93 matrículas. No *Campus* Caruaru, tinha-se 95 matrículas no curso de Engenharia Mecânica. Na EAD, tinha em Gestão ambiental 398 matrículas, Licenciatura em Geografia, 228 matrículas e em Licenciatura em Matemática 123 matrículas. No *Campus* Ipojuca o curso de Licenciatura em Química tinha 44 matrículas. No *Campus* Pesqueira, o curso de enfermagem tinha 140 matrículas, o curso de Licenciatura em Física, 86 matrículas, e o curso de Licenciatura em Matemática, 123

matrículas. No *Campus* Recife, o curso Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 171 matrículas; o curso Tecnológico em *Design* Gráfico, 126 matrículas; o curso de Bacharelado em Engenharia da Produção Civil, 183 matrículas; o curso Tecnológico em Gestão ambiental, 122 matrículas; o curso Tecnológico de Gestão em Turismo, 220 matrículas; o curso de Licenciatura em Geografia, 67 matrículas; e o curso Tecnológico em Radiologia 64 matrículas. No *Campus* Vitória, no curso de Bacharelado em Agronomia, 92 matrículas, e no curso de Licenciatura em Química, 77 matrículas. A seguir caracteriza-se o perfil do corpo docente:

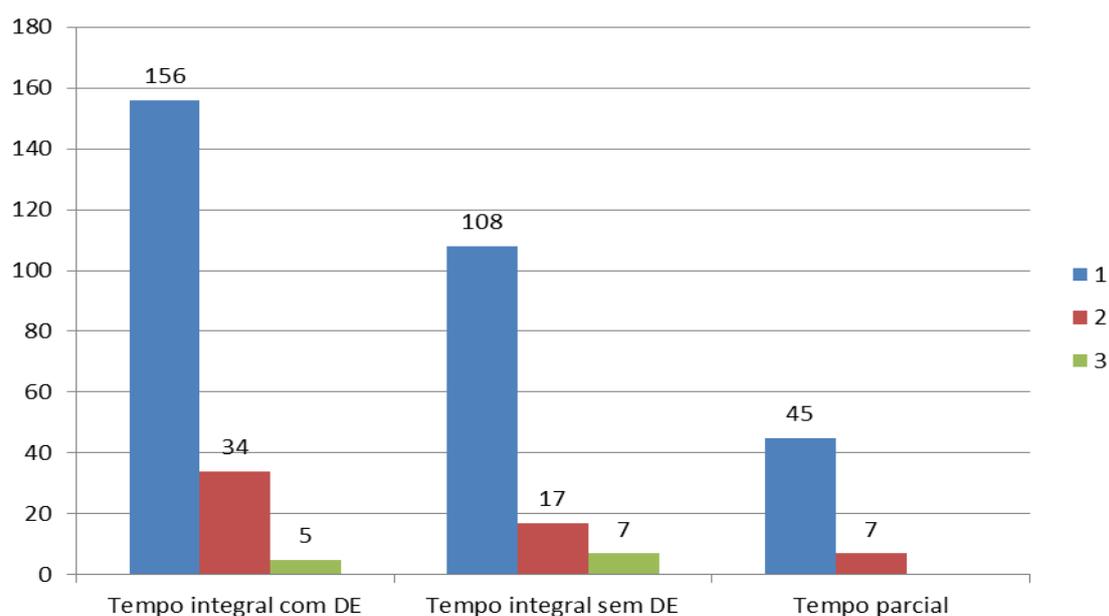


Gráfico - Perfil docente: regime de trabalho e o quantitativo de curso em que atua  
Fonte: CENSUP/2013.

A tabela acima, tomando como referência do Censo da Educação Superior, apresenta dados que caracterizam o perfil docente no IFPE tomando como referência o regime de trabalho e o número de cursos em que os docentes atuam no IFPE. Os dados apontam três regimes de trabalho no IFPE, o tempo integral com Dedicção Exclusiva (D.E); o tempo integral sem Dedicção Exclusiva (D.E); e o tempo parcial. Também, a atuação docente em um(1), dois(2) ou (3) três cursos.

No regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva, o total de docentes que atuam em um único curso foi de 156; em dois cursos, 34 docentes; e em com três cursos, 5 docentes. No regime de tempo integral sem a Dedicção Exclusiva, o total de docentes que atuam em um único curso foi de 108; em dois cursos, 108 docentes; e em três cursos, 7 docentes. E, no regime de tempo parcial o total de docentes que atuam em um único curso foi de 45; em dois, 7 docentes; e em três cursos não foi encontrado nenhum docente.

Nota-se, na tabela acima, que o maior número de docentes na Instituição encontram-se no regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva seguidos respectivamente pelo regime de tempo integral sem Dedicção Exclusiva e o regime de tempo parcial. A seguir caracteriza-se o perfil docente do IFPE cruzando os dados do regime de trabalho com o nível de formação superior:

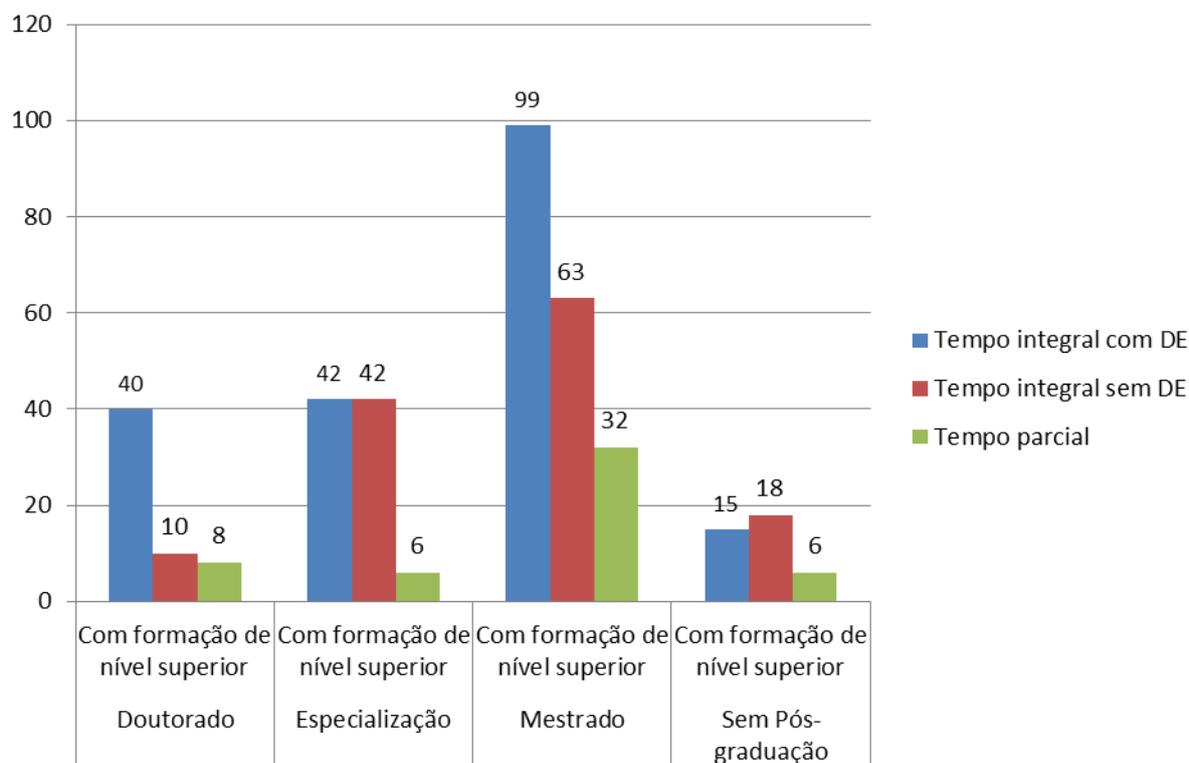


Gráfico - Perfil docente: regime de trabalho e formação de nível superior

Fonte: CENSUP/2013.

Na tabela acima, observa-se que os docentes com *stricto sensu*, ao nível de doutorado, no IFPE alcançou em 2014 o quantitativo de 40 com o regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva; 10 com o regime de tempo integral sem Dedicção Exclusiva; e 8 com o regime de tempo parcial. Ao nível de mestrado, 99 com o regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva; 63 com o regime de tempo integral sem Dedicção Exclusiva; e 32 com o regime de tempo parcial. Já, os docentes com *lato sensu*, especialização, 42 possuem o regime de tempo integral com Dedicção Exclusiva; 42 com o regime de tempo integral sem Dedicção Exclusiva; e 6 com o regime de tempo parcial.

A seguir caracteriza-se o perfil docente por curso superior de graduação no IFPE.

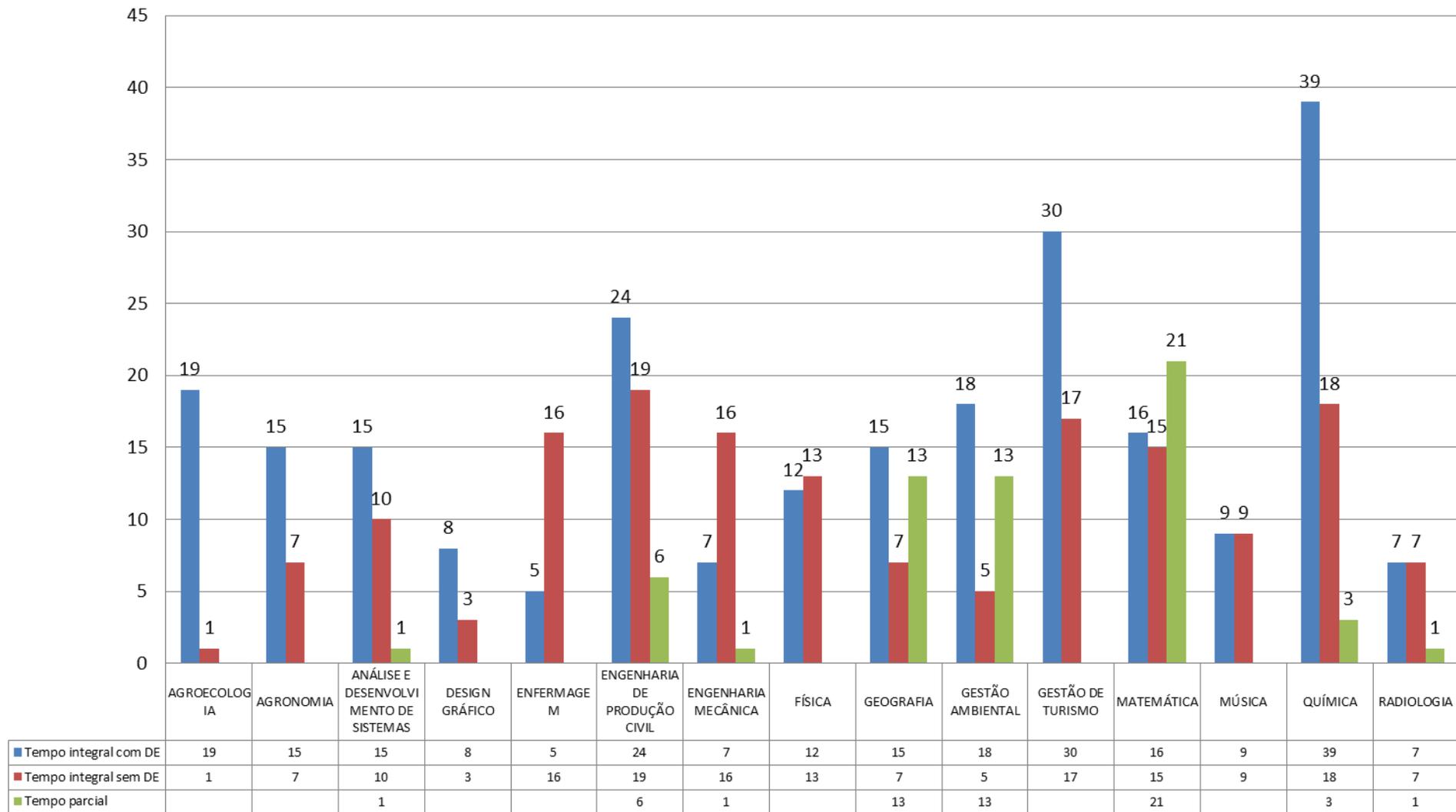
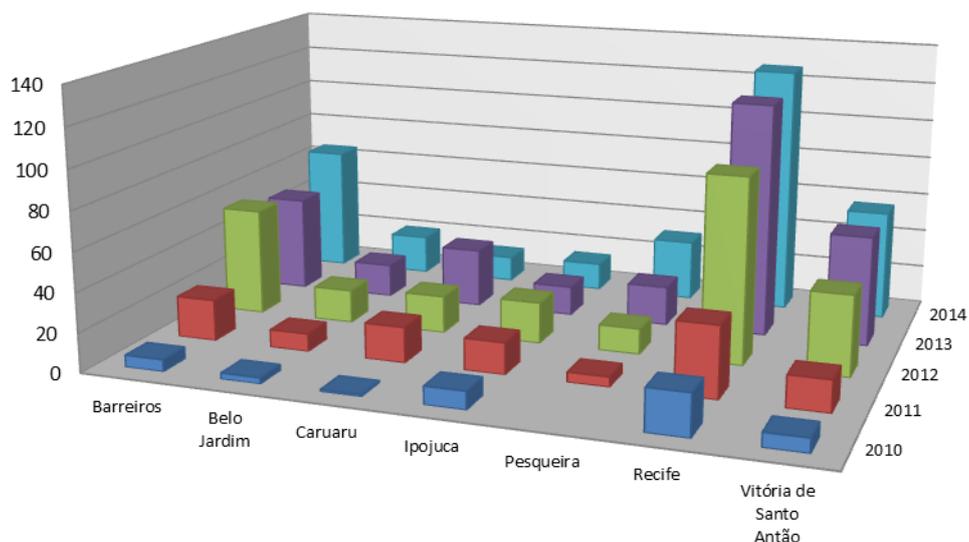


Tabela 1 - Perfil docente por curso de graduação

Fonte: CENSUP/2013.

No gráfico abaixo, caracteriza-se a partir de uma evolução histórica o envolvimento docente com as atividades de pesquisa nos *Campi* que ofertam a educação superior:



	Barreiros	Belo Jardim	Caruaru	Ipojuca	Pesqueira	Recife	Vitória de Santo Antão
■ 2010	6	3	1	9		21	7
■ 2011	21	9	18	16	5	36	16
■ 2012	55	17	19	21	13	94	41
■ 2013	49	17	30	15	20	119	56
■ 2014	65	20	13	14	31	127	56

Gráfico - Perfil docente: quantitativo de pesquisadores  
Fonte: PROPESQ/IFPE

No gráfico, é possível perceber a evolução histórica da pesquisa no IFPE. Os *Campi* Barreiros, Belo Jardim, Pesqueira, Recife apresentaram evolução positiva no número de docentes envolvidos com a pesquisa nos últimos quatro anos. Enquanto que, os *Campi* Caruaru e Ipojuca apresentaram uma evolução negativa no envolvimento docente na Pesquisa. Destes últimos, o *Campus* Caruaru foi o que apresentou uma redução significativa, passando de 30 docentes em 2013, para 13 docentes em 2014. Já, o *Campus* Vitória apresentou nos últimos dois anos estabilidade no envolvimento da participação docente na pesquisa.

No geral, os dados apresentados na sequência histórica desvelam o crescimento da pesquisa nos *Campi* que ofertam educação superior no IFPE, mesmo naqueles que no último ano apresentaram a redução do engajamento docente com esta atividade, quando comparados com os dados do ano de 2010, pois apenas os *Campi* Barreiros, Ipojuca, Recife e Vitória indicaram, expressivamente na amostra, a participação docente nesta atividade.

### 3.2 Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais

Nesta seção, a CPA apresenta os dados relativos aos conceitos das avaliações externas alcançados nos últimos quatro anos para elaborar um panorama da educação superior. Primeira, este panorama foca os cursos de graduação; em segundo lugar, a Instituição.

CAMPUS	CURSOS	ENADE	CPC	CC
Recife	Análise de desenvolvimento	5	4	3
		2011	2011	2007
	Engenharia de Produção civil			3
				2013
	Radiologia	4	SC	4
		2010		2012
	Turismo	5	4	4
		2009	2009	2011
Designer Gráfico			3	
			2012	
Gestão Ambiental	4	3		
	2010	2010		
Geografia			4	
			2015	
Pesqueira	Matemática	3		3
		2011		2011
EAD	Matemática			4
				2012
Gestão Ambiental				4
				2012
Barreiros	Lic. em Química			3
				2014
Barreiros	Tecnologia em Agroecologia			4
				2014
Belo Jardim	Lic. em Música			4
				2014
Ipojuca	Lic. em Química			4
				2014
Vitoria de Santo Antão	Lic. em Química			4
				2014
EAD	Lic. Geografia			4
				2014
EAD	Lic. Matemática			4
				2014
Pesqueira	Lic. Física			4
				2014

Fonte: PRODEN/PRODIN – IFPE, 2014.

O quadro acima apresenta dados das avaliações dos cursos de graduação concernentes ao ENADE, Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e o Conceito de Curso (CC). Destaca-se o desempenho favorável e expressivo dos cursos tecnológicos no ENADE, como os casos dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas com nota 5; o curso de Radiologia, com nota 4; o curso de Turismo com nota 5; o curso de Gestão ambiental, com nota 4; e o curso de Matemática, com nota 3.

No âmbito geral, os cursos superiores de graduação apresentam um conceito de curso entre 3 e 4 e estão circunscritos ao âmbito aceitável de qualidade na educação superior num sistema de avaliação como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. É preciso reconhecer o esforço e o êxito das coordenações de cursos, NDE, colegiado, da comunidade e da gestão local e central do IFPE no processo de reconhecimento e credenciamento dos cursos superiores no período descrito no quadro. Este reconhecimento na avaliação externa ressalta as potencialidades da Instituição na Educação Superior. A seguir, apresenta os conceitos gerais do IFPE:

CONCEITOS DA IES		
CI – CONCEITO INSTITUCIONAL	IGC INDICE GERAL DE CURSOS	IGC INDICE GERAL DE CURSOS CONTÍNUO
2	3	26.010
2011	2013	2013

Fonte: PRODEN/PRODIN – IFPE, 2014.

No quadro acima, é preciso destacar uma fragilidade a ser superada no Instituto Federal de Pernambuco, o seu Conceito Institucional (CI). Pois, o conceito em questão, para o atual desempenho dos cursos de graduação na avaliação externa não refletiria, a princípio, a nota 2 alcançada pela Instituição no ano de 2011, quando de sua última participação no ato regulatório do INEP.

Até, o Índice Geral de Cursos (IGC) aponta para o desempenho melhor e tomando como base o ano de referência de 2014, no quadro anterior, a tendência deste índice será de evolução positiva, o que é um desempenho desejável e muito bem vindo, quando se trata, sobretudo, da natureza de uma Instituição pública como o Instituto Federal de Pernambuco.

### 3.3 Projetos e processos de autoavaliação

Os resultados apresentados na última seção e o último ato regulatório institucional levaram a CPA a promover mudanças substanciais no projeto de autoavaliação do IFPE e no seu próprio regimento interno no último ano de referência. Historicamente, a Instituição desde sua constituição, postou os relatórios de avaliação interna, o que já se considera um ponto positivo, num cenário em que 50% das IES estão inadimplentes na postagem desses relatórios ao INEP. E, destas, cerca de 38% não faziam em seus relatórios nenhuma referência às dimensões do SINAES (INEP, 2014).

Entretanto, a inserção da avaliação interna como instrumento de gestão e indutor

da democratização das práticas avaliativas e da gestão com a promoção do compartilhamento das tomadas de decisões oriundas dos diagnósticos da avaliação entre a gestão e a comunidade do IFPE até o penúltimo ano de referência ainda expressava um êxito aquém do desejável.

No contexto de revisão do projeto de avaliação institucional do Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE), identificou-se a abordagem da “avaliação democrática” de Barry MacDonald como a que mais se aproxima da perspectiva proposta no Art. 01 e § 1º, da Lei n.º 10.861/04 que afirma:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, **por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.** (*grifos nossos*).

Na citação acima, o SINAES apresenta quatro finalidades essenciais: a melhoria da qualidade, a orientação da expansão, o aumento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social. A viabilização destas finalidades é promovida por meio do princípio da valorização da missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Destes princípios, adota-se como norte do projeto de autoavaliação do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) o princípio da promoção dos valores democráticos. Dessa forma, a Instituição através do desenvolvimento da avaliação interna também reconhece, alinha-se e promove o princípio da gestão democrática da educação pública, umas das diretrizes do novo Plano Nacional de Educação (PNE) publicado na Lei 13.005/14. Dessa forma, nesta seção, tratar-se-ão, além dos procedimentos metodológicos da avaliação interna, os fundamentos teóricos dessa abordagem no âmbito do modelo proposto por Barry MacDonald.

A estimação do estudo da natureza política da avaliação reside na perspectiva de se ter mais consciência da prática avaliativa no cenário político que condiciona a atividade de investigação, de sua projeção e função social em uma sociedade democrática. A avaliação de processo e políticas públicas, na opinião de Stake (1967), obriga os avaliadores a considerar sua contribuição à vida social e política. A partir desta contribuição pode-se julgar e definir uma avaliação, no que distingue um modelo avaliativo de outro, não é somente a metodologia de investigação utilizada, senão a quem se dirige e os valores que esta promove. Esta assunção da consciência da avaliação como

atividade de investigação de caráter político é de vital importância para definir os objetivos da avaliação e as estratégias de investigação a utilizar.

A crescente aceitação do enfoque democrático de Barry MacDonald no estudo da natureza política de avaliação ocorreu devido a este modelo expressar o condicionamento político da investigação avaliativa e o reconhecimento dos valores que esta deve proporcionar numa sociedade democrática. Neste cenário, as propostas avaliativas que surgiram nos fins da década de 1960 e início dos anos de 1970 indicavam para uma maior pluralização da avaliação e métodos (SCRIVEN, 1967; STAKE, 1967; PARLETT E HAMILTON, 1972).

Autores como House (1973) e Weiss (1975) realizaram um reconhecimento precoce da natureza política da avaliação, entretanto foi MacDonald o primeiro teórico que caracterizou a natureza política da avaliação, estabelecendo uma classificação política dos estudos de avaliação e definindo as bases epistemológicas de sua proposta avaliativa sob a égide dos princípios democráticos.

Barry MacDonald foi professor emérito na Universidade de *East Anglia (Norwich, Inglaterra)* e professor Honoris Causa pela Universidade de *Valladolid*, na Espanha. Desenvolveu a teoria da avaliação democrática e durante vários anos foi diretor do *Center for Applied Research and Education (CARE)*, onde trabalhou com um dos mais importantes teóricos ingleses na área de estudo de caso, no campo educacional, Lawrence Stenhouse.

O fundamento da teoria de MacDonald baseia-se no pressuposto de que para se avaliar a realidade e seus significados proeminentes é imprescindível imergir no curso real dos casos e apreciar as distintas interpretações que se faz das mesmas os que as vivem. Consequentemente, a fonte dos dados, assim como os destinatários dos informes, serão todos quanto compartilham de uma mesma instituição educativa, indicando o modelo de avaliação a ser democrático.

Entre os elementos estruturais de seu modelo democrático, MacDonald sustentava que os agentes avaliados deveriam ter o direito a informação, a garantia do equilíbrio dos interesses educativos e a independência da avaliação. Segundo este teórico, as informações que a avaliação pode fornecer são determinantes para se estabelecer as forças e interesses proeminentes no currículo, por exemplo. Também, considerava que a avaliação é um poderoso instrumento de distribuição de poder na educação e o alcance deste poder depende do acesso à informação relevante e da representação que se faz dos distintos grupos de interesses em torno das questões educacionais.

Na perspectiva apontada por MacDonald, para que a repartição e exercício do poder em um sistema social sejam, em princípio, com base em seus cidadãos é uma condição aceitável a democracia. Logo, esses sistemas admitem a via de uma cidadania informada. Essa premissa sanciona a ideia de House (2000) de que a função de intermediário está relacionada com a teoria de arbitragem de governo, função do Estado em uma Sociedade pluralista.

Por esta razão, em sua teorização, o papel dos avaliadores corresponde à tarefa de localizar modos de fazer a intermediação, não assumindo a neutralidade do estado, mas adotando a retórica como critério de justificação imposto pelos próprios. Por isso, MacDonald interpretava o liberalismo no sentido de maximizar o poder do indivíduo, a democracia no sentido de manter um poder oriundo de resposta informada e coletiva. Essa lógica do modelo democrático representa uma maneira de contrastar com as relações de poder estabelecidas pelos financiadores/patrocinadores das instituições e objetos educacionais, promotores da desigualdade entre aqueles, os executores e os beneficiários.

Em outros termos, estão entre os elementos estruturantes da teorização de Barry MacDonald: o direito à informação, o equilíbrio dos interesses educativos e a independência da avaliação. Nesse cenário, a informação que é fornecida no processo de avaliação constitui-se como elemento proeminente para estabelecer as correlações de forças e interesses predominantes. Pois, neste caso, a avaliação tende potencialmente a afetar a distribuição de poder no campo educacional e a extensão desse poder depende do acesso ao grau de informação relevante e a representação que se tenha dos distintos grupos de interesses em tornos dos problemas educacionais.

Por este raciocínio é possível considerar a *priori* que o potencial da avaliação está associado diretamente ao grau de democracia institucional. Neste projeto, apropriando-se de Silva (2015), define-se democracia institucional no âmbito do grau de acesso a que os indivíduos e grupos têm das informações e as tomadas de decisões. Dessa forma, quanto mais informações e acesso às tomadas de decisões os indivíduos e grupos tiverem, maior será a possibilidade de a avaliação deslocar-se da perspectiva do paradigma racionalista ao paradigma naturalista, democratizando e empoderando o processo avaliativo, distinguindo-o da perspectiva gerencialista e fragmentada e associando-o a uma perspectiva humanista e holística de avaliação.

A teorização da avaliação democrática defendida por Barry MacDonald realiza um ataque à autoridade da ciência apresentando-a como uma estratégia de redução dos desequilíbrios das relações de poder características tradicionais das pesquisas das

ciências sociais aplicadas. Desse modo, partindo do pressuposto do modelo de avaliação democrática, o autor ataca a ‘tradição autocrática’ por meio do enfoque de estudo de caso, por considerá-la associada à teoria e dirigida aos destinatários acadêmicos, reservando-lhes o direito de exclusividade de interpretação do mundo social. No quadro a seguir, apresentam-se suas principais críticas nesta questão:

**Quadro 1.1 – Quadro síntese questões de avaliação**

<b>Temas</b>	<b>Questões</b>
<b>Demandantes</b>	De quem são as necessidades e interesses dos que respondem a investigação?
<b>Proprietários</b>	Quem tem a propriedade dos dados (O investigador, o sujeito, o patrocinador?)
<b>Acesso</b>	Quem tem acesso aos dados (a quem se exclui ou se nega?)
<b>Validação</b>	Que categoria tem a interpretação dos fatos que tem o investigador frente às interpretações que tem os outros (quem decide qual é verdadeira?)
<b>Responsabilidade</b>	Que obrigações tem o investigador com respeito aos sujeitos, aos patrocinadores, aos companheiros de profissão e as outras pessoas?
<b>Finalidade</b>	<b>Para quem é a investigação?</b>

Fonte: Silva (2015).

A alternativa proporcionada pela abordagem democrática de Barry MacDonald é essencial para estudar a natureza política da avaliação e responder as problematizações elencadas no quadro acima. A possível resposta a estas perguntas, através do estudo da abordagem democrática, são um importante guia para estabelecer como o avaliador deve conduzir a investigação e qual deve ser seu papel de pesquisador social numa sociedade democrática.

Ao realizar tais questionamentos, a intenção do autor não consistia em criar realidades alternativas aos acadêmicos, mas descobrir maneiras de estimulá-los e aproximá-los nas suas visões a realidade presente e a compreensão da realidade dos sujeitos envolvidos, por meio da elaboração de técnicas e procedimentos mais sofisticados. Não casualmente, considerava fundamental a relação com a confidencialidade para que o processo emergir-se. Muitas dúvidas pairaram acerca desta premissa, pois muitos teóricos questionaram a possibilidade de desvios neste processo, sendo um deles a corrupção.

Portanto, pensar o modelo democrático significa, também, circunscrevê-lo numa lógica educativa em detrimento de sua estratégia de oposição a posição científica e acadêmica. Então, o objetivo primeiro do avaliador, neste caso, é ponderar acerca das possibilidades educativas, o sentido pedagógico, e compartilhar a avaliação com os sujeitos. Pois, o modelo democrático caracteriza-se pelo desenvolvimento fundado na comunidade, nas relações de responsabilidades e na diversidade.

Para tal, o avaliador deve considerar que a metodologia da avaliação deve ser elaborada de acordo com os processos de negociação. Seu posicionamento deve ser de

orientador e de promotor do diálogo, discussão e análise para que os envolvidos conheçam o funcionamento da instituição. Deve fomentar a iniciativa para reformular e reconduzir o desenvolvimento da instituição e apresentar-se com uma postura independente em relação à estrutura de poder.

Por esta razão, o papel do avaliador ou comissão de avaliação, nesta perspectiva, consiste em atuar como intermediário entre os distintos grupos de interesse provendo informações para documentar e avaliar a instituição (informa e forma o julgamento), enquanto conjectura os pontos de vista e interesses dos grupos envolvidos, para que possam ser ponderados pelos tomadores de decisão.

Dessa forma, a Proposta da avaliação de MacDonald demanda uma metodologia de pesquisa fundamentada em princípios democráticos. Este modelo é baseado numa expectativa política evidente e seus limites e metodologia são postos pela disposição ideológica que adota: o liberal-democrata. A sua atividade é política porque se desenvolve em uma área de interesse. Seus interesses democráticos provem do compromisso de ajuizar todos os riscos, sem perda e predileção.

Do mesmo modo, a avaliação tem de ser externalizada, informar publicamente o que está acontecendo e é respeitável que a linguagem e a apresentação da avaliação sejam compreensíveis tanto a especialistas como leigos (HOUSE, 2000). A metodologia utilizada, assim sendo, deve atender todos os interessados no direito em saber o que está acontecendo com a instituição. A avaliação tem que discorrer o vocabulário das pessoas comuns não especializadas em aspectos técnicos da pesquisa acadêmica.

No caso da informação voltada para a tomada de decisão, o objetivo fundamental da avaliação volta-se para proveito no processo de tomada de decisão educacional. A lógica da avaliação centra-se no provimento de informações para a ação. Sua principal justificativa é que esta colabora para a racionalização da tomada de decisão. Destarte, a avaliação constitui-se num mecanismo de comunicação oportuno para as decisões compartilhadas. Tudo isso com a intenção de que a decisão não sirva aos interesses privados e proporcione benefício à pluralidade dos participantes da instituição avaliado. Após sucinta explanação acerca dos fundamentos da “avaliação democrática”, a seguir, destacam-se os procedimentos metodológicos realizados no desenvolvimento deste projeto de avaliação institucional, em sua modalidade básica de avaliação interna, no ano de referência de 2014:

PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFPE (AVALIAÇÃO INTERNA)				
Passos	Atividades	Procedimentos	Agentes	
1.	<b>Organizar os aspectos gerais da avaliação interna</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Elaboração</b> de avaliação interna para o ano de referência</li> <li>• <b>Planejamento</b></li> <li>• <b>Implementação</b> de formação dos membros da CPA – IFPE</li> <li>• <b>Planejamento</b> de sensibilização da comunidade acadêmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de grupos de trabalho para elaborar e implementar as estratégias avaliativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Núcleo central da CPA (Escolha de representantes de cada setorial, o Presidente e a(o) secretário(a) da CPA</li> </ul>
2.	<b>Escolha das dimensões a serem avaliadas conforme a Lei nº 10.861/04</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento de indicadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de grupos de trabalho por dimensões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CPAs setoriais designadas pelo Presidente da CPA com consentimento dos segmentos da CPA</li> </ul>
3.	<b>Levantamento de dados quantitativos dos cursos de graduação nos Campi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Coleta de dados quantitativos</b> para levantamento do perfil (sociodemográfico) dos cursos de graduação no IFPE. Solicitação dos dados via ofício ao IFPE endereçado à PRODEN e às coordenações dos cursos de graduação (Dados concernentes ao corpo docente, discente e o segmento dos técnicos administrativos)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicação de formulário censitário aos departamentos dos cursos de graduação e as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados</li> </ul>
4.	<b>Diagnóstico dos cursos de graduação nos Campi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pesquisa documental</b> (Pesquisa nos documentos chave do IFPE e dos cursos de graduação) para caracterizar o perfil acadêmico e a estratégias de ação institucionais do IFPE na educação superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coletar e analisar os documentos institucionais no âmbito da Reitoria e dos cursos de graduação, para caracterizar e mapear as linhas de ação desenvolvidas para a Educação superior no IFPE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CPA setorial do <i>Campus</i> avaliado</li> </ul>
5.	<b>Diagnóstico dos cursos de graduação nos Campi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>“Rodas de conversas”</b> com segmentos da comunidade acadêmica (Docente, Discentes e Técnicos-administrativos) para verificar as “reivindicações”, “preocupações” e “questões” no âmbito desta comunidade, para apontar as potencialidades,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Através de “rodas de conversa” nos Campi fomentar e diagnosticar as percepções das realidades dos participantes, suas “reivindicações”,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CPA setorial do <i>Campus</i> avaliado em conjunto com outra CPA setorial do IFPE designada pelo Presidente da CPA mediante plano de ação aprovado em reunião deliberativa pelo</li> </ul>

		fragilidades e negociar propostas de ação a solução dos problemas detectados	preocupações”, “questões” para circunscrever os pontos fortes e frágeis da Instituição e apontar, mediante agenda de negociação, propostas para solucionar os problemas	segmentos representados na CPA
6.	<b>Diagnóstico dos cursos de graduação nos Campi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Observação</b> <i>in loco</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fotografar a infraestrutura disponibilizada pelo IFPE aos cursos de graduação</li> <li>• Aplicar listas de comprovação (Documentos, estrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CPA setorial do <i>Campus</i> avaliado em conjunto com outra CPA setorial do IFPE designada pelo Presidente da CPA mediante plano de ação aprovado em reunião deliberativa pelos segmentos representados na CPA</li> </ul>
7.	<b>Diagnóstico dos cursos de graduação nos Campi</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevista</b> com gestores dos cursos de graduação nas áreas de Ensino – Pesquisa – Extensão, bem como suas respectivas Pró-reitorias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entrevistar os gestores diretamente responsáveis na solução concernentes às reivindicações, preocupações e questões levantadas nas rodas de conversas junto à comunidade acadêmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados</li> </ul>
8.	<b>Elaboração e aplicação do questionário à comunidade acadêmica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Aplicação</b> de questionário para avaliar a dimensão ensino e outras questões que se julgar relevantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar questionário para avaliação da dimensão ensino e outras questões que julgarem relevantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados + CPA setorial</li> </ul>
9.	<b>Tratamento dos dados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Sistematização</b> dos dados para elaboração dos relatórios e formação do banco de dados institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise e interpretação dos dados coletados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros da CPA designados especificamente para recolha dos dados + TI</li> </ul>
10.	<b>Elaboração dos relatórios para publicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração do relatório de avaliação interna para o INEP</li> <li>• Elaboração de relatórios para a gestão</li> <li>• Elaboração de relatório para a comunidade acadêmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formatação de quatro modelos específicos de relatórios para destinatários distintos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros da CPA designados especificamente para elaboração dos relatórios + CPA setorial (apoio)</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de relatório para os docentes (Avaliação do ensino)</li> </ul>		
11.	<b>Sensibilização da comunidade acadêmica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Instituição</b> de sensibilização da comunidade acadêmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Painéis de sensibilização dos pressupostos teórico, metodológicos e regulatórios da avaliação interna</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Membros da CPA designados especificamente para o instituição + CPA setorial (Apoio)</li> </ul>
11.	<b>Revisão parcial do relatório de avaliação interna</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Revisão parcial do relatório de avaliação interna e discussão dos dados com a comunidade acadêmica e gestão do IFPE</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fórum para discussão e aprovação do relatório de avaliação interna a ser postado ao INEP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CPA setorial</li> </ul>
13.	<b>Postagem do relatório no E-Mec</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Postagem do relatório no site do E-Mec (Pesquisador Institucional)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação final do relatório pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para postagem do relatório de avaliação interna</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presidente da CPA + PI + TI</li> </ul>
14.	<b>Meta-avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Avaliação da avaliação interna</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação e revisão da metodologia empregada no ano de referência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CPA IFPE</li> </ul>
15.	<b>Processo de divulgação e leitura dos dados pelas comunidade acadêmica, sociedade civil e gestão do IFPE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Seminários, Palestras, Fóruns, Reuniões de trabalho com coordenadores dos cursos superiores, Diretorias de Ensino dos <i>Campi</i>, docentes, discentes, técnicos administrativos, entre outros.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e interpretação dos diagnósticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CPA IFPE + Comissões de assessoramento</li> </ul>

Observação: as etapas não obedecem estritamente a uma sequência rígida, mas desenvolvem-se numa perspectiva flexível e dinâmica mediante uma agenda de negociação.

Além de explicitar e ressaltar os procedimentos desenvolvidos no ano de referência de 2014, a CPA apresentou à comunidade e a gestão do IFPE, por meio de e-mail, de rodas de conversas, de programa de sensibilização, de reuniões com os gestores, com os coordenadores de curso, e do site institucional, uma proposta para realização da avaliação interna no novo ciclo para avaliação institucional indicado pelo INEP nas notas técnicas 062 e 065 às Comissões Próprias de Avaliação (CPA). Dessa forma, a CPA do IFPE estima a seguinte estratégia de elaboração da avaliação interna, para os próximos anos de referência, incluindo o ano deste relatório – 2014, 2015, 2016, 2017 – no quadro a seguir:

<b>Avaliação interna do IFPE</b>				
<b>Ciclo avaliativo</b>				
<b>Ano de referência</b>	2014	2015	2016	2017
<b>Período de postagem dos relatórios</b>	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2018
<b>Período</b>	Transição/Adaptação ao novo ciclo avaliativo	1º ano do ciclo avaliativo	2º ano do ciclo avaliativo	3º ano do ciclo avaliativo
<b>Dimensões a serem trabalhadas</b>	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional  Eixo 3: Políticas acadêmicas  Eixo 5: Infraestrutura	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional  Eixo 3 : Políticas acadêmicas  Eixo 5: Infraestrutura	Eixo 2: Desenvolvimento institucional  Eixo 4: Políticas de gestão	Análise global
<b>Relatórios</b>	Parcial “Novo formato”	1º Relatório parcial	2º Relatório parcial	Relatório integral
<b>Contexto da avaliação interna</b>	<b>Revisão do projeto de avaliação institucional e regimento interno da CPA</b> + <b>Renovação dos quadros dos membros da CPA</b> + <b>Formação inicial: Curso de avaliação educacional</b> + <b>Desenvolvimento de nova metodologia</b>	<b>Formação continuada</b> + <b>Aprimoramento da metodologia</b>	<b>Formação continuada</b> + <b>Aprimoramento da metodologia</b>	<b>Renovação dos quadros dos membros da CPA</b> + <b>Formação inicial</b> + <b>Aprimoramento da metodologia</b> + <b>Revisão do projeto de avaliação institucional e regimento interno da CPA</b>

Fonte: CPA do IFPE, 2014.

A CPA norteada pelo princípio da avaliação democrática desenvolveu, para a coleta de dados referente à avaliação interna na Instituição, três instrumentos de avaliação, a saber: os formulários de avaliação, a avaliação *in loco* e as rodas de conversa.

Estes três instrumentos foram desenvolvidos baseados nas dimensões do SINAES, estabelecidas na Lei 10.861/04, e articulados concomitantemente com os instrumentos da avaliação externa institucional, da avaliação de cursos e do questionário do ENADE. Além disso, tiveram como referência no âmbito interno o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O intuito desta articulação foi de garantir a análise global e integrada das dimensões da avaliação e uma perspectiva qualitativa, essencial num sistema de

avaliação como o SINAES.

Para este ano de referência, foram escolhidos pela CPA três dos cinco eixos do novo instrumento de avaliação institucional desenvolvido pelo INEP, a saber – o Eixo I: Avaliação e Planejamento; o Eixo III: Políticas Acadêmicas, Comunicação com a Sociedade e Assistência Estudantil; e o Eixo V: Infraestrutura. A partir dessas dimensões, foram desenvolvidos indicadores e os aspectos a serem observados no conjunto do IFPE.

No ano de referência de 2014 estiveram envolvidos diretamente na avaliação o seguinte quantitativos por segmento da comunidade universitária do IFPE:

<b>PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NA AVALIAÇÃO INTERNA NO ANO DE REFERÊNCIA DE 2014</b>			
<b>Segmento</b>	<b>Quantitativos de avaliadores</b>	<b>Instrumento de avaliação</b>	<b>Campi</b>
Discente	865	Formulário de avaliação	7
Docente	104	Formulário de avaliação	7
Técnico-administrativo	31	Formulário de avaliação	7
<b>Sub-total</b>	<b>1000</b>	-----	<b>Cursos</b>
Discente	282	Rodas de conversas	7
Docente	80	Rodas de conversas	7
Técnico-administrativo	19	Rodas de conversas	7
<b>Sub-total</b>	<b>381</b>	-----	

Fonte: CPA/IFPE – 2014.

Os números no quadro caracterizam a participação da comunidade universitária do IFPE na avaliação interna no ano de referência de 2014. Apenas com o processo de avaliação por meio do instrumento “Formulário de Avaliação” participaram do segmento discente 865 pessoas, cerca de 32% do total de alunos nos cursos superiores na Instituição. Se acrescido o número de alunos que participaram nas rodas de conversa esse número chega a 1147, embora que vários destes alunos que participaram nas rodas de conversas tenham participado diretamente da coleta de dados do instrumento “Formulário de Avaliação”.

Do total de 379 professores envolvidos com a educação superior, 104 participaram diretamente da avaliação, representando uma participação deste segmento de cerca de 28% do total do corpo docente. Já, entre os técnico-administrativos a avaliação alcançou 31 servidores. É preciso lembrar que para estes dois segmentos não foram contadas suas participações nas rodas de conversas, apenas na coleta de dados dos formulários. Também, que o segmento técnico-administrativo apresenta um número bem inferior em

relação aos outros dois segmentos na Instituição Diante dos números apresentados e utilização o princípio da adesão voluntária a CPA do IFPE reconhece o processo de autoavaliação deste ano de referência como uma experiência exitosa, uma vez que este ano em especial representa uma transição para uma nova proposta de avaliação no contexto institucional.

Tradicional na Instituição, desde sua fundação, o instrumento “formulário de avaliação” foi revisitado e reformulado, com o intuito de harmonizá-lo com os pressupostos teóricos da avaliação democrática. Uma das mudanças mais visíveis no novo formato refere-se ao sentido do instrumento, pois na versão anterior a comunidade usava-o no sentido de preencher uma pesquisa nos moldes da tradição científica.

A tradição científica no campo da avaliação desvela as práticas avaliativas no âmbito do paradigma positivista e caracterizam o conceito de avaliação no domínio da mensuração, dos objetivos e do juízo de valor. Distintamente desses domínios, a avaliação interna do IFPE busca romper com esta tradição, realizando práticas avaliativas que repousem no paradigma naturalista, para caracterizar o conceito de avaliação no âmbito da negociação, desvelando sua dimensão política e ética.

Todavia, não abandona os conceitos da tradição anterior, a mensuração, objetivos e juízo de valor. Por esta razão, reconhece a tese da harmonização paradigmática entre as abordagens quantitativas e qualitativas no desenvolvimento das práticas avaliativas. E, conseqüentemente, o direito da comunidade de avaliar a instituição concomitantemente aos avaliadores profissionais (pares) e os avaliadores da burocracia estatal.

Agora, diferentemente da versão anterior do “formulário de avaliação”, a comunidade é convidada a ser avaliadora institucional. Com isso, abrangem-se dois pressupostos da avaliação democrática, a adesão voluntária e o empoderamento da comunidade, quando convidada a avaliar o IFPE.

O instrumento “formulário de avaliação” é composto de três matrizes, com o intuito de abranger os três segmentos da comunidade universitária do IFPE, o segmento docente, discente e técnico-administrativo. A intenção da CPA com esse instrumento foi de incentivar a comunidade a realizar a avaliação promovendo as primeiras perguntas acerca da eficácia, efetividade acadêmica e social, para gerar o debate acerca da melhoria da qualidade, da orientação da expansão da sua oferta de ensino e do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição.

A utilização deste instrumento pela comunidade universitária do IFPE ocorreu por meio do processo de negociação. Inicialmente, com a gestão central do IFPE, materializado em negociações com a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN), para agendar

atividade de sensibilização com os coordenadores dos cursos superiores e as direções de ensino dos *Campi*. A partir desta sensibilização, foi organizado um calendário de avaliação interna, de acordo com as demandas dos cursos, denominado de “Dia da avaliação”.

Neste dia, cada curso em conjunto com a CPA Setorial desenvolveu sua estratégia de sensibilização nos *Campi* junto aos três segmentos da comunidade, para que estes avaliassem a Instituição. Durante esta atividade, foi ressaltada a garantia de anonimato da avaliação, o caráter formativo e não punitivo da avaliação, consoante proposta do novo projeto de avaliação interna.

Em paralelo ao “Dia da Avaliação”, a CPA do IFPE desenvolveu a avaliação *in loco*, que avaliou especificamente o Eixo V – a política de infraestrutura. Semelhante ao “Dia da Avaliação” esta atividade alcançou todos os cursos superiores do IFPE em seus (7) *Campi* e a EaD. O desenvolvimento desta atividade também ocorreu por meio da negociação. Inicialmente, com a gestão central do IFPE, materializados em negociações com a Pró-Reitoria de Integração e Desenvolvimento Institucional (PRODIN) e a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN). Em relação à primeira, negociou-se a infraestrutura de logística (transporte e diárias); e com a segunda, a articulação da agenda de avaliação com as diretorias de ensino nos *Campi* e os coordenadores dos cursos superiores.

O objetivo desta atividade, além de avaliar a infraestrutura dos cursos para o ensino, a pesquisa e a extensão, foi de aproximar a CPA dos coordenadores dos cursos no seu ambiente cotidiano. E, introduzir os seus representantes, participantes da atividade, em um contexto institucional diferente do seu *Campus* de origem. As visitas *in loco* foram realizadas por representantes da CPA externos ao *Campus* avaliado, mas sempre com o apoio da CPA Setorial. A atividade foi orientada por um roteiro prévio. Após a visita, os avaliadores preenchiam e postavam o roteiro em formato de formulário eletrônico para o banco de dados da CPA. Também, foi recomendado que os avaliadores tirassem e postassem as fotos das visitas para a CPA.

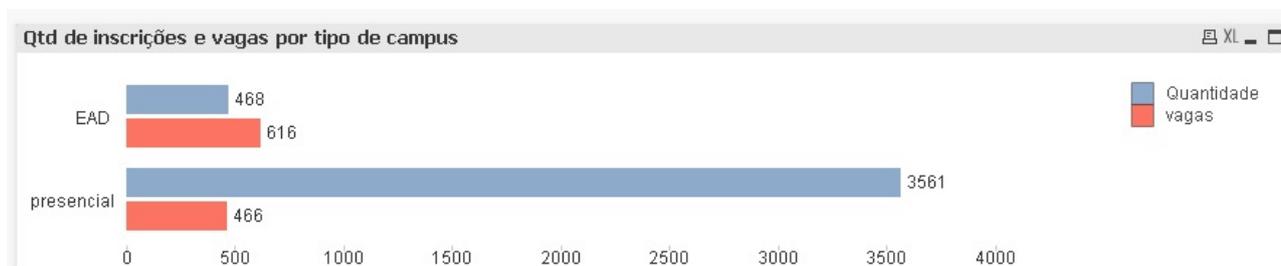
Concomitante as *visitas in loco* e o “Dia da Avaliação” a CPA promoveu a realização de (7) sete rodas de conversas nos cursos superiores do IFPE. Nestas rodas de conversas foram ouvidas e anotadas, separadas por segmentos nos cursos, as preocupações, inquietações, reivindicações e sugestões, dos docentes, discentes e técnico-administrativos em relação ao curso, ao *Campus* e à Instituição. Dessa forma, a CPA rompeu os limites iniciais do instrumento do “DIA da avaliação”, aonde ela sugeriu as perguntas iniciais da avaliação repassando esta responsabilidade à comunidade circunscrita às dimensões avaliadas neste ano de referência.

O desenvolvimento deste instrumento neste ano de referência foi exitoso abarcando um universo, nos sete cursos, em torno de 381 pessoas. O intuito com esta atividade, além de avaliar o IFPE, era de aproximar mais a CPA da comunidade e de humanizar a avaliação, dialogando com a comunidade no sentido de superar um dos maiores obstáculos das políticas públicas, em especial da avaliação, ouvir o beneficiário.

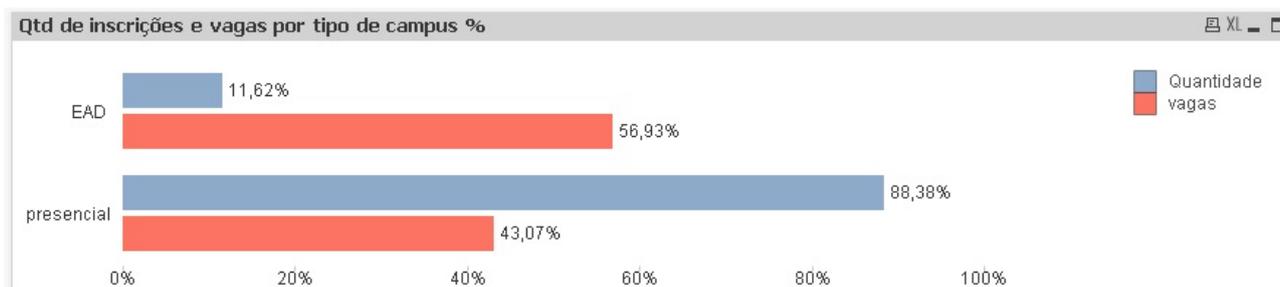
A partir dessa vivência, a CPA buscou aprofundar e desenvolver em paralelo outro enfoque de avaliação, a análise de sistema. Segundo House (2000), tradicionalmente, este enfoque destaca os diagnósticos proeminentemente a partir de dados quantitativos e voltados essencialmente para a gestão. Através desta experiência, a CPA do IFPE acrescenta outro destinatário a estas informações, a comunidade. O objetivo é proporcionar, gradativamente, mais informações acerca da Instituição, para democratizar as tomadas de decisão e desenvolver um sistema de monitoramento das ações institucionais oriundas dos diagnósticos da avaliação institucional no ciclo avaliativo que se inicia. Além disso, proporcionar mais subsídios à comunidade para qualificar os debates nas futuras rodas de conversas acerca da Instituição.

No ano de referência de 2014 foi desenvolvido o seguinte desenho de análise de sistema. Planejou-se dois grupos de sistematização de informações, o perfil discente e o perfil docente na educação superior, com base nos dados do: QAcadêmico, Censo da Educação Superior, SISu, CVEST e o Banco de Dados dos Recursos Humanos. Ressalta-se que esses dados serão disponibilizados a comunidade do IFPE por meio de e-mail, pois a CPA vem desenvolvendo ao longo do último ano o cadastramento do corpo discente, docente e técnico-administrativos como avaliadores institucionais. Neste momento, por si tratar de um relatório parcial, apresenta-se uma amostra dos dados sistematizados a partir do CVEST, para promover as discussões acerca da Instituição na comunidade acadêmica:

Nos gráficos a seguir, a CPA procurou sistematizar e avaliar as informações concernentes às demandas de ingresso na Instituição. Alguns desses diagnósticos foram agrupados nos gráficos abaixo:

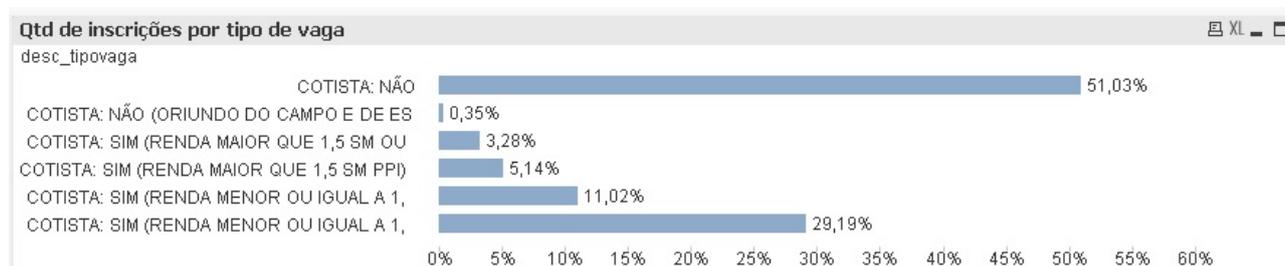


No gráfico acima, apresenta-se a quantidade de inscrições e vagas disponibilizadas na graduação presencial e a distância. Verificou-se que ocorreu maior demanda na educação superior nos cursos presenciais, com 3561 inscrições. Enquanto, na educação à distância as inscrições totalizaram 468 inscrições. Também, a oferta de vagas foi superior na educação à distancia, com 616 vagas. E, na educação presencial, embora com uma procura expressivamente maior, ofertou apenas 466 vagas.

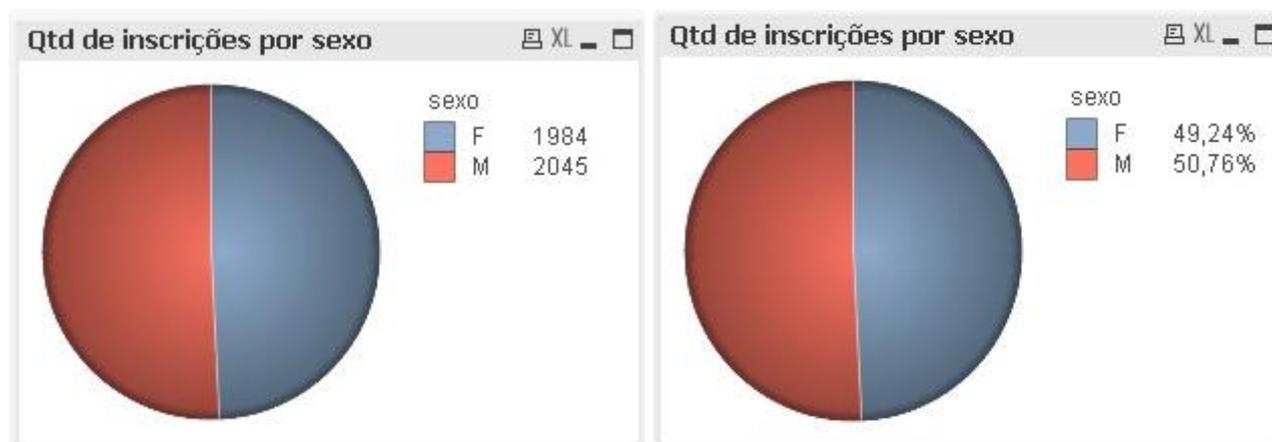


No gráfico acima, caracterizou-se a quantidade de inscrições e vagas em porcentagem por modalidade de oferta de cursos. Verificou-se que a EAD ofertou um quantitativo de vagas superior à quantidade de procura (quantidade de inscritos para o vestibular). Na modalidade presencial a procura foi superior às vagas ofertadas. Observando as duas modalidades, percebemos que a procura pelos cursos presenciais são bem maiores do que pelos cursos da EAD e a quantidade de vagas disponibilizadas para a EAD é superior à quantidade de vagas disponibilizadas para os cursos presenciais, criando uma distorção entre oferta e demanda. A seguir, continuando a caracterização da demanda no vestibular da Instituição avalia-se a quantidade de inscrições por vagas em relação aos cotistas e não-cotistas.

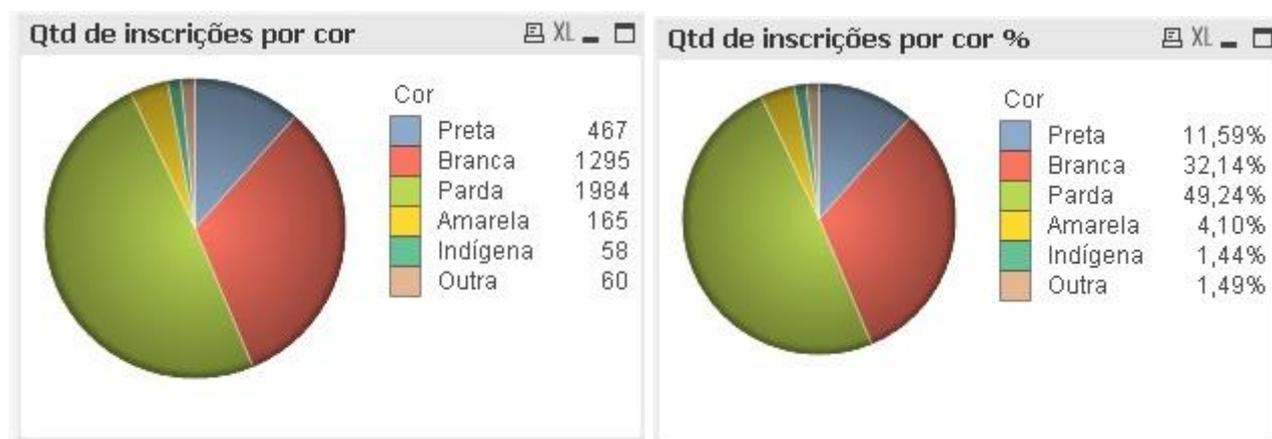
Continuando a caracterização da demanda no vestibular da Instituição avalia-se a quantidade de inscrições por vagas em relação aos cotistas e não-cotistas.



A quantidade de inscrições por tipo de vaga nas modalidades EaD e presencial à categoria cotista, corresponde aproximadamente 49% do total de inscritos.



Os gráficos acima representam em percentual e quantidade as inscrições por sexo. Neste caso, podemos observar que as inscrições para o vestibular entre homens e mulheres foi relativamente proporcional, havendo uma disparidade menor que 61 inscritos para homens, o que corresponde a um percentual inferior a 1,6%.



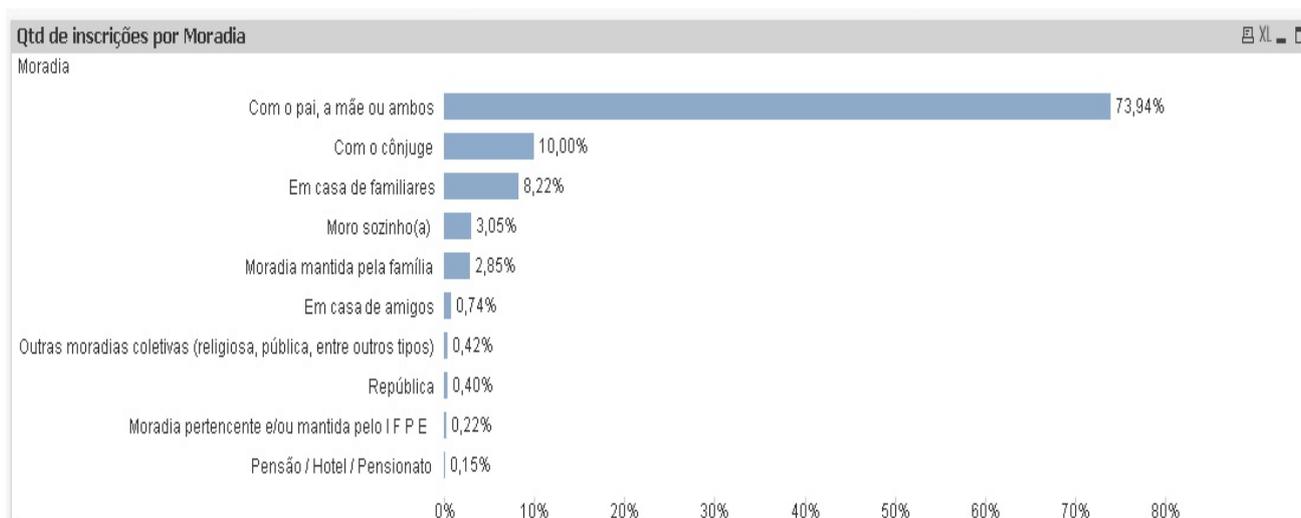
Em ambos os gráficos percebemos um maior quantitativo de inscrições pela população declarada parda, seguida da população declarada branca e os demais totalizam 18,62% do gráfico. Ao somarmos o quantitativo da população com a possibilidade de ser cotista PPI, ou seja, os declarados pretos, pardos e índios, visualizamos que as inscrições deste grupo são superiores às da população declarada branca. As inscrições do grupo PPI são equivalentes a 62,27% e as inscrições das pessoas declaradas brancas são de 32,14%.

O quadro esquerdo abaixo apresenta as inscrições de pessoas que declararam necessidade de atendimento especial.

necessidade especial	Quantidade /
	<b>100,00%</b>
Nenhuma	98,86%
Outras.	0,37%
Visual	0,35%
Física	0,17%
Intelectual	0,07%
Auditiva	0,05%
Condutas Típicas	0,05%
Altas habilidades	0,05%
Múltipla	0,02%

necessidade especial	Quantidade
Nenhuma	3983
Física	7
Visual	14
Outras.	15
Auditiva	2
Condutas Típicas	2
Intelectual	3
Múltipla	1
Altas habilidades	2
<b>Total</b>	<b>4029</b>

No quadro acima, visualizamos que a maioria dos inscritos declarou não necessitar de atendimento especializado, apenas 1,14% declararam serem pessoas com deficiência, necessitando de atendimento especializado.

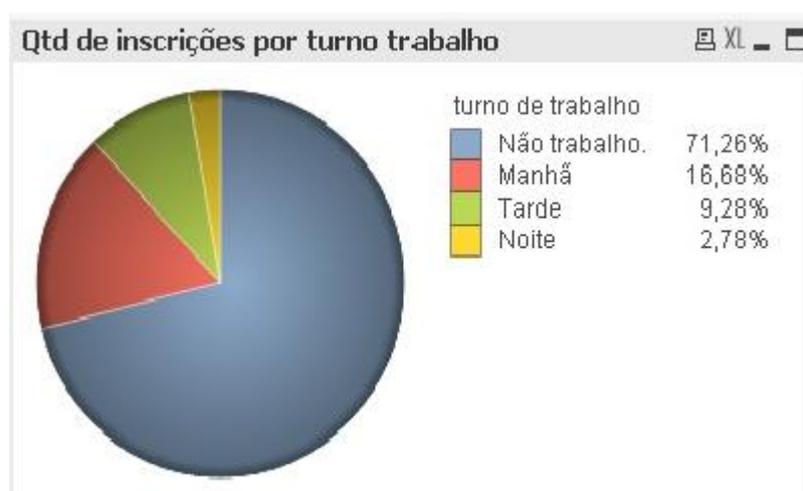


O gráfico ilustra que a maioria dos candidatos mora com seus pais, e 23,01%, moram em outros espaços compartilhados com outras pessoas, e apenas 3,05% declararam que moram sozinhos.



O gráfico acima apresenta o percentual de candidatos em relação ao vínculo trabalhista. Destaca-se que 71,28% dos candidatos declararam que não trabalham e 28,72% possuem vínculo trabalhista, distribuídos em vínculo formal e informal.

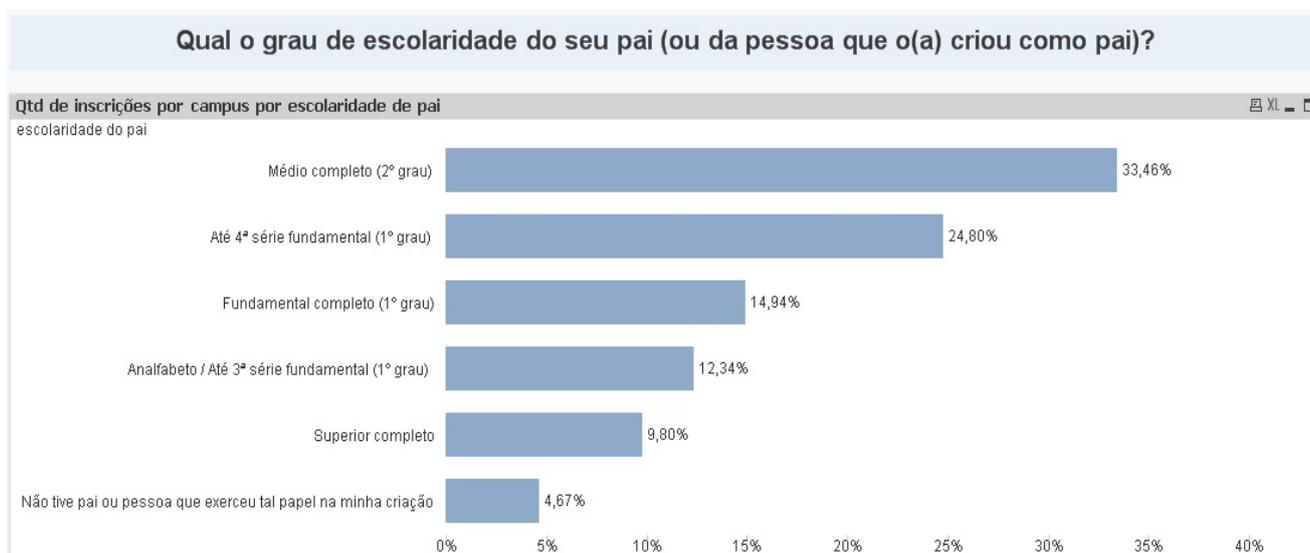
No quadro abaixo ilustra a distribuição em percentual de inscrições por turno de trabalho.



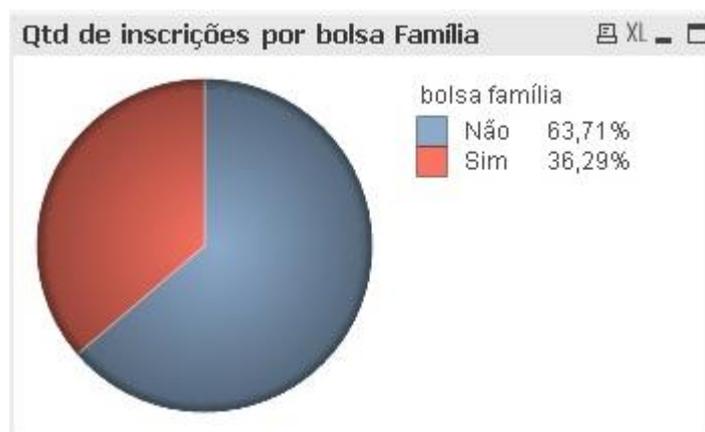
O quadro distribuição por turno de trabalho apresenta que no turno da manhã há um percentual maior de trabalhadores do que os turnos tarde e noite. Possivelmente, a procura maior será por cursos oferecidos nos respectivos turnos.



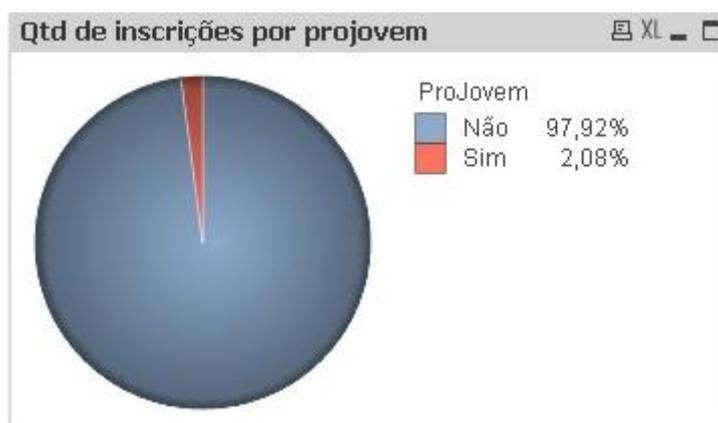
O gráfico acima indica que a maioria dos inscritos declarou que as suas mães possuem ensino médio completo. Quanto ao ensino superior percebemos que 85,54% das mães não possuem essa titulação. Destacamos que o percentual das mães que não concluíram a primeira etapa do ensino fundamental (no gráfico apresentado como 1º grau) é bastante significativo, pois é equivalente a 30,73%.



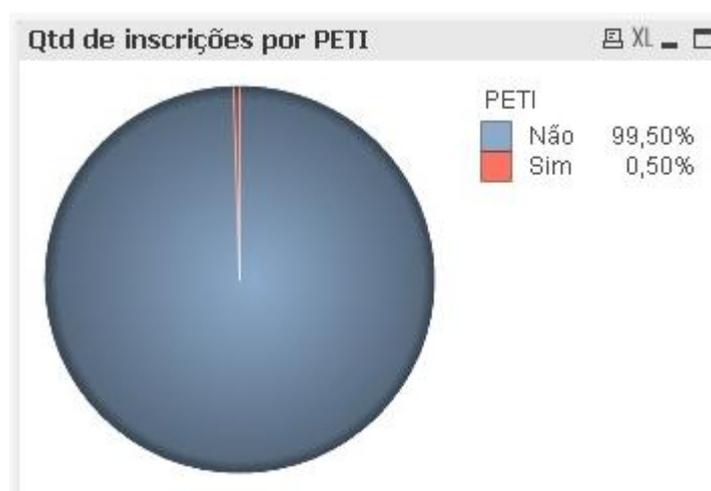
O gráfico acima indica que a maioria dos inscritos declarou que os seus pais possuem ensino médio completo. Quanto a ensino superior percebemos que 91,2% dos pais não possuem essa titulação. Destacamos que o percentual dos pais que não concluíram a primeira etapa do ensino fundamental (no gráfico apresentado como 1º grau) é bastante significativo, pois é equivalente a 37,14%.



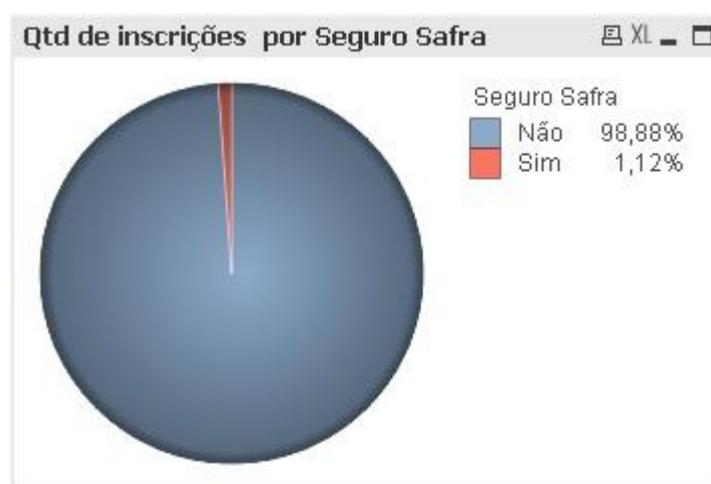
A maioria dos inscritos no vestibular do IFPE não é cadastrada no programa bolsa família. Mesmo assim, é significativo o quantitativo de inscrições de beneficiários oriundos deste programa que desejam acessar a Instituição. Certamente, esse é um aspecto que possibilitará tanto aos gestores quanto à comunidade universitária discutir não apenas as políticas de acesso, mas de permanência e êxito no âmbito institucional.



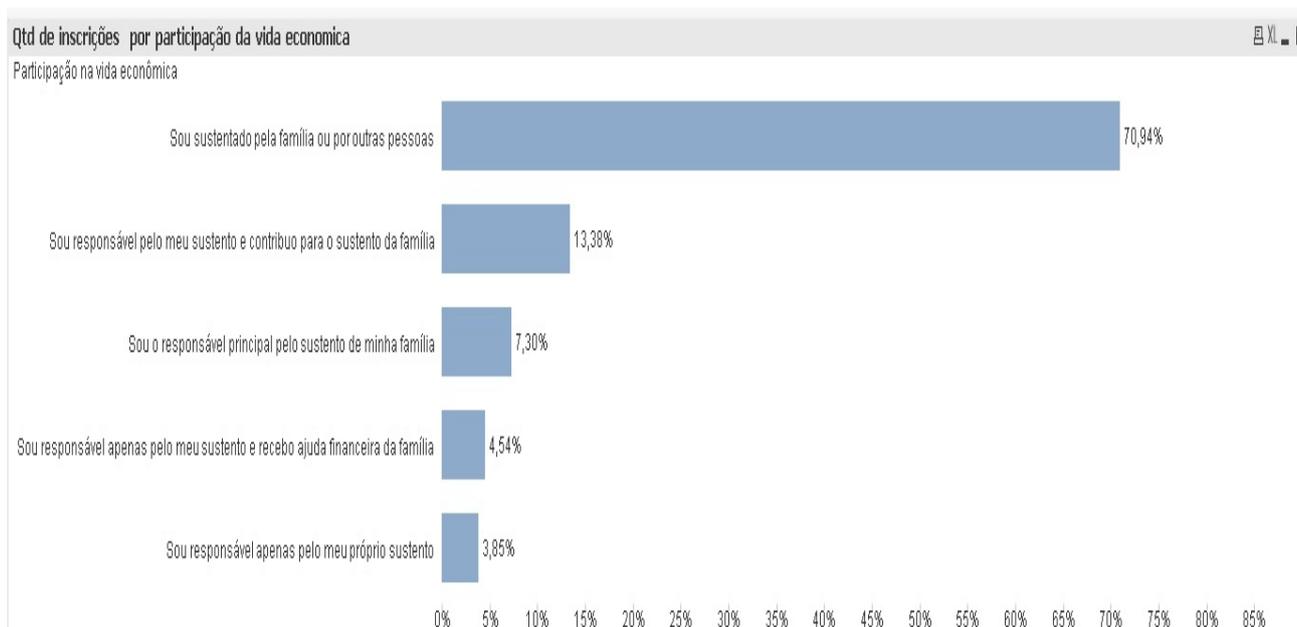
A maioria dos inscritos no vestibular não é cadastrada no Projovem. Embora, exista uma pequena parcela de interessados na instituição oriundos desse programa, corroborando para discussão semelhante àquela desenvolvida a partir do programa bolsa família na Instituição.



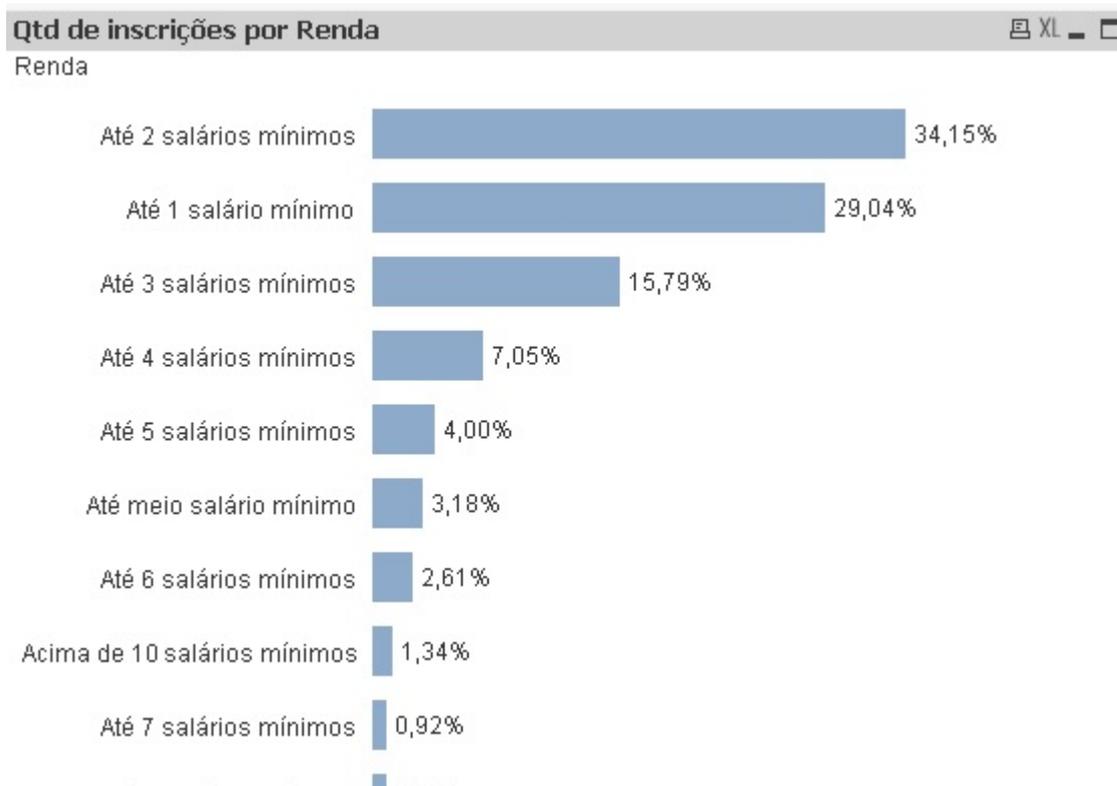
Também, a maioria dos inscritos no vestibular não é cadastrada no Programa de Erradicação Trabalho Infantil (PETI). Conquanto, exista uma pequena parcela de interessados na instituição oriundos desse programa, corroborando para discussão semelhante àquela desenvolvida a partir do programa bolsa família na Instituição e do PROJOVEM.



Do mesmo modo, a maioria dos inscritos no vestibular não é cadastrada no Programa Seguro Safra. Se bem que, exista uma pequena parcela de interessados na instituição oriundos desse programa, corroborando para discussão semelhante àquela desenvolvida a partir do programa bolsa família na Instituição, do PROJOVEM e do PETI.



A maioria dos inscritos no vestibular é sustentada pela família ou por outras pessoas. Enquanto 29,07% são responsáveis pelo seu próprio sustento. Esses dados, também, são importante para fomentar na Instituição debates tanto na gestão quanto na comunidade preocupações, inquietações, reivindicações e sugestões quanto às políticas de acesso, permanência e êxito.



O gráfico aponta a quantidade de inscrições por renda ilustra bem o processo de concentração de renda na região e o perfil econômico dos que desejam ingressar na

Instituição.



O gráfico acima demonstra que a maioria dos candidatos estudou em escola pública e que apenas 26,26% estudaram em escola particular, parcial ou integralmente durante o ensino médio. Esse dado desvela o alcance e a relevância social da Instituição na região. E, o potencial de articulação que pode ser desenvolvido entre o IFPE e a rede pública de ensino estadual e municipal na oferta da educação superior, por exemplo.



O gráfico acima ilustra o percentual de candidatos inscritos referente à participação em cursos pré-vestibulares, conhecidos também por cursinhos. Dos candidatos inscritos, apenas 28,87% informaram que participaram de cursinhos, dentre estes, menos de 1% afirmaram que participaram do PROIFPE.

Os dados que foram apresentados foram sistematizados no ano de referência de 2014 e serão utilizados a partir do próximo ano de referência para subsidiar as rodas de conversas. Esclarece-se que esse recorte foi apenas uma amostra da sistematização de dados possível no tocante ao perfil discente. Esse recorte também será feito por *Campus* e por curso, subsidiará também as discussões nos colegiados dos cursos e nos planejamentos dos semestres letivos. A CPA vem cadastrando sistematicamente o e-mail de gestores, docentes, discentes e técnico-administrativos para repassar esses dados gradativamente ao longo ciclo de avaliação indicado pelo INEP.

Além do projeto de avaliação autoavaliação, seus processos e procedimentos, a CPA do IFPE realizou no ano de referência de 2014 discussões acerca do seu regimento interno nas reuniões ordinárias. Entre os principais pontos debatidos no novo regimento e que já está em processo de submissão ao Conselho Superior da Instituição refere-se à manutenção do seu número de membros, por entender ser de fundamental relevância para a expansão e consolidação dos trabalhos de autoavaliação na Instituição de natureza *multicampi*; a restrição ao processo de indicação e a adoção da eleição para todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo); a publicização de todas as suas atividades através de e-mail, site, propaganda institucional; a adoção do ciclo avaliativo indicado pelo INEP, entre outros.

### 3.4 Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação

A estratégia de divulgação dos resultados da avaliação desde o último ato regulatório caracterizou por meio da realização de reuniões com a comunidade universitária nos auditórios dos *Campi* que ofertam a educação superior no IFPE. Além das reuniões com os gestores ao nível dos *Campi* e da Reitoria, para apresentar os diagnósticos e as recomendações oriundas da avaliação interna. Os resultados foram contextualizados ao nível do Instituto, dos *Campi*, e dos cursos.

Diferentemente, desta estratégia de divulgação, a composição atual da CPA do IFPE adotou a seguinte estratégia de divulgação dos resultados: 1. Postagem do relatório parcial ao INEP; 2. Reunião com os gestores da reitoria para apresentar os diagnósticos e recomendações oriundos da avaliação; 3. Reunião com os coordenadores dos cursos superiores e suas respectivas direções de ensino para apresentar os diagnósticos e recomendações oriundos da avaliação; 4. Apresentação dos diagnósticos da avaliação no CONSUP. Nestas reuniões, será estabelecido o nosso sistema de monitoramento das ações institucionais decorrentes da avaliação e fixado um prazo para a resolução dos problemas encontrados circunscrito ao ciclo avaliativo indicado pelo INEP. Caso, estes questão não seja equacionadas no ciclo, no relatório final serão postados todas as ações que não foram equacionadas e suas justificativas no relatório para fins da regulação externa.

Em paralelo a este movimento, a CPA do IFPE iniciará o provimento do detalhamento do relatório parcial a comunidade universitária dos diagnósticos da avaliação de acordo com o grau de interesses dos segmentos por meio dos e-mails cadastrados e do site institucional. Além disso, promoverá a devolutiva da avaliação

através de rodas de conversas nos cursos, para discutir e realizar a meta-avaliação com a comunidade a fim de aprimorar os instrumentos e a própria autoavaliação no IFPE. Trienalmente, será postado um quadro à comunidade com o acompanhamento das ações institucionais decorrentes dos diagnósticos da avaliação.

Quanto ao tratamento dos dados, estes foram e ainda continuam a serem realizados numa abordagem quali-quantitativa, sobretudo quando relacionado à sistematização de dados da instituição. O Objetivo é proporcionar ao longo deste próximo ano de referência (2015), início e durante o novo ciclo do AVALIES, informações para subsidiar as discussões na Instituição acerca de sua organização institucional, a sua missão e responsabilidade social, para orientar a sua oferta, expansão e qualificar sua eficácia e efetividade acadêmica e social.

### 3.5 Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

Nesta seção, a CPA apresenta um quadro com as melhorias institucionais decorridas dos processos avaliativos desde o último ato regulatório. Por representar um considerável quantitativo de informações, os dados foram compilados em um arquivo a parte.

### 3.6 Processos de gestão: apresentação dos processos de gestão (ações acadêmico-administrativas), desenvolvidos a partir das avaliações externas e das avaliações internas

A seguir, caracteriza-se panorama dos processos de gestão decorrentes dos diagnósticos das avaliações internas e externas desde o último ato regulatório.

#### POLITICAS DE ENSINO

- Regulamentação do Programa de Monitoria
- Fortalecimento dos Fóruns de discussão de Ensino Superior
- Oferta de cursos de formação inicial e continuada – Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) e Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica (RENAFOR) – Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica; (jan-dez)
- Oferta de cursos de Especialização -Pós-Graduação *Lato Sensu* institucional (RENAFOR); (jan-ago)
- Ampliação da oferta de bolsas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, para todos os cursos de Licenciatura ofertados pela Instituição; (jan-mar)
- Reformulação do Programa de Acesso, Permanência e Êxito do IFPE – PROIFPE; (jan-abr)
- Elaboração e implantação do Projeto de Avaliação Preventiva dos cursos superiores do IFPE à luz da Política do SINAES; (jan-dez)
- Estudo para identificar os índices de evasão e retenção de estudantes; (jan-dez)
- Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos que já foram avaliados pelo MEC,

fortalecendo a integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. (jan-mar)

- Revisão do Documento relativo ao Esforço Acadêmico; (jan-out)
- Atualização do diagnóstico do Esforço Acadêmico nos *Campi*; (jan-ago)
- Revisão do Programa Institucional de Capacitação dos Servidores, visando aumentar o percentual de docentes e técnico-administrativos com Pós-Graduação em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado; (jan-dez)
- Atualização do Sistema e-MEC no que se refere à Graduação e Pós-Graduação de docentes; (jan-dez)
- Disponibilização, preferencialmente, de docentes que atuam apenas no Ensino Superior para comporem o NDE dos cursos. (jan-dez)

## POLÍTICAS DE PESQUISA

- Criação de regulamento de cadastro de grupos e projetos de pesquisa e inovação, bem como da Política de Iniciação Científica da Instituição; (jan-abr)
- Criação de Política de Cadastro de Projetos de Pesquisa em fluxo contínuo, possibilitando a inserção de um maior número de servidores e estudantes envolvidos em atividades de pesquisa; (jan-abr)
- Aumento da oferta de Bolsas de Iniciação Acadêmica, de Pesquisa e de Inovação para a Educação Superior; (jan-dez)
- Criação de repositório eletrônico de produção acadêmica e científica; (jan-set)
- Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT); (jan-ago)
- Implantação e consolidação da Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu* no IFPE; (jan-dez)
- Criação do Programa Enxoval Pesquisador para os pesquisadores que atuam no desenvolvimento de pesquisa no âmbito do IFPE; (jan-abr)
- Qualificação da Revista Científica Institucional (**Revista CIENTEC**) no portal WebQualis da CAPES; (jan-abr)
- Contratação do **Sistema FINANCIAR** – Sistema de busca, via web, visando obter informações sobre fontes financiadoras para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I); (jan-maio)
- Implantação e consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa; (jan-dez)
- Reestruturação e atualização da página eletrônica da PROPESQ; (jan-out)
- Divulgação das pesquisas Institucionais cadastradas na PROPESQ, para conhecimento da comunidade e interlocução entre seus autores; (jan-dez)
- Oferta de Mestrado Institucional – fortalecimento da produção científica; ((jan-dez)
- Promoção da participação de servidores pesquisadores em eventos científico-acadêmicos nacionais e internacionais; (jan-dez)
- Estímulo à redação de registro de patentes junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI); (jan-dez)
- Elaboração de propostas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER e DINTER), estabelecendo parcerias entre o IFPE e outras instituições; (jan-jun)
- Incentivo à produção científica docente e discente nos cursos de Graduação e Pós-Graduação do IFPE; (jan-dez)
- Incentivo à divulgação dos resultados das pesquisas científicas e tecnológicas em periódicos; (jan-dez)
- Incentivo aos servidores para participarem de editais de fomento à pesquisa e à inovação; (jan-dez)
- Criação de projeto para formação em pesquisa, voltado aos estudantes, composto de minicursos e oficinas organizados na forma de Jornada de Iniciação Científica; (jan-dez)
- Interiorização e itinerância do Congresso de Iniciação Científica, possibilitando a todos os *Campi* vivenciarem este evento; (jan-dez)
- Realização de encontros de pesquisa por áreas de conhecimento, voltados aos docentes e técnico-administrativos; (jan-dez)
- Elaboração de Programa de Bolsas de Apoio ao Pesquisador, voltada a docentes e técnico-administrativos com projetos cadastrados; (jan-dez)

- Aquisição de sistemas de acompanhamento e visibilidade da produção científica de servidores e estudantes do IFPE (Stella Xperta). (jan-out)

## POLITICAS DE EXTENSÃO

- Estímulo à ampliação de atividades extensionistas junto às comunidades internas e externas; (jan-dez)
- Ampliação da divulgação das ações de extensão; (jan-dez)
- Estímulo à participação de servidores nas atividades relacionadas a projetos de extensão; (jan-dez)
- Criação da Revista de Extensão (**Revista Caravana: diálogos entre Extensão e a sociedade**), fortalecendo a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. (jan-dez)
- Ampliação do quantitativo de bolsas de extensão para estudantes – Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX); (jan-abr)
- Criação de projeto Missões Institucionais, a fim de promover cooperação internacional com instituições parceiras;(jan-dez)
- Incentivo à mobilidade acadêmica de estudantes e servidores por meio de programas de intercâmbio; (jan-dez)
- Realização de eventos socioeducativos, esportivos e culturais envolvendo as comunidades internas e externas; (jan-dez)
- Fortalecimento das ações de inclusão através dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE's); (jan-dez)
- Criação e implantação da Política de Acompanhamento de Egressos; (jan-dez)
- Realização de diálogos entre estudantes egressos, pré-egressos e comunidade com empresas e empreendedores por meio da promoção de feiras de estágio, emprego e empreendedorismo e *workshop* de orientação profissional; (jan-dez)
- Implantação do Centro de Línguas Estrangeiras; (jan-jul)
- Consolidação de convênios, acordos e projetos internacionais; (jan-dez)

## AÇÕES DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

- Revisar Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contemplando nele ações de comunicação com a sociedade (jan-dez)
  - Elaborar Carta de Serviço ao Cidadão com o objetivo de informar quais os serviços prestados pela Instituição, como acessar e obter esses serviços e quais são os compromissos de atendimento estabelecidos; (jan-fev)
  - Regulamentar as ações da Ouvidoria Central – Reitoria e Setoriais – *Campi*;(jan-fev)
  - Ampliar as ações da Ouvidoria Geral, implantando Ouvidoria em todos os *Campi*; (jan-dez)
  - Elaborar e distribuir Cartilha, visando divulgar o papel da Ouvidoria junto às comunidades internas e externas; (jan-jun)
  - Fortalecer as Ouvidorias Setoriais existentes nos *Campi*, realizando encontros formativos e informativos com os ouvidores; (jan-dez)
  - Implantar o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC). (jan-mar)
  - Instituir ações de comunicação com a sociedade em consonância com as políticas constantes no PDI (jan-dez)
- Promoção da imagem institucional do IFPE, por meio do estabelecimento de um canal de comunicação mais estreito com os veículos midiáticos através do envio permanente de *releases* e sugestões de pautas sobre o IFPE;(jan-dez)

#### 4. DIAGNÓSTICOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Nesta parte do relatório, a CPA apresenta os diagnósticos da autoavaliação no ano de referência de 2014, no IFPE. Esclarece-se que o formato de apresentação dos resultados da avaliação foi organizado a partir do levantamento produzido por seus três instrumentos de avaliação: o formulário de avaliação; as rodas de conversas; e a avaliação *in loco*.

Também, destaca-se que como se trata de um relatório parcial, os diagnósticos da avaliação foram agrupados preferencialmente ao nível do conjunto do IFPE, exceto nas rodas de conversas e da avaliação *in loco*, realizadas nos cursos superiores.

E, pelo volume de dados sistematizados, a análise do IFPE por *Campus* e Curso, será compartilhada ao longo dos próximos seis meses com a comunidade, a gestão e os avaliadores externos, através de vários meios de comunicação, entre eles: e-mail, site institucional, relatórios segmentados, reuniões com a gestão, rodas de conversas nos cursos superiores. Concomitante a esta atividade, será desenvolvido o novo sistema de monitoramento das ações institucionais decorrentes dos diagnósticos da autoavaliação.

Em relação ao formulário de avaliação, os diagnósticos da avaliação foram agrupados em três perfis – discente, docente e técnico-administrativo – com o objetivo de evidenciar as percepções de cada segmento em relação à Instituição.

Também, esclarece-se que por si tratar de um relatório parcial e considerar, nesta versão, a dimensão do arquivo para ser postado ao INEP; a extensão do próprio relatório a ser divulgado à comunidade universitária optou-se em selecionar um conjunto de temáticas das quais foram objeto da avaliação alcançando o universo das dimensões propostas, inicialmente, no projeto de autoavaliação.

O intuito foi tornar mais claro e compreensível às primeiras leituras da autoavaliação e de proporcionar uma linguagem acessível aos interessados na avaliação institucional.

No tocante às rodas de conversas, é preciso esclarecer que os dados oriundos deste instrumento alcançou o universo de 7(sete) cursos no IFPE, no ano de referência de 2014. Trata-se de uma inovação na avaliação interna na Instituição.

Participaram desta avaliação os cursos superiores de: Agronomia, *Campus* Vitória; *Design* Gráfico e Gestão de Turismo, *Campus* Recife; Engenharia Mecânica, *Campus* Caruaru; Enfermagem, no *Campus* Pesqueira; Agroecologia e Licenciatura em Química, *Campus* Barreiros.

Por meio deste instrumento, a CPA do IFPE conversou com o segmento discente,

docente e técnico-administrativo acerca das temáticas das dimensões escolhidas para serem avaliadas neste ano de referência; além de ouvir outras inquietações, preocupações, reivindicações e sugestões da comunidade.

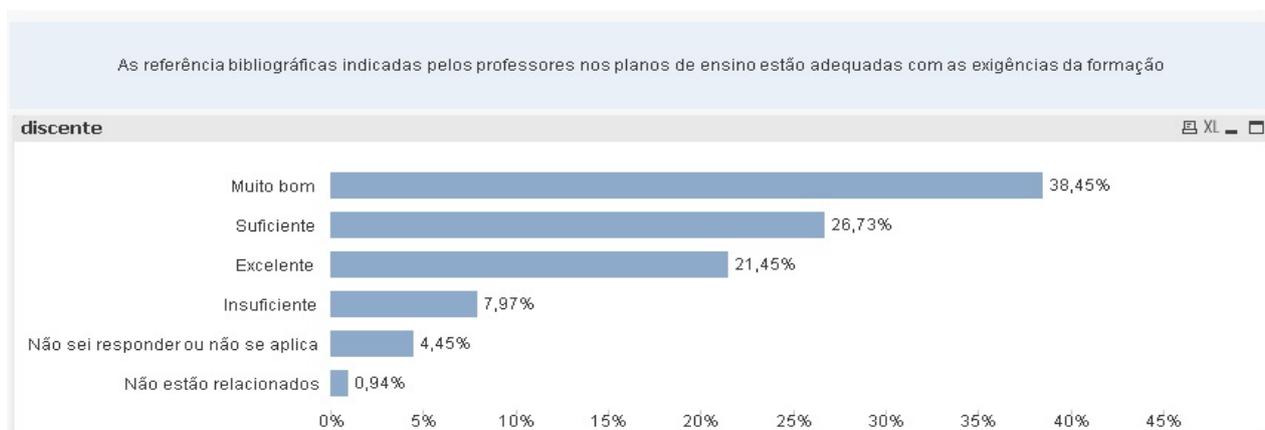
No que se refere ao instrumento de avaliação *in loco*, a CPA do IFPE, como dito anteriormente, designou avaliadores de seus quadros sempre externos ao *Campus* avaliado, para realizar a avaliação da infraestrutura dos cursos superiores e de seus *Campi*.

Dessa forma, nas seções a seguir serão apresentados os diagnósticos iniciais da autoavaliação no IFPE. Antes, porém, é preciso ressaltar que os diagnósticos da avaliação foram sistematizados da seguinte maneira: nos formulários de avaliação, analisam-se os gráficos com os dados, em seguida agrupam-se os pontos fortes e fracos e por último apresentam-se as recomendações, para posterior discussão com a comunidade universitária e a gestão; na avaliação *in loco* e nas rodas de conversas, segue-se a mesma lógica, porém sem os gráficos.

#### 4.1 Diagnósticos da avaliação: formulário de avaliação segmento discente

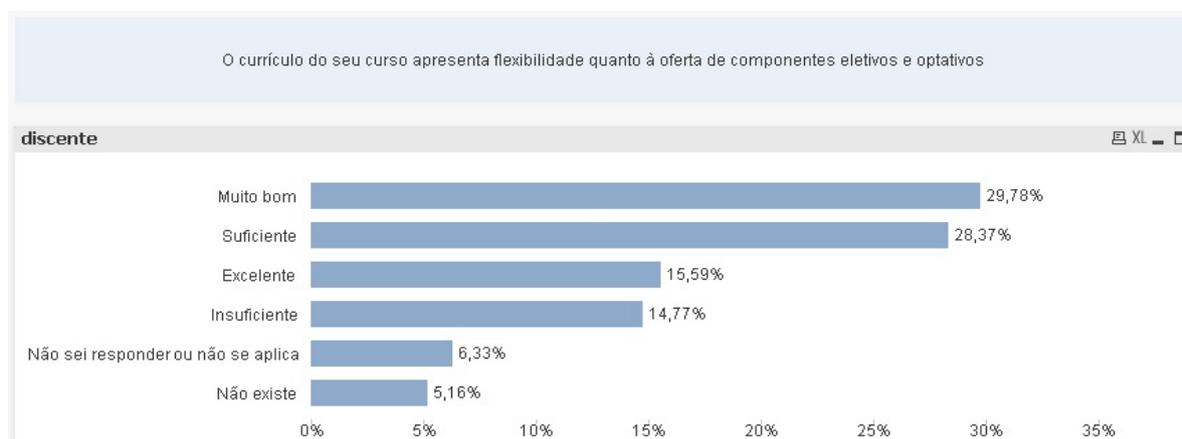
Nesta seção, apresentam-se os diagnósticos da autoavaliação referentes à percepção do segmento discente. Trata-se das políticas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), assistência estudantil, comunicação com a sociedade, infraestrutura, e o planejamento e avaliação.

##### 4.1.1 Políticas acadêmicas para o ensino

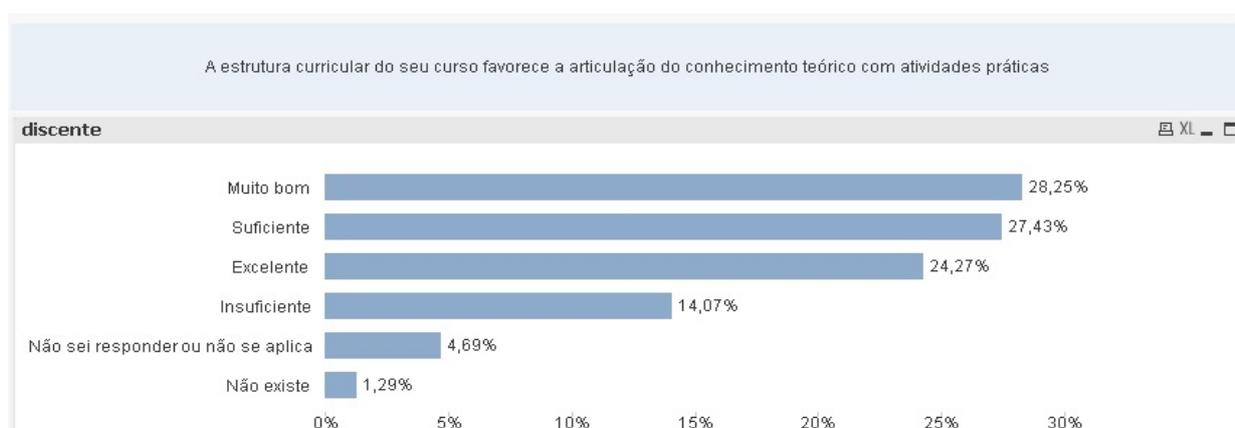


Cerca de 87% dos discentes que avaliaram este tema consideraram de muito bom a excelente a adequação da bibliografia com as exigências da formação. No entanto,

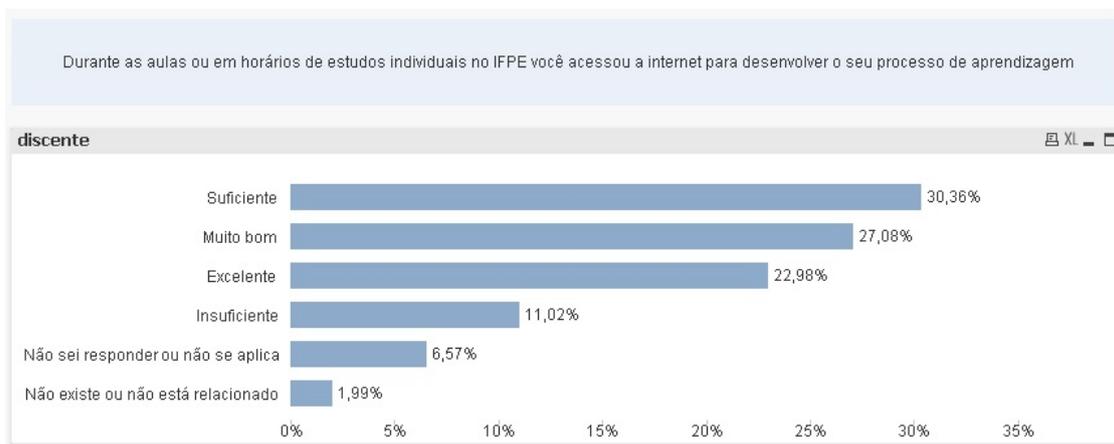
analisando o item infraestrutura – biblioteca, e considerando as notas obtidas no quesito bibliografia básica e complementar, durante os processos de avaliação de curso sofrido pelos *campi*, é interessante confrontar este resultado com outros instrumentos utilizados pela CPA para a avaliação interna, como, por exemplo, as rodas de conversa, que tiveram participação discente e docente, além dos cerca de 13% de discentes que responderam como insatisfatório ou desconhecido o item analisado.



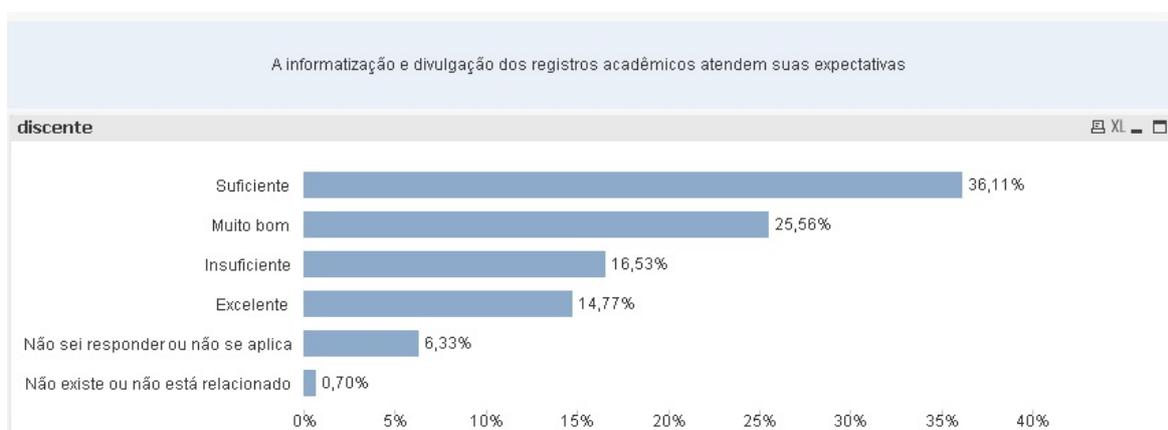
Cerca de 74% dos discentes que avaliaram este tema consideram de muito bom a excelente a flexibilidade dos componentes do curso, para fins de disciplinas eletivas e optativas. O percentual de discentes que afirmaram que tal flexibilidade não existe ou que não sabe responder é cerca de 11%. Tal percentual poderia levar à uma análise sobre a falta de conhecimento desses discentes sobre o item abordado na questão. Tais discentes não teriam compreendido a questão? Ou não teriam esclarecimento suficiente quanto ao que são disciplinas optativas e eletivas?



Cerca de 80% dos discentes avaliaram a estrutura curricular favorecer a articulação entre teoria e prática ser de suficiente a excelente, enquanto cerca de 19% relataram ser insuficiente ou não saber responder. É interessante analisar que desses 19% se há o esclarecimento quanto ao alinhamento do conhecimento teórico com as práticas.

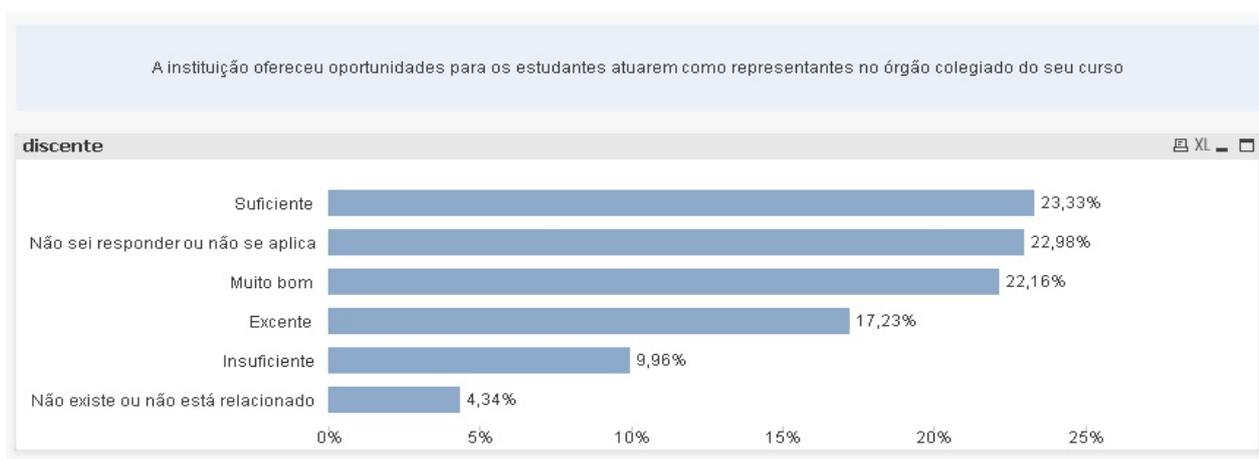


Cerca de 80% dos discentes informaram que utilizam da internet do IFPE durante o período de aulas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. No entanto, durante as avaliações *in loco* realizadas pela CPA, a internet foi citada por servidores e docentes, como um entrave ao bom funcionamento de algumas atividades. Alguns *campi* ressaltaram inclusive o não acesso à internet, exceto pelos *modens* fornecidos pelo Instituto. É válido analisar os resultados apontados nas rodas de conversa e outros instrumentos utilizados pela CPA na avaliação *in loco* para este item. Cerca de 20% dos discentes indicaram insatisfação ou desconhecimento acerca da questão.



Cerca de 76% dos discentes avaliaram de muito bom a excelente a informatização dos registros acadêmicos. Considerando que a informatização destes registros compreende o módulo de gerenciamento de informações discentes, que é o Q-Acadêmico. É interessante confrontar este resultado com os gráficos gerados a partir da visão docente e de servidores, além das rodas de conversa, visto que o sistema depende do bom funcionamento da internet, e esta foi relatada como ineficiente no IFPE, segundo outros instrumentos de avaliação utilizados pela CPA.

Da mesma maneira, é interessante também analisar o resultado de 23% avaliado pelos discentes como sendo de insuficiente ou não aplicado. Tais discentes não têm conhecimento do funcionamento do sistema e/ou o sistema não funciona de maneira satisfatória como ressaltado pela maioria.



Cerca de 63% dos discentes avaliaram que a instituição ofereceu oportunidade para atuarem nos colegiados de curso. No entanto, o número de discentes que relataram não saber responder e/ou ser insuficiente é alto, cerca de 33%. É interessante confrontar estes dados com as informações obtidas nas rodas de conversa, a fim de identificar se os discentes estão sendo informados corretamente acerca da possibilidade de ingressarem como representantes nos colegiados de cursos.

A seguir, relativo ao conjunto dos temas levantados acerca das políticas para o ensino, na Instituição, agrupam-se os seguintes diagnósticos de pontos fortes avaliados pela CPA:

<b>PONTOS FORTES</b>	
<b>1 – Flexibilidade do currículo quanto à oferta de disciplinas optativas ou eletivas</b>	A maior parte dos discentes relataram de satisfeitos a excelente para o item abordado. No entanto cerca de 26% dos discentes declararam não saber responder e/ou estarem insatisfeitos com o item abordado. Como este percentual é um tanto relevante, seria interessante investigar a causa desse percentual. Será que há um desconhecimento desses discentes quanto ao que seriam os componentes eletivos e optativos?
<b>2 – Estrutura curricular do curso favorece a articulação do conhecimento teórico com as atividades práticas</b>	A maior parte dos discentes relataram de satisfeitos a excelente para o item abordado. Porém como no item anterior, sugiro que seja analisado o porquê de cerca de 19% dos estudantes terem relatado como não saberem responder essa questão ou considera-la insuficiente.

A seguir, relativo ao conjunto dos temas levantados acerca das políticas para o ensino na Instituição agrupam-se os seguintes diagnósticos de pontos fracos avaliados pela CPA:

<b>PONTOS FRACOS</b>	
<b>Pontos fracos</b>	
<b>1 – Referência bibliográfica citadas nos planos de ensino estão adequadas com as exigências da formação</b>	Apesar de 87% dos discentes terem avaliado o item de muito bom a excelente, as notas das avaliações de curso do MEC no tocante as bibliografias básica e complementar, apontam para uma deficiência nos títulos e quantitativo de exemplares disponibilizados aos alunos. Outra questão a ressaltar é a atualização das próprias ementas. Alguns cursos não passam por atualizações frequentes, embora novos materiais bibliográficos tenham sido adquiridos. A formação de um profissional exige que o mesmo se atualize frente à novas pesquisas, novos produtos e às demandas do mercado. O processo de atualização da informação é muito rápido. Se as ementas dos cursos não acompanham esses processos, o curso não se atualiza, e conseqüentemente os discentes que estão sendo formados também não se atualizarão. Todos essas circunstâncias apontadas levam a refletir sobre o desconhecimento do aluno acerca da

	referência bibliográfica contida nas ementas dos cursos no qual estão vinculados.
<b>2 – O uso da internet no IFPE para o processo de aprendizagem durante as aulas ou em horários de estudos individuais</b>	Cerca de 80% dos estudantes consideram que este item atende de satisfatório à excelente. No entanto, os relatos de professores e servidores sobretudo nos <i>campi</i> dos interiores, é de que a internet não atende satisfatoriamente ou é quase inexistente. Sendo assim, não seria possível que os alunos utilizassem satisfatoriamente a internet para atender a continuidade do aprendizado dentro ou fora da sala de aula.
<b>3 – Informatização e divulgação dos registros acadêmicos</b>	Mais de 70% dos discentes relataram de satisfeito à excelente. No entanto, nos <i>campi</i> em que a internet não funciona ou não funciona adequadamente, conseqüentemente o sistema de registro acadêmico, Q-acadêmico, não funciona satisfatoriamente. Alguns <i>campi</i> também têm dificuldade quanto a utilização do sistema no sentido da eficiência do mesmo. Como cerca de 23% dos discentes relataram que o item em questão é insuficiente ou não se aplica, é interessante analisar até que ponto estes estudantes têm conhecimento sobre o que vem a ser a informatização dos registros acadêmicos.
<b>4 – Oportunidades oferecidas pela instituição para que os discentes atuem como representantes no órgão colegiado do curso</b>	Há uma parcela significativa de discentes (cerca de 33%) que relataram não ter conhecimento sobre o item apontado, ou ele não atender de maneira satisfatória. Tal resultado nos direciona a refletir acerca da divulgação do colegiado entre os discentes.

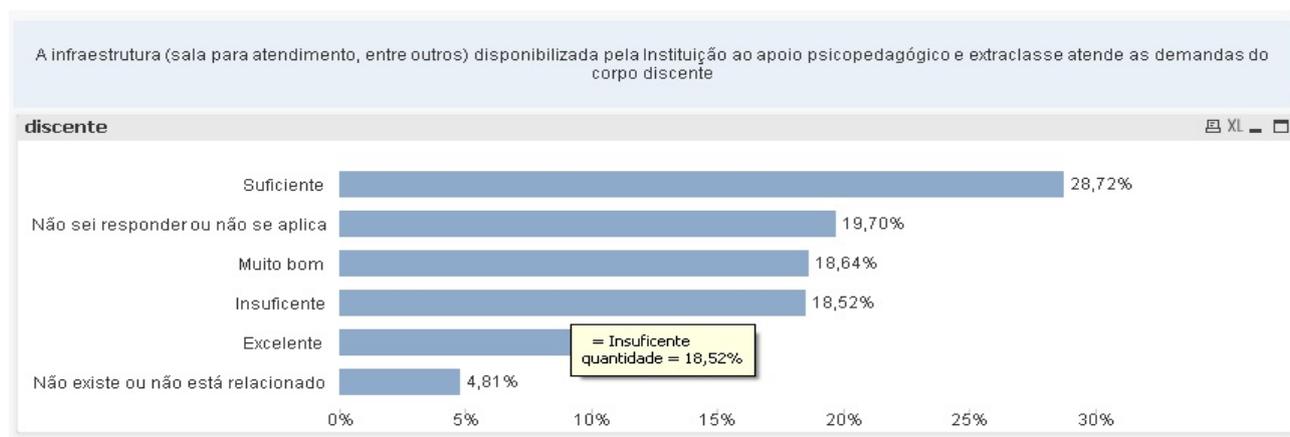
Diante dos diagnósticos, a CPA do IFPE apresenta as seguintes recomendações:

### RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO

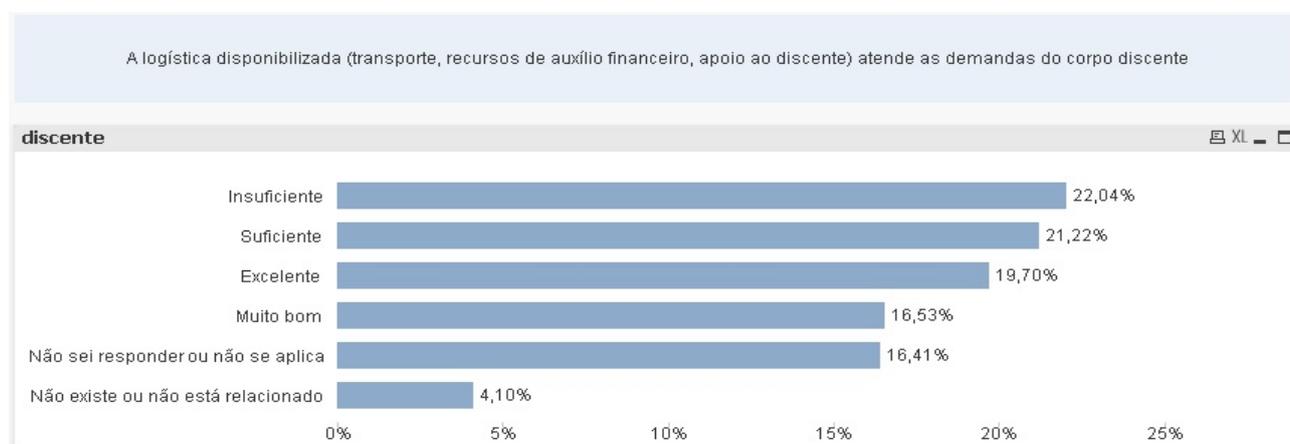
- 1- Atualizar a ementa e bibliografia dos cursos conforme a necessidade da área.
- 2- Utilizar de outros instrumentos aplicados pela CPA para a avaliação, e investigar a real situação da internet nos *campi*. Além de sanar o problema da internet para aqueles *campi* que estão com dificuldades de acesso.
- 3- Divulgar amplamente entre os alunos a funcionalidade do Q-Acadêmico;
 

Analisar outros instrumentos utilizados pela CPA para a avaliação, sobretudo com os setores de registro acadêmico, que são aqueles que têm mais dificuldades quanto a utilização do sistema.
- 4- Investir numa ampla divulgação entre os alunos sobre a existência do colegiado, e como ele funciona.

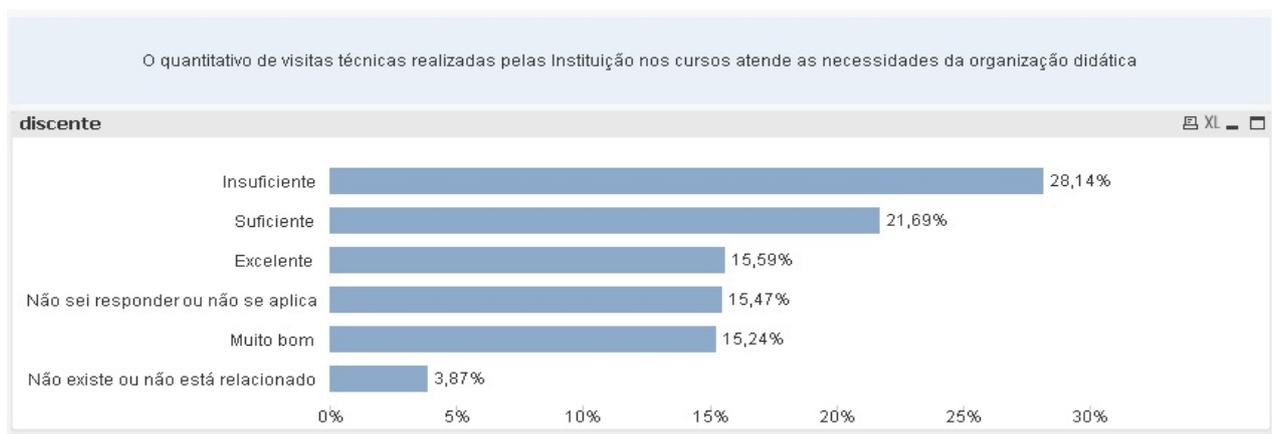
#### 4.1.2 Políticas de atendimento aos estudantes



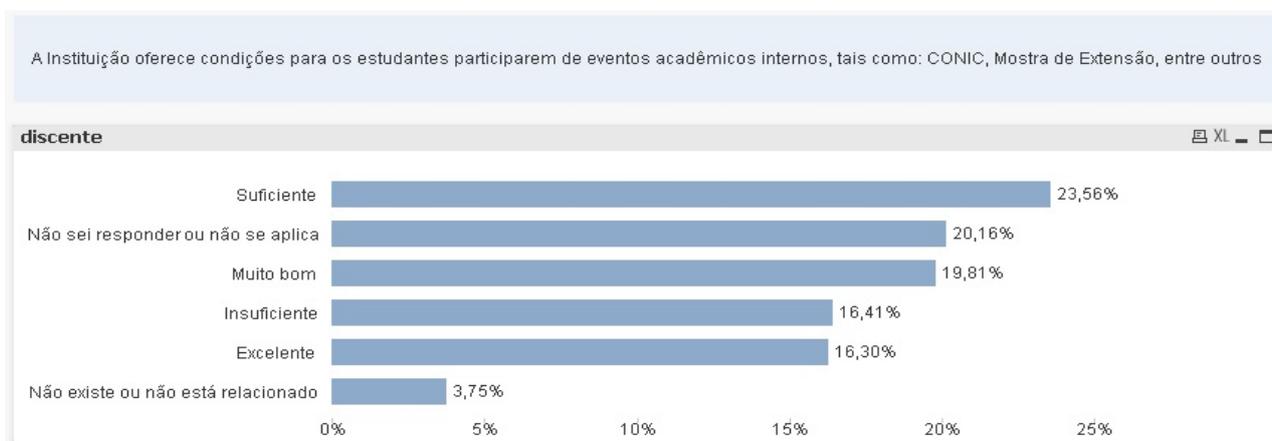
Aproximadamente 58% dos discentes avaliaram que a infraestrutura disponibilizada pela instituição para atendimento psicopedagógico e extraclasse como sendo suficiente ou muito boa ou excelente. Apenas 18% avaliaram a infraestrutura como ineficiente, enquanto que 5% dos avaliadores concluíram que não existe tal assistência ou que não se relacionava de alguma forma com sua experiência na instituição e 20% não souberam responder ou considerou que não se aplicava.



Foi observado que, cerca de 57% dos avaliadores percebem a logística disponibilizada para atender suas necessidades em termos de transporte, auxílio financeiro e apoio ao discente de forma geral como sendo suficiente ou muito boa ou excelente. Mais de 26% dos discentes consideraram que tal logística de apoio é insuficiente para atender às suas demandas ou que não existe tal apoio. Os demais não souberam responder ou não se aplicava.



Ao serem questionados sobre como avaliam o quantitativo de visitas técnicas realizadas na Instituição, pouco mais que a metade, cerca de 53%, consideraram que tal quantidade atende às necessidades da organização didática de maneira suficiente, muito boa ou excelente. Aproximadamente 32% dos alunos avaliaram que o número de visitas é insuficiente ou que não existem visitas técnicas sendo realizadas pela instituição. Os demais não souberam responder ou não se aplicava.



Cerca de 60% dos alunos avaliaram que a política de assistência desenvolvida pela instituição para ofertar condições de participação em eventos acadêmicos internos é suficiente, muito boa ou excelente, o que é coerente com o percentual de aproximadamente 60% de avaliações considerando também como suficiente, muito boa ou excelentes as condições para participação em eventos no item Pesquisa e Extensão. Aproximadamente 20% não souberam responder sobre tais condições, enquanto que os 20% restante, aproximadamente, responderam que tais condições são insuficientes ou não existem.



Quando questionados sobre a assistência para participação em eventos externos, cerca de 57% dos alunos avaliaram que a política de assistência desenvolvida pela instituição para tais fins é suficiente, muito boa ou excelente, o que é coerente com o percentual de aproximadamente 60% de avaliações considerando também como suficiente, muito boa ou excelentes as condições para participação em eventos no item Pesquisa e Extensão e também com o item anterior sobre a assistência para participação em eventos internos. Aproximadamente 20% não souberam responder sobre tais condições, enquanto que os demais julgaram que tais condições são insuficientes ou não existem.

A seguir, relativo ao conjunto dos temas levantados na Instituição agrupam-se os seguintes diagnósticos avaliados pela CPA:

DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO	
Pontos fortes	Pontos fracos
A média de percentuais de avaliações julgando a política de assistência como sendo suficiente muito boa ou excelente nos critérios apresentados é aproximadamente 57%. Tal percentual pode ser considerado como um nível de aprovação relativamente satisfatório, implicando que tais pontos sejam avaliados como fortes da instituição.	é importante atentar que dos outros 40% avaliadores, aproximadamente metade em todos os critérios, julgaram que tal política é insuficiente ou inexistente e os demais não souberam responder. É possível que tal percepção se deva ao fato de que tais políticas não estejam conseguindo alcançar tais discentes, o que deve ser analisado cuidadosamente pela instituição, pois é um indicativo de que não está atingindo a demanda por tais assistências.

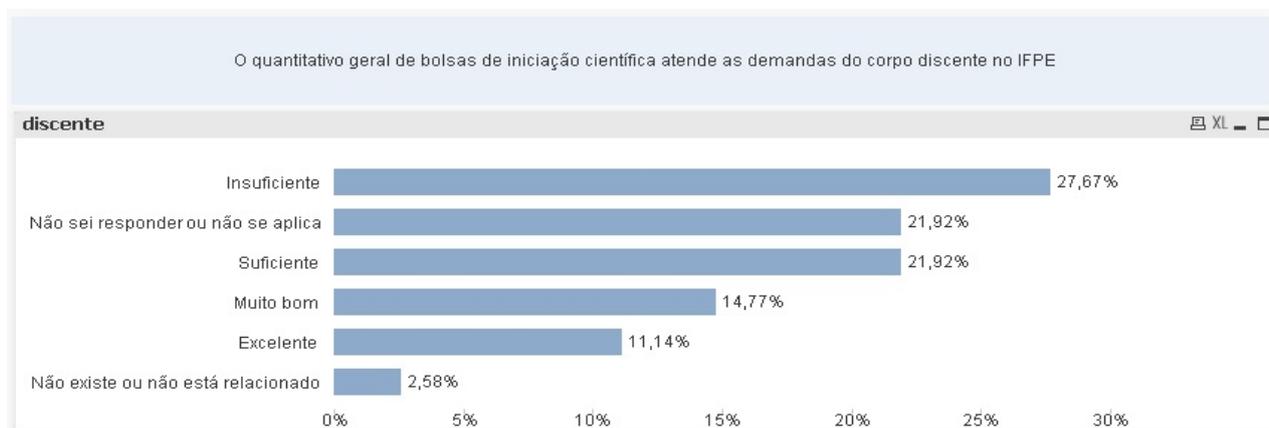
Diante do cenário diagnosticado, a CPA do IFPE recomenda:

RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO
1-Desenvolver estratégias de divulgação de políticas assistenciais relacionadas aos critérios avaliados, de forma que os discentes conheçam todos os editais e suas possibilidades.
2- Desenvolver juntamente com a comunidade acadêmica políticas de apoio extraclasse aos alunos no âmbito psicopedagógico.
3- Verificar se a atual oferta de infraestrutura e recursos para assistência é suficiente para atender

a demanda.

4- Estimular os docentes a realizarem visitas técnicas que atendam às necessidades da organização didática-pedagógica dos cursos e proporcionar critérios e condições mínimos para o segmento discente participar destas atividades.

#### 4.1.3 Políticas acadêmicas para a pesquisa e extensão



Ao serem questionados sobre a suficiência do quantitativo de bolsas de iniciação científica para atender as demandas do corpo discente, mais de 30% dos discentes avaliaram que tal número é insuficiente ou não existe, enquanto que aproximadamente 22% não souberam responder ou não se aplica o que nos leva a concluir que mais da metade dos discentes ou não estão bem informados sobre a oferta de tais bolsas ou julgaram que tal oferta não contempla a demanda existente. Os demais alunos julgaram tal oferta suficiente, muito boa ou excelente.

Esta questão remete-nos para o alcance da política de pesquisa desenvolvida na Instituição. O conjunto das avaliações aponta para o crescimento da percepção discente em relação à pesquisa, quando comparados com outros dados da Instituição, o a evolução histórica dos docentes envolvidos com a pesquisa, e o número de cadastramento de projetos de pesquisa. Estima-se que a demanda por fomento por meio de bolsas de iniciação científica nos próximos anos tendam a aumentar em virtude do crescente número de projetos de pesquisa cadastrados na Instituição.



As condições ofertadas pelos cursos para os discentes participarem de eventos internos e/ou externos como congressos e feiras foram avaliadas como suficientes e muito boas ou excelentes por aproximadamente 60% dos discentes avaliadores. Cerca de 16% consideraram que tais condições são insuficientes para assegurar sua participação em tais eventos e aproximadamente 2,5 % disseram que tais condições são inexistentes ou não estão relacionados. Os demais não souberam responder.

A seguir, relativo ao conjunto dos temas levantados na Instituição agrupam-se os seguintes diagnósticos avaliados pela CPA:

DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO	
Pontos fortes	Pontos fracos
Condições para participação em eventos	Quantitativo de bolsas de Iniciação Científica

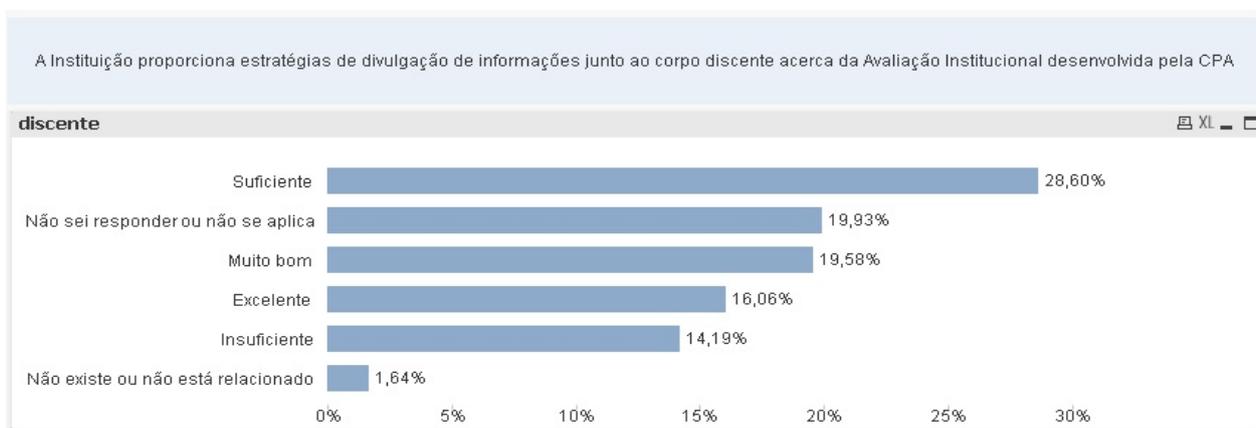
Mais da metade dos discentes não souberam responder sobre o quantitativo de bolsas de iniciação científica ofertado pela instituição ou julgaram que tal quantitativo é insuficiente, o que nos leva a recomendar fortemente que a instituição avalie a forma de divulgação dos editais de oferta de tais bolsas, pois a pesquisa indica um índice relativamente alto de falta de informação a respeito. Também é interessante avaliar mais detalhadamente a relação quantidade de bolsas/demanda do curso pelo percentual também relativamente alto julgando o quantitativo de bolsas insuficiente para atender a demanda dos discentes. As condições para participação em eventos foram avaliadas como atendendo às demandas por aproximadamente 60% dos alunos, porém dado que 40% dos alunos dizem não saber sobre tais condições ou que elas são inexistentes, recomendamos também melhor divulgação das políticas de assistência nesse sentido e avaliação mais detalhada da suficiência de tais condições.

Diante do cenário diagnosticado, a CPA do IFPE recomenda:

## RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO

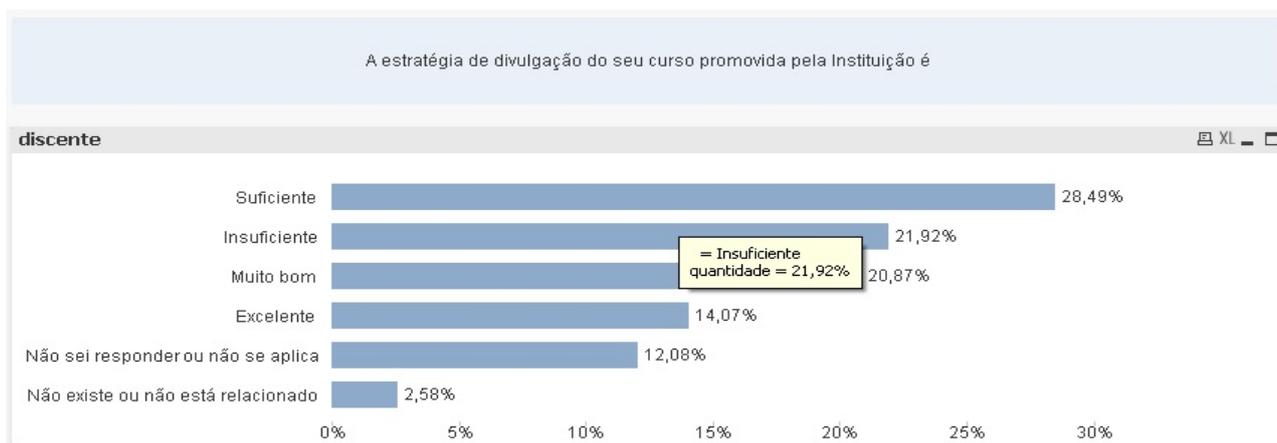
- 1- Desenvolver estratégias para melhorar a divulgação dos editais de bolsa de iniciação científica entre o corpo discente
- 2- Desenvolver estratégias para melhorar a divulgação dos projetos de iniciação científica existentes na instituição em o corpo discente
- 3- Fortalecer os projetos de iniciação científica existentes, apoiando na infraestrutura e divulgação entre o corpo docente
- 4- Apoiar e estimular os docentes a desenvolverem projetos de iniciação científica
- 5- Desenvolver estratégias para melhorar a divulgação das condições e critérios para participação em eventos científicos
- 6- Avaliar a relação quantidade de bolsas de iniciação científica e recursos para participação em eventos e a demanda dos discentes

### 4.1.4 Política de Comunicação com a sociedade



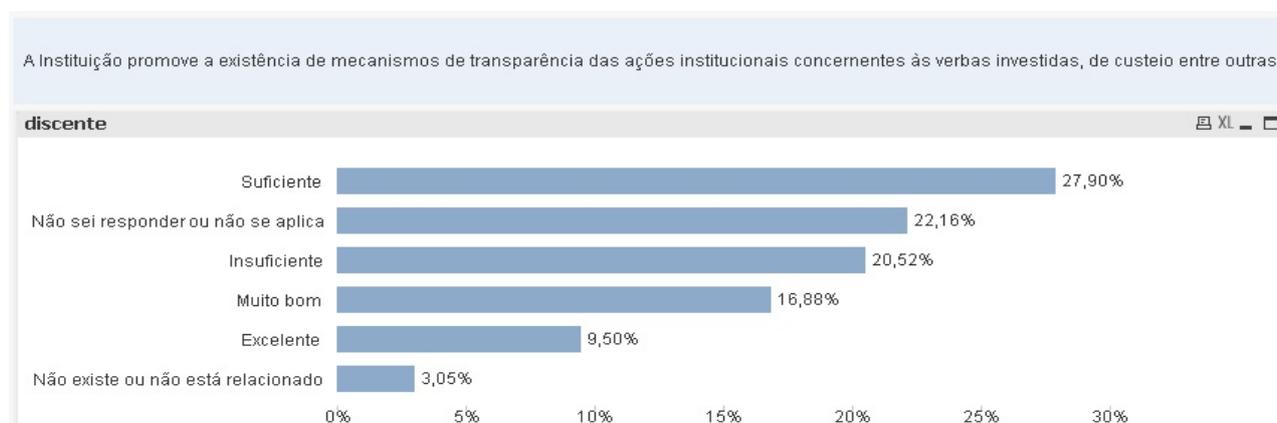
Os dados mostram que os discentes que avaliaram o item como “Excelente” ou “Muito bom” representam 35,64% do total. Os discentes que avaliaram o item como “Suficiente” representam 28,60% do total. Por outro lado, os discentes que avaliaram o item como “Insuficiente” ou “Não sei responder ou não se aplica” ou “Não existe ou não está relacionado” representam 35,76% do total.

Este último número evidencia que ainda há um percentual significativo (cerca de 1/3 do total) de discentes que não está sendo atingido pelas estratégias de divulgação das informações acerca da Avaliação Institucional desenvolvida pela CPA ou as considera insuficiente. Dentro deste último número, também chama a atenção o quantitativo de estudantes que não sabe responder a questão ou considera que o indicador não se aplica ao seu curso (19,93% do total). Em contrapartida, os números também apontam para um relativo sucesso na divulgação da Avaliação Institucional junto ao segmento discente, uma vez que cerca de 2/3 do segmento considerou o item como, no mínimo, suficiente.



A percepção do segmento discente a respeito da estratégia de divulgação dos cursos pode ser interpretada em três níveis, como no item anterior. Em primeiro lugar temos os discentes que avaliaram o item como “Insuficiente” ou “Não sei responder ou não se aplica” ou “Não existe ou não está relacionado”, que somam 36,58% do total. Em segundo lugar aparecem os discentes que avaliaram o item como “Excelente” ou “Muito bom”, que somam 34,94% do total. Em terceiro lugar, os que avaliaram o item como “Suficiente”, que somam 28,49% do total.

Os dados detectam uma insatisfação – ou falta de informação – por parte considerável do segmento discente (mais de 1/3 do total) com relação à divulgação de seus cursos junto à sociedade. Ressalte-se que este número é maior do que a soma dos que consideram o item “Excelente” ou “Muito bom”. A propósito, chama a atenção o significativo percentual do segmento discente – 21,92% – que considera o item “Insuficiente”. Deve-se notar, porém, que cerca de 2/3 dos discentes apontaram o item como, no mínimo, suficiente. Isto sugere que a percepção discente aponta para uma divulgação relativamente efetiva dos cursos junto à sociedade.



Na mesma linha de interpretação dos itens anteriores, podemos separar a avaliação discente deste item em três níveis. Em primeiro plano aparecem os discentes que consideram o item como “Insuficiente” ou “Não sei responder ou não se aplica” ou “Não existe ou não está relacionado”, somando um percentual de 45,73% do total. Em segundo plano estão os discentes que consideram o item como “Suficiente”, que são 27,90% do total. Em terceiro plano aparecem os discentes que avaliaram o item como “Excelente” ou “Muito bom”, atingindo 26,38% do total.

Os dados mostram claramente uma percepção discente negativa a respeito da promoção da existência de mecanismos de transparência das ações institucionais concernentes às verbas investidas, de custeio entre outras, o que pode indicar que os mecanismos aludidos não existem ou não são conhecidos pelo segmento. Esta última hipótese é sustentada pelo significativo número de 22,16% do segmento que não soube responder, embora isto também possa ser um reflexo do conteúdo do item (mecanismos de transparência ainda são pouco usados/divulgados nos meios institucionais) ou da redação do item (palavras que não fazem parte uso comum dos estudantes).

A seguir, relativo ao conjunto dos temas levantados na Instituição agrupam-se os seguintes diagnósticos avaliados pela CPA:

<b>DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO</b>	
<b>Pontos fortes</b>	<b>Pontos fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Avaliação Institucional e a CPA já são conhecidas pela grande maioria do segmento discente – cerca de 80% dos estudantes declarou alguma forma de conhecimento das atividades da CPA, seja em avaliação positiva ou negativa.</li> <li>• A estratégia de divulgação da Avaliação Institucional é aprovada pela maioria do segmento discente – cerca de 65% dos estudantes avaliou a estratégia de divulgação do trabalho da CPA como, no mínimo, suficiente.</li> <li>• A divulgação dos cursos do IFPE na sociedade impacta positivamente a maioria os estudantes – cerca de 65% do segmento discente considerou que a divulgação dos cursos era, no mínimo, suficiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ainda existe um percentual significativo do segmento discente que desconhece o trabalho da CPA – cerca de 20% dos estudantes declarou desconhecimento das atividades da CPA.</li> <li>• A estratégia de divulgação dos cursos na sociedade não é homogênea dentro da instituição – os dados detectam uma insatisfação significativa (cerca de 22%) do segmento discente em relação à divulgação dos cursos, o que pode sugerir que há discrepância em relação à divulgação dos diferentes cursos.</li> <li>• Existe um forte índice de rejeição e desconhecimento dos mecanismos de transparência dos investimentos institucionais – quase a metade do segmento discente desconhece ou desaprova os mecanismos de transparência dos investimentos institucionais, o que pode sugerir que eles não existem ou não são divulgados.</li> </ul>

Diante do cenário diagnosticado, a CPA do IFPE recomenda:

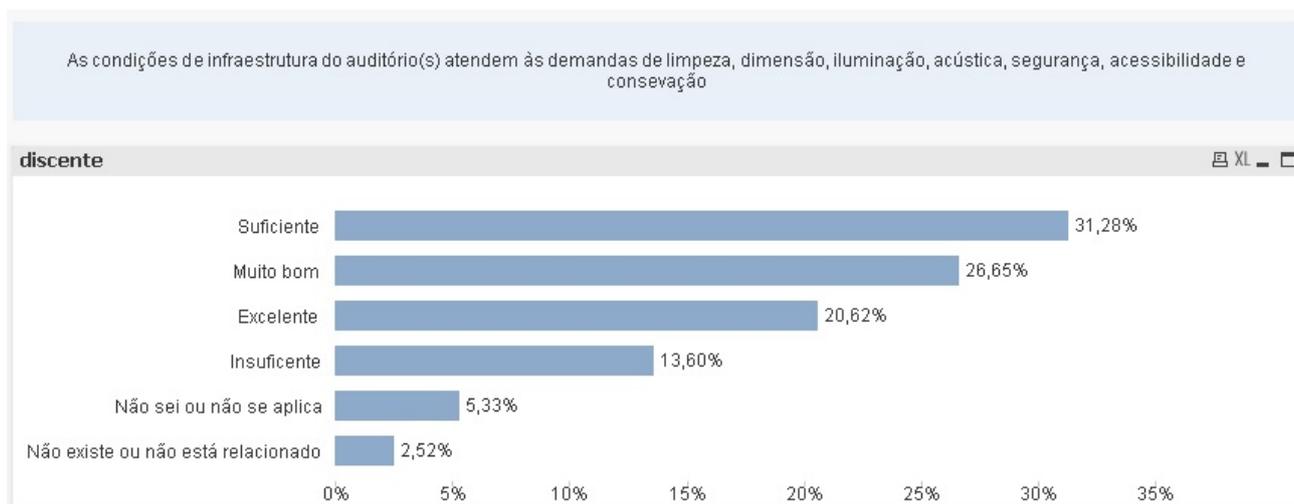
### RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO

- 1- Desenvolver estratégias de divulgação da avaliação institucional que permitam a CPA se aproximar mais do segmento discente nos cursos superiores do IFPE
- 2- Divulgar amplamente e ensinar as formas de acesso dos mecanismos de transparência institucional
- 3- Realizar levantamento da percepção discente acerca da instituição para desenvolver estratégias mais eficazes de divulgação da imagem institucional e dos cursos do IFPE na sociedade

#### 4.1.5 Política de Infraestrutura



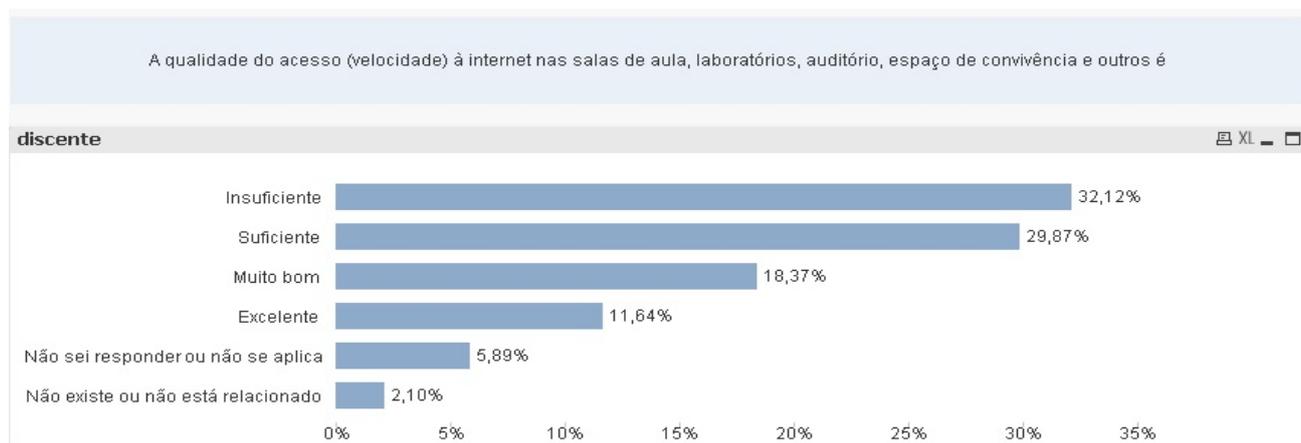
No tocante às condições de infraestrutura das salas de aulas, um total de 74,9% dos discentes avaliou positivamente o atendimento às demandas da organização didático-pedagógica, de segurança, de acessibilidade, de limpeza, de conservação, de ventilação e de acústica, do Instituto como um todo, tendo 32,26% avaliado como Suficiente, 25,95% como Muito bom e 16,69% como Excelente. Por outro lado, 21,16% dos discentes avaliou a modalidade como Insuficiente, enquanto 3,09% dos discentes Não soube avaliar ou entendeu que não se aplica e 0,84% entendeu que a modalidade Não existe ou não está relacionada ao curso.



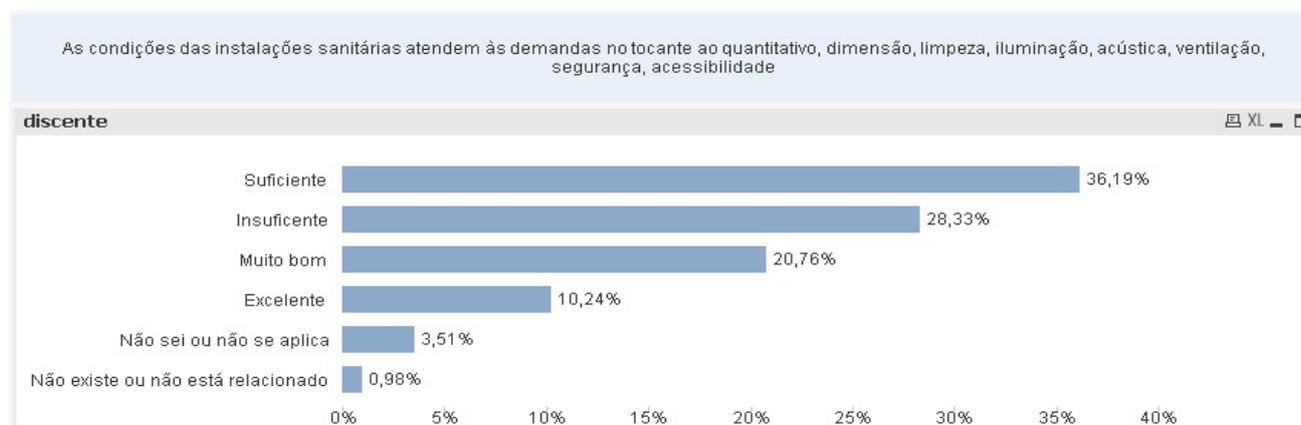
No tocante às condições de infraestrutura do(s) auditórios(s), um total de 78,55% dos discentes avaliou positivamente o atendimento às demandas, de limpeza, dimensionais, de iluminação, de acústica, de segurança, de acessibilidade e de conservação, do Instituto como um todo, tendo 31,28% avaliado como Suficiente, 26,65% como Muito bom e 20,62% como Excelente. Por outro lado, 13,6% dos discentes avaliou a modalidade como Insuficiente, enquanto 5,33% dos discentes Não soube avaliar ou entendeu que não se aplica e 2,52% entendeu que a modalidade Não existe ou não está relacionada ao curso.



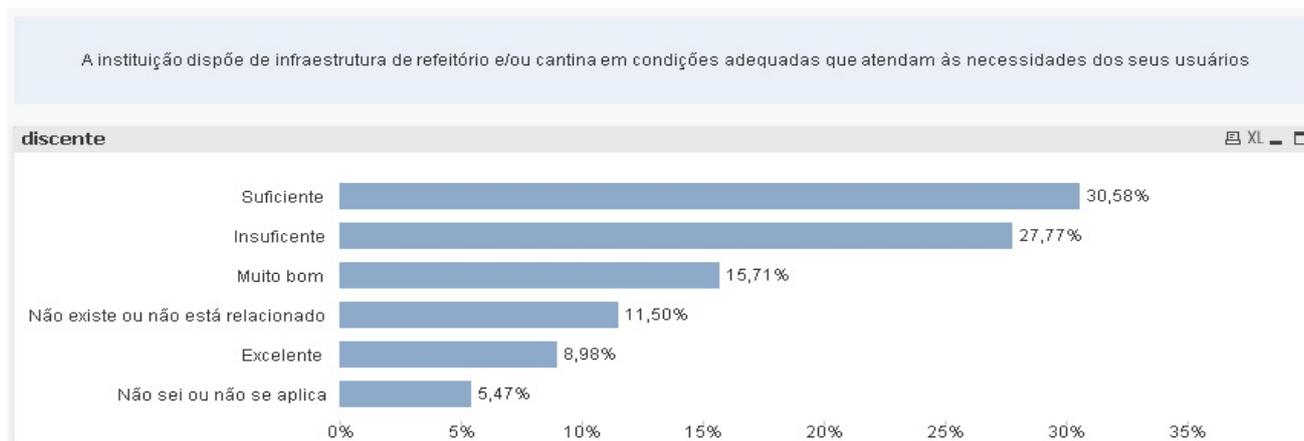
No tocante à disponibilidade de espaço de cultura, lazer, convívio e interação social, um total de 56,52% dos discentes avaliou positivamente o Instituto como um todo, tendo 29,03% avaliado como Suficiente, 15,15% como Muito bom e 12,34% como Excelente. Por outro lado percebe-se que, um quantitativo expressivo, 30,15% dos discentes avaliou a modalidade como Insuficiente, enquanto 7,15% entendeu que a modalidade Não existe ou não está relacionada e 6,17% Não soube responder ou entendeu que não se aplica ao curso.



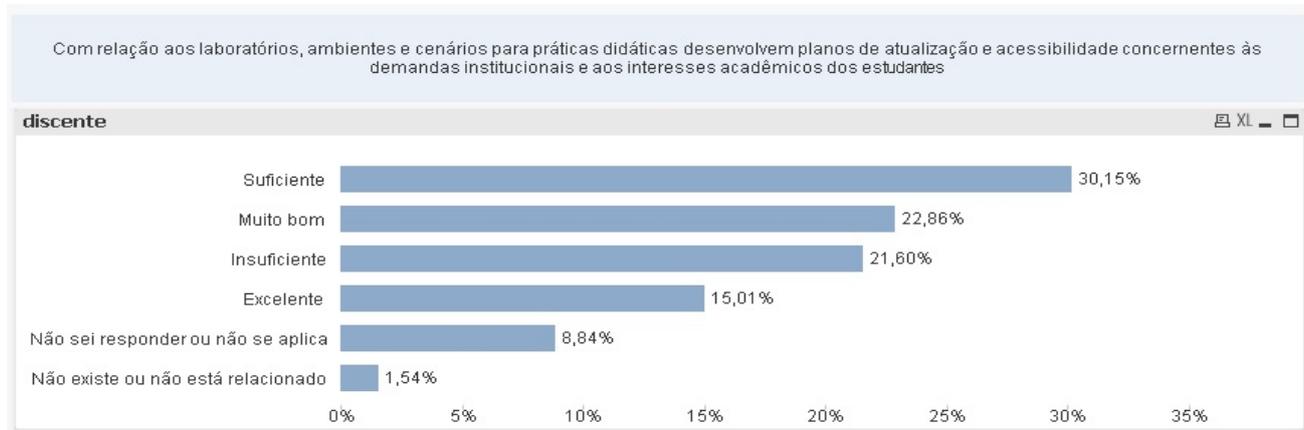
No tocante à qualidade (velocidade) do acesso à internet nas salas de aulas, laboratórios, auditório(s) espaço de convivência e outros, um total de 59,88% dos discentes avaliou positivamente o Instituto como um todo, tendo 29,87% avaliado como Suficiente, 18,37% como Muito bom e 11,64% como Excelente. Por outro lado percebe-se que, um quantitativo expressivo, 32,12% dos discentes avaliaram a modalidade como Insuficiente, enquanto 5,89% Não soube responder ou entendeu que não se aplica e 2,1% entendeu que a modalidade Não existe ou não está relacionada ao curso.



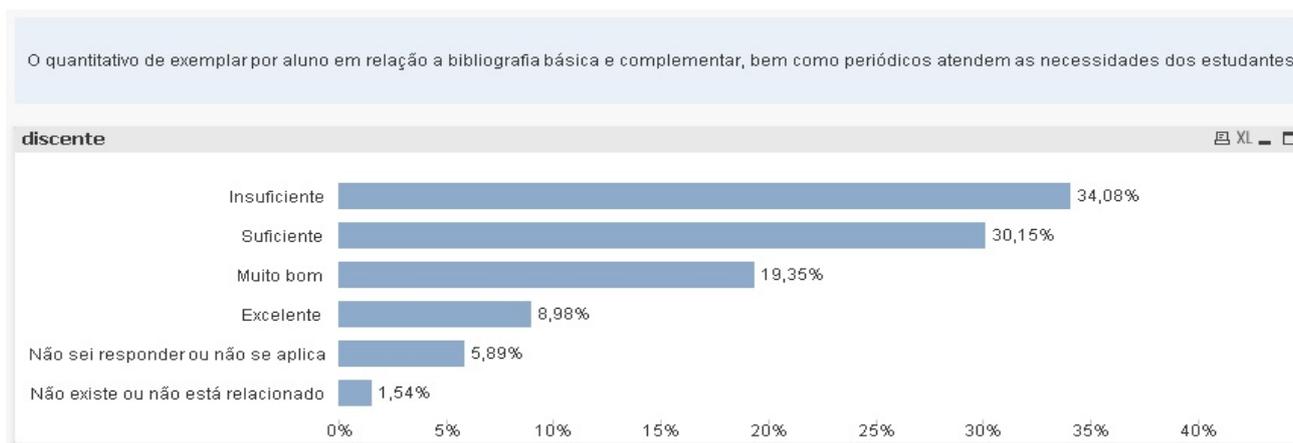
No tocante às condições das instalações sanitárias, um total de 67,19% dos discentes avaliou positivamente quantidade, dimensões, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e acessibilidade, do Instituto como um todo, tendo 36,19% avaliado como Suficiente, 20,76% como Muito bom e 10,24% como Excelente. Por outro lado percebe-se que, um quantitativo expressivo, 28,33% dos discentes avaliou a modalidade como Insuficiente, enquanto 3,51% Não soube responder ou entendeu que não se aplica e 0,98% entendeu que a modalidade Não existe ou não está relacionada ao curso.



No tocante à disponibilidade de infraestrutura de refeitório e/ou cantina, um total de 55,27% dos discentes avaliou positivamente o Instituto como um todo, tendo 30,58% avaliado como Suficiente, 15,71% como Muito bom e 8,98% como Excelente. Por outro lado, 27,77% dos discentes avaliou a modalidade como Insuficiente, enquanto 11,50% respondeu que a modalidade Não existe ou não está relacionada, deduzindo-se que em alguns *Campi* há falta de refeitório e/ou cantina. 5,47% Não soube responder ou entendeu que não se aplica ao curso.



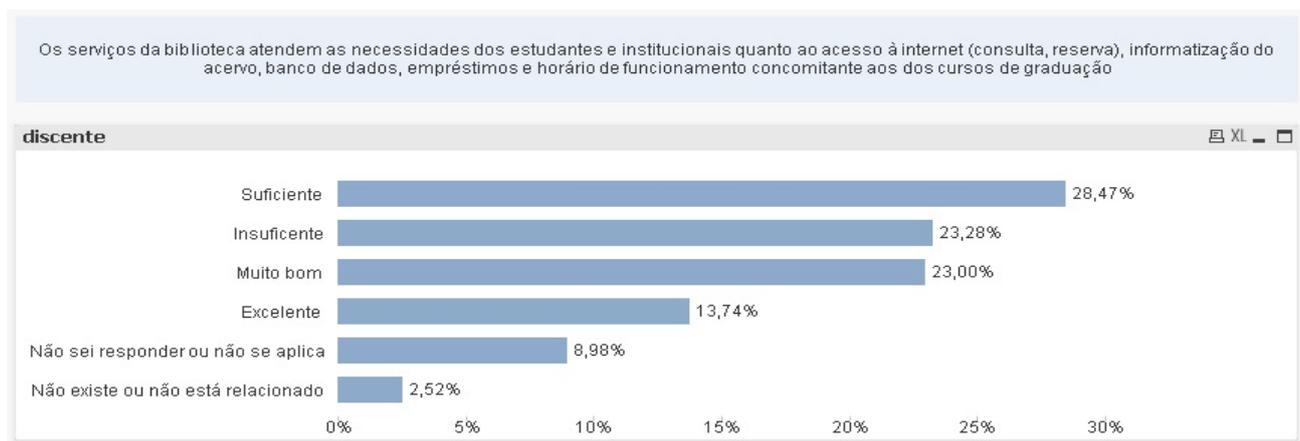
No tocante aos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, um total de 68,02% dos discentes avaliou positivamente o desenvolvimento de planos de atualização e acessibilidade referente às demandas institucionais e aos interesses acadêmicos dos estudantes, do Instituto como um todo, tendo 30,15% avaliado como Suficiente, 22,86% como Muito bom e 15,01% como Excelente. Por outro lado, 21,60% dos discentes avaliaram como Insuficiente, enquanto 8,84% Não souberam responder ou entenderam que não se aplica ao curso e 1,54% respondeu que Não existe ou não está relacionado, deduzindo-se que em alguns *Campi* os planos de atualização e acessibilidade não são plenamente divulgados aos estudantes.



No tocante à bibliografia básica e complementar e também aos periódicos, um total de 58,48% dos discentes avaliou positivamente o Instituto como um todo, no atendimento às necessidades dos estudantes em relação ao quantitativo de exemplar por aluno, tendo 30,15% avaliado como Suficiente, 19,35% como Muito bom e 8,98% como Excelente. Por outro lado percebe-se que, quantitativo expressivo, 34,08% dos discentes avaliou a modalidade como Insuficiente, enquanto 5,89% Não soube responder ou entendeu que não se aplica ao curso e 1,54% respondeu que Não existe ou não está relacionado.



No tocante às instalações para o acervo, ambientes de estudos individuais e em grupo, um total de 70,83% dos discentes avaliou positivamente o atendimento às demandas e expectativas no desenvolvimento da organização didático-pedagógica, do Instituto como um todo, tendo 30,29% avaliado como Suficiente, 25,25% como Muito bom e 15,29% como Excelente. Por outro lado 19,92% dos discentes avaliou a modalidade como Insuficiente, enquanto 7,57% Não soube responder ou entendeu que não se aplica e 1,68% entendeu que Não existe ou não está relacionada ao curso.

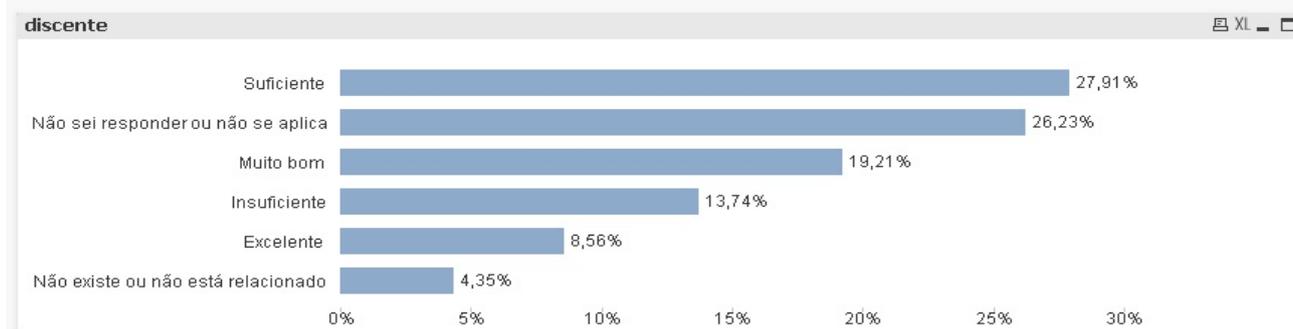


No tocante aos serviços da biblioteca relacionados aos cursos de graduação, um total de 65,21% dos discentes avaliou positivamente o atendimento às necessidades do Instituto como um todo quanto ao acesso à internet (consulta, reserva), informatização do acervo, banco de dados, empréstimos e horário de funcionamento, tendo 28,47% avaliado como Suficiente, 23% como Muito bom e 13,74% como Excelente. Por outro lado 23,28% dos discentes avaliou a modalidade como Insuficiente, enquanto 8,98% Não soube responder ou entendeu que não se aplica e 2,52% entendeu que Não existe ou não está relacionado ao curso.



No tocante aos laboratórios de pesquisa em relação a adequação às necessidades de pesquisas desenvolvidas, um total de 60,72% dos discentes avaliou positivamente a acessibilidade, acesso à internet, disponibilidade para a prática de pesquisa e o quantitativo de equipamentos especializados para análises, tendo 29,31% avaliado como Suficiente, 18,09% como Muito bom e 12,62% como Excelente. Por outro lado 18,09% dos discentes Não soube responder ou entendeu que não se aplica, enquanto 16,41% avaliou a modalidade como Insuficiente e 4,77% entendeu que Não existe ou não está relacionado ao curso.

Em relação aos laboratórios e ambientes voltados à prática de extensão, o quantitativo, as dimensões, a limpeza, a iluminação, ventilação, segurança e conservação adequam-se as necessidades demandadas pelos estudantes para o desenvolvimento da extensão



No tocante aos laboratórios e ambientes voltados à prática em relação à adequação às necessidades demandadas pelos estudantes para o desenvolvimento da Extensão, um total de 55,68% dos discentes avaliou positivamente o quantitativo, dimensionamento, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação, tendo 27,91% avaliado como Suficiente, 19,21% como Muito bom e 8,56% como Excelente. Por outro lado 26,23% dos discentes Não soube responder ou entendeu que não se aplica, enquanto 13,74% avaliou a modalidade como Insuficiente e 4,35% entendeu que Não existe ou não está relacionado ao curso.

A seguir, relativo ao conjunto dos temas levantados na Instituição agrupam-se os seguintes diagnósticos avaliados pela CPA. Antes, porém esclarece-se que os dados referentes à percepção discente, a partir dos formulários, foram confrontados com os resultados da avaliação *in loco* e as rodas de conversas realizadas pela CPA.

### DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>As condições de infraestrutura das salas de aula:</b> atendem às demandas da organização didático-pedagógica, de segurança, de acessibilidade, de limpeza, de conservação, de ventilação e de acústica.</li> <li>• <b>As condições de infraestrutura do(s) auditório(s):</b> atendem às demandas dimensionais, de limpeza, de iluminação, de acústica, de segurança, de acessibilidade e de conservação.</li> <li>• <b>Instalações para o acervo, ambientes de estudos individuais e em grupo:</b> atendem às demandas e expectativas dos estudantes no</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social:</b> a maioria dos Institutos não dispõe.</li> <li>• <b>Acesso (velocidade) à internet nas salas de aula, laboratório, espaço de convivência e outros:</b> a qualidade é insuficiente à demanda.</li> <li>• <b>Exemplares de bibliografia básica e complementar e periódicos:</b> O quantitativo, por aluno, não atende às necessidades dos estudantes.</li> <li>• <b>As condições das instalações sanitárias:</b> atendem às demandas quantitativas, dimensionais, de limpeza, de iluminação, de acústica, de ventilação, de segurança e de acessibilidade. (melhorar)</li> </ul>

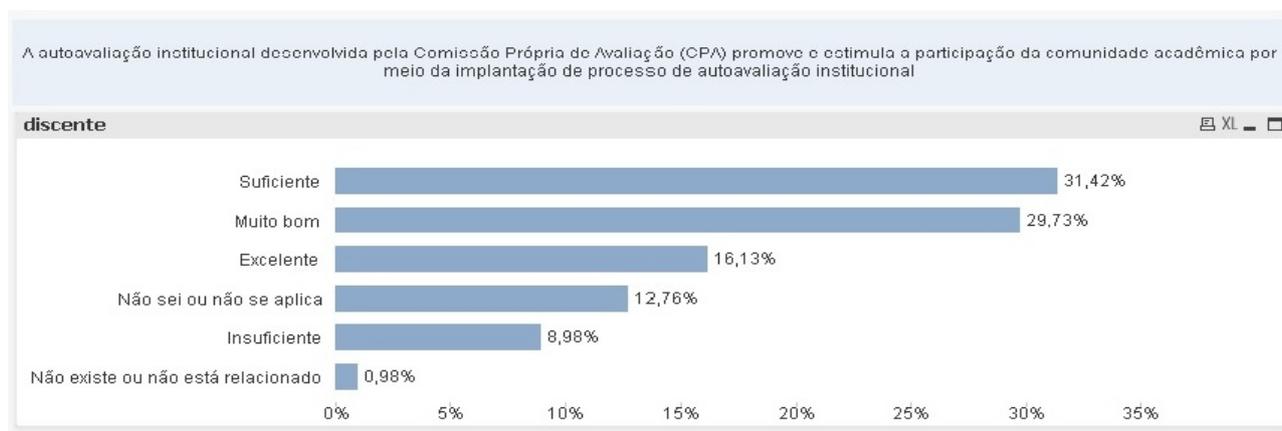
<p>desenvolvimento da organização didático-pedagógica. (Melhorar)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Serviços da biblioteca:</b> atendem às necessidades dos estudantes e institucionais quanto ao acesso à internet (consulta, reserva), informatização do acervo, banco de dados, empréstimos e horário de funcionamento coincidente com os cursos de graduação. (Melhorar)</li> <li>• <b>Laboratórios de pesquisa:</b> acessibilidade, acesso à internet, disponibilidade para prática de pesquisa e quantitativo de equipamentos especializados para análises adequados às necessidades das pesquisas desenvolvidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Infraestrutura de refeitório e/ou cantina em condições adequadas:</b> Grande parte dos Institutos atende às necessidades dos seus usuários. (melhorar)</li> <li>• <b>Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas:</b> desenvolvem planos de atualização e acessibilidade concernentes às demandas institucionais a aos interesses acadêmicos dos estudantes. (Melhorar)</li> <li>• <b>Laboratórios e ambientes voltados à Extensão:</b> Quantitativo, dimensões, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação adequados às necessidades demandadas pelos estudantes para o desenvolvimento da Extensão.</li> </ul>
--	---

A seguir, apresentar recomendações:

#### RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO

- 1- Criar e ampliar os espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social, pois a maioria dos *Campi* no Instituto não dispõe ou apresentam estes cenários de maneira inadequada.
- 2- Melhorar o acesso (velocidade) à internet nas salas de aula, laboratório, espaço de convivência e outros: a qualidade é insuficiente à demanda.
- 3- Ampliar os exemplares de bibliografia básica e complementar e periódicos: o quantitativo, por aluno, não atende às necessidades dos estudantes. E adequá-los as ementas dos cursos superiores.
- 4- Melhorar as condições das instalações sanitárias nos *Campi*.
- 5- Ampliar e modernizar a Infraestrutura de refeitório, quando existir, melhorar os serviços da(s) cantina(s) nos *Campi*, qualificando o cardápio adequando-o à política de saúde e qualidade de vida. Estabelecer uma política preços adequada às condições socioeconômicas do corpo discente.
- 6- Melhorar e incentivar o uso da infraestrutura dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: desenvolvem planos de atualização e acessibilidade concernentes às demandas institucionais a aos interesses acadêmicos dos estudantes. (Melhorar).
- 7- Criar e incentivar o uso de laboratórios e ambientes voltados à Extensão, para atendimento da comunidade externa do IFPE.

#### 4.1.6 Política de planejamento e avaliação institucional



Em relação à autoavaliação institucional desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação o seguimento discente avaliou como positivo o desenvolvimento da autoavaliação na Instituição, uma vez que 31,42% avaliaram como suficiente; 29,73% avaliaram como muito bom; e 16,13% avaliaram como excelente. Embora, ainda, um expressivo quantitativo de discentes, 13,73%, considere desconhecer a avaliação institucional e 8,98% avaliaram-na como insuficiente.



No tocante à participação da comunidade universitária/acadêmica no aprimoramento dos instrumentos da avaliação institucional, o segmento discente avaliou como positivo a condução do processo de autoavaliação desenvolvido pela CPA, pois o percentual de 78,55% aprovam como esse processo vem sendo implementado na Instituição; enquanto que afirmam desconhecer e 9,12% o consideram insuficiente no contexto institucional.

A seguir, relativo ao conjunto dos temas levantados na Instituição agrupam-se os

seguintes diagnósticos avaliados pela CPA.

DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO	
Pontos fortes	Pontos fracos
1- Ampliação dos processos e procedimentos da avaliação interna na Instituição	1- Participação do segmento discente nos processos de avaliação interna na Instituição

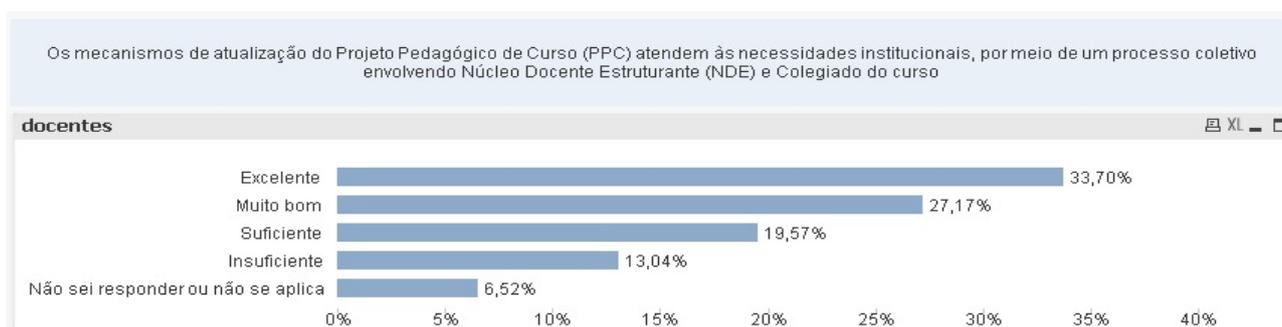
A seguir, apresentar recomendações:

RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO
1- Ampliar o processo de divulgação e participação do segmento discente na avaliação institucional, através das Rodas de Conversas.
2- Ampliar o cadastramento dos e-mails dos discentes.
3- Promover a divulgações acerca da avaliação institucional e dos diagnósticos das avaliações ao corpo discente através do e-mail, site institucional, cartazes, entre outros.
4- Estimular o segmento discente a sugerir proposta acerca dos instrumentos, dimensões, indicadores e formas de abordagem da CPA a este segmento.

#### 4.2 Diagnósticos da avaliação: formulário de avaliação segmento docente

Nesta seção, apresentam-se os diagnósticos da autoavaliação referentes à percepção do segmento docente. Trata-se das políticas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), comunicação com a sociedade, infraestrutura, e o planejamento e avaliação.

##### 4.2.1 Políticas acadêmicas para o ensino, a pesquisa e a extensão

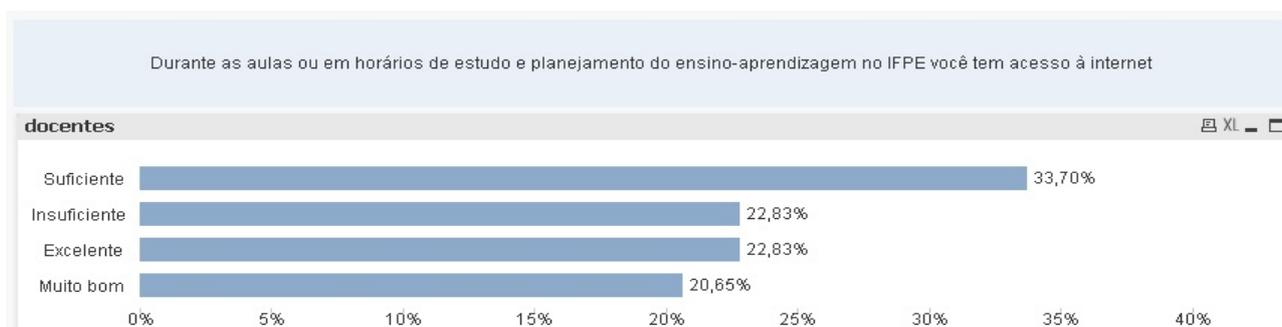


Mais de 80% dos docentes avaliadores julgaram os mecanismos de atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como excelentes, muito bons ou suficientes, reconhecendo que tal atualização acontece via um processo coletivo envolvendo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de seus cursos e também o Colegiado. Cerca de 13% dos docentes avaliaram que tais mecanismos são insuficientes e aproximadamente 7% não

souberam responder ou consideraram não se aplicar.



Aproximadamente 75% dos docentes avaliadores percebem a periodicidade de atualização do projeto pedagógico do curso como suficiente, muito boa ou excelente. Porém, cerca de 18% avaliam que tal periodicidade é insuficiente e os demais não sabem responder ou julgam não se aplicar.

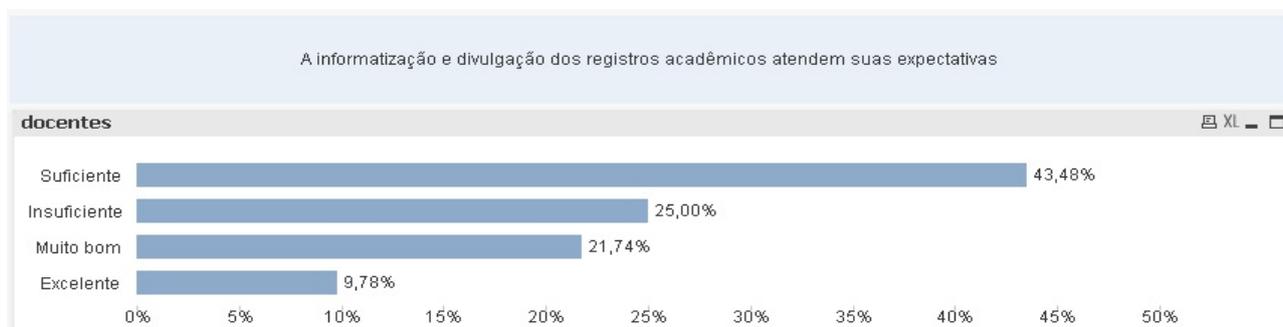


Cerca de 77% dos docentes avaliadores concluíram que, durante as aulas ou em horário de estudo e planejamento do ensino-aprendizagem, o acesso à internet é suficiente, muito bom ou excelente, enquanto que os demais avaliam tal acesso como ineficiente.

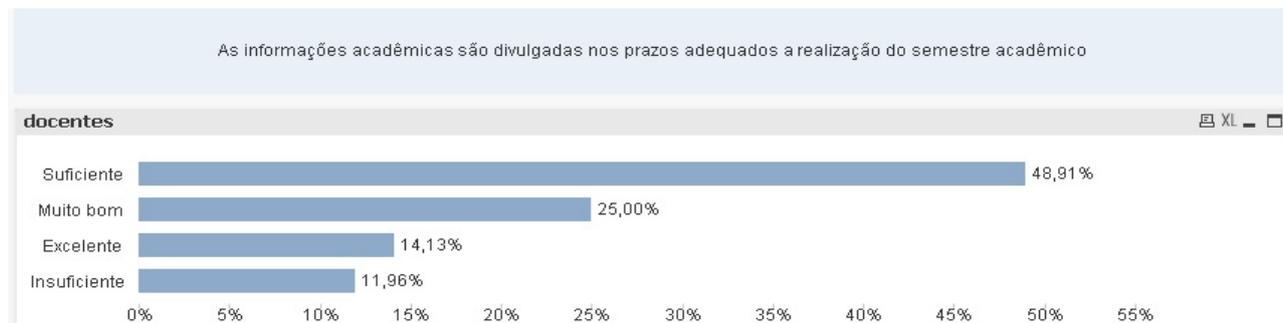


Aproximadamente 40% dos docentes avaliadores concluíram que o acesso às informações acerca de notas e frequências bem como a inserção de tais dados por parte

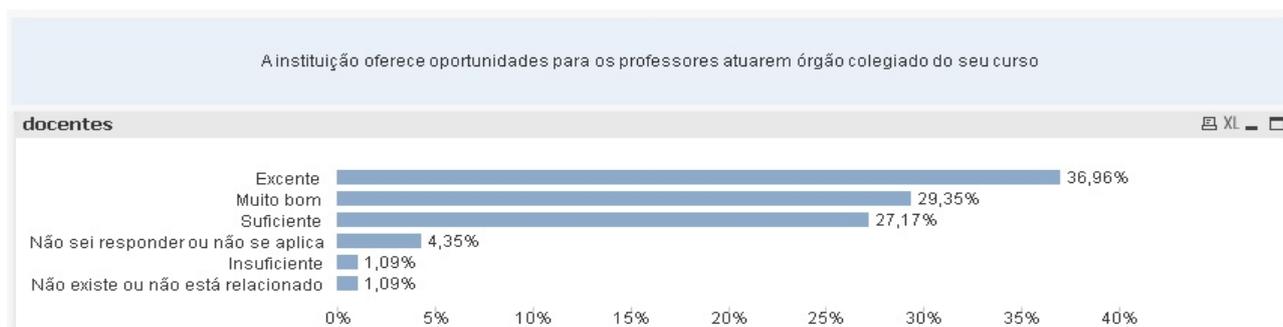
dos docentes se dá de forma suficiente. Cerca de 40% considera tal acesso e inserção ocorrendo de maneira muito boa ou excelente, enquanto que os demais avaliam como ineficiente a forma de acesso ou inserção de tais dados.



Aproximadamente 43% dos docentes avaliadores consideram a informatização e divulgação dos registros acadêmicos como suficiente, enquanto cerca de 32% deles avaliam tal sistematização e exposição de dados como muito boa ou excelente. Os demais avaliadores, isto é, 25% deles, compreendem o processo de tratamento dos registros acadêmicos como insuficiente.



Mais de 88% dos docentes avaliadores considera a divulgação das informações acadêmicas ocorrendo dentro dos prazos adequados à realização do semestre acadêmico. De fato, aproximadamente 49% deles julgam tal adequação aos prazos como suficiente, 25% como muito boa e cerca de 14% percebe tais divulgações ocorrendo dentro dos prazos de maneira excelente. Apenas 12% dos avaliadores julgam a divulgação das informações como insuficiente para atender os prazos adequados à realização do semestre.



Apenas 2% dos docentes avaliadores consideram a oportunidade oferecida pela instituição para participar do colegiado como insuficiente ou inexistente. Menos de 5% deles não sabiam responder ou consideraram não se aplicar. Os demais julgaram que a instituição oferece a oportunidade de participar do colegiado do curso de maneira suficiente, muito boa ou excelente.



Pouco mais de 88% dos docentes avaliadores consideraram a periodicidade das reuniões do colegiado do curso como suficiente, muito boa ou excelente, enquanto aproximadamente 8% julgaram a ocorrência das reuniões como insuficiente e os demais, uma quantidade muito pequena, julgaram a ocorrência das reuniões como inexistente ou não souberam responder.

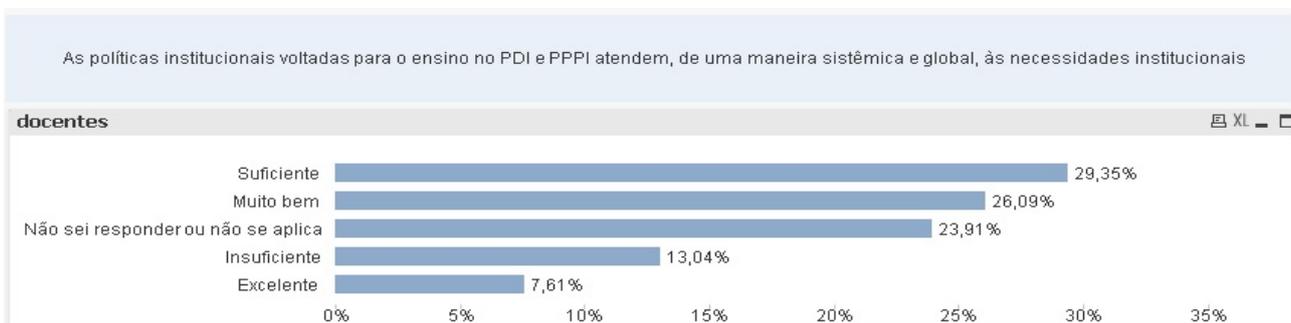


Aproximadamente 82% dos docentes avaliadores consideraram a divulgação dos registros e encaminhamentos das decisões do colegiado como suficiente, muito boa ou

excelente, enquanto cerca de 13% dos docentes avaliam tal exposição como insuficiente. Os demais não souberam responder ou não se aplicava.



Mais da metade dos docentes avaliadores, cerca de 56%, considera a forma como as reuniões do colegiado possibilitam posicionamentos, propostas e opiniões como excelente. Aproximadamente 38% consideram a liberdade para posicionamentos em tais reuniões como muito boa ou suficiente. Apenas 3% consideram a possibilidade de posicionamentos em tais encontros como insuficiente e os demais não sabem responder.



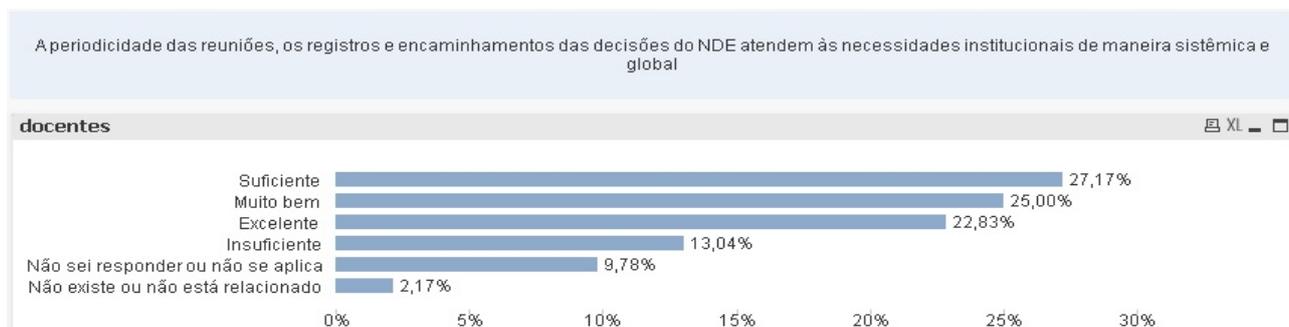
Sobre as políticas institucionais voltadas para o ensino presentes no PDI e PPPI, dos docentes avaliadores, cerca de 29% consideram o atendimento de tais políticas às necessidades institucionais como suficiente, 26% como muito bom e 8% como excelente. É relevante destacar que cerca de 24% dos professores disseram não saber responder tal pergunta ou não se aplicar e 13% considera o atendimento às necessidades educacionais pelas política dos documentos já citados como insuficiente.



Sobre as políticas institucionais no PDI e PPPI para atender as necessidades da instituição, cerca de 28% consideram o atendimento de tais políticas às necessidades institucionais como muito bom, 26% como suficiente e 8% como excelente. Também é relevante destacar que cerca de 23% dos professores disseram não saber responder tal pergunta ou não se aplicar e 14% considera o atendimento às necessidades educacionais pelas política dos documentos já citados como insuficiente.



Sobre o desenvolvimento das atividades do NDE em acordo com as necessidades da instituição, cerca de 28% consideram o atendimento de tais políticas às necessidades institucionais como excelente, 25% como suficiente e 25% como muito bom. Cerca de 11% dos professores consideram tal desenvolvimento como insuficiente, 9% não sabem responder e os demais, cerca de 2% consideram que não existe ou não se aplica.



Cerca de 27% dos docentes avaliadores consideram a periodicidade das reuniões do

NDE, seus registros e encaminhamentos atendendo às necessidades institucionais de maneira suficiente, 25% como muito boa e 23% como excelente. Cerca de 13% dos professores consideram tal desenvolvimento como insuficiente, 10% não sabem responder e os demais, cerca de 2% consideram que não existe ou não se aplica.



Quanto a periodicidade da avaliação do Projeto Pedagógico de curso realizada pelo NDE, cerca de 24% dos docentes avaliadores consideram-na suficiente, 24% como excelente e 21% como muito boa. Cerca de 15% dos professores consideram tal periodicidade como insuficiente, 13% não sabem responder e os demais consideram que não existe ou não se aplica.

### DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO

Pontos fortes	Pontos fracos
Todos os outros	Conhecimento do PPPI E PDI

De modo geral, os docentes avaliadores consideraram em ampla maioria, as políticas acadêmicas como suficientes, muito boas ou excelentes em todos os critérios levantados. Porém, é relevante destacar que, nos critérios envolvendo o PDI e o PPPI, os índices de docentes julgando não saber responder foram relativamente altos, próximos de 25%, principalmente comparados aos outros critérios, nos quais o percentual de avaliadores que consideraram não saber responder foi sempre abaixo de 10%. Tais percentuais sugerem o desconhecimento das políticas do PPPI e PDI por cerca de um quarto dos docentes avaliadores.

### RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO

1-Estratégias de conscientização e debate entre os docentes acerca das políticas dos PPPI e PDI

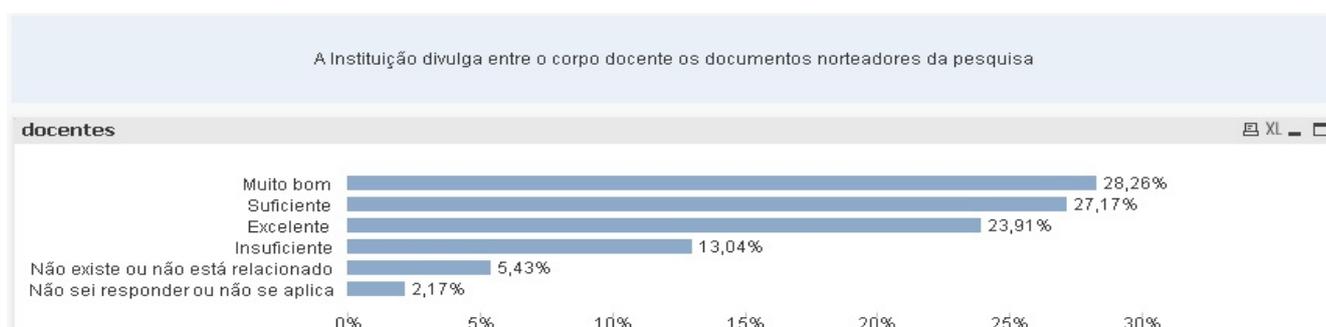
A seguir, trata-se da política para pesquisa no âmbito institucional a partir da avaliação do segmento docente:



O Segmento docente avaliou o grau de oportunidade de desenvolver projetos de pesquisa e iniciação científica e as atividades que estimulem a investigação científica na Instituição. Um percentual expressivo avaliou como positivo esse aspecto na Instituição, pois cerca de 75% avaliaram como suficiente, muito bom e excelente.

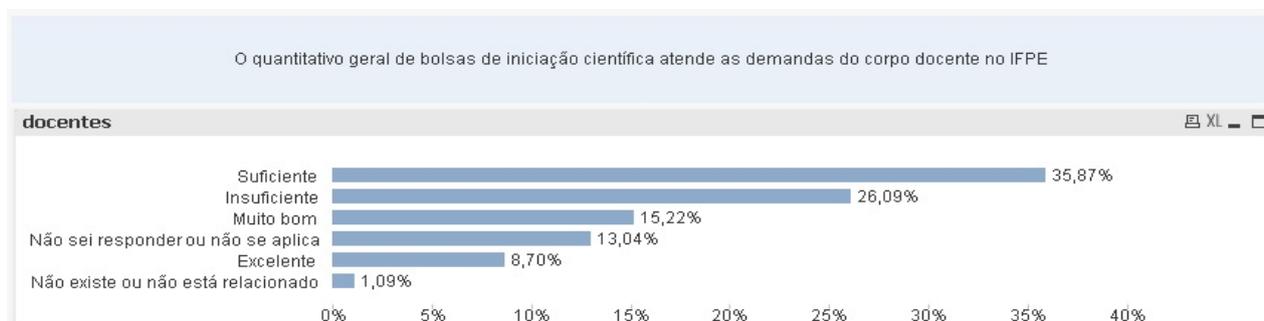
Embora ainda haja um percentual de insatisfação em torno de 25% entre os avaliadores, e essa insatisfação, no geral, como aponta os diagnósticos da avaliação *in loco* apontam para a criação, modernização e ampliação da infraestrutura para pesquisa.

Todavia, esses aspectos vêm a reforçar os diagnósticos desvelados na avaliação institucional promovida pela CPA nos últimos três anos de referência e o avanço das ações institucionais neste aspecto observado. Para si ter um panorama melhor desta questão sugerimos observar o gráfico que retrata o engajamento do segmento docente na pesquisa nos *campi* que oferta a educação superior na Instituição na parte inicial deste relatório.



O diagnóstico do gráfico anterior é confirmado neste aspecto avaliado, quando o segmento docente avalia como positivo a divulgação da atividade de pesquisa entre os docentes. Haja vista apenas o percentual de 13,04% considerarem como um aspecto

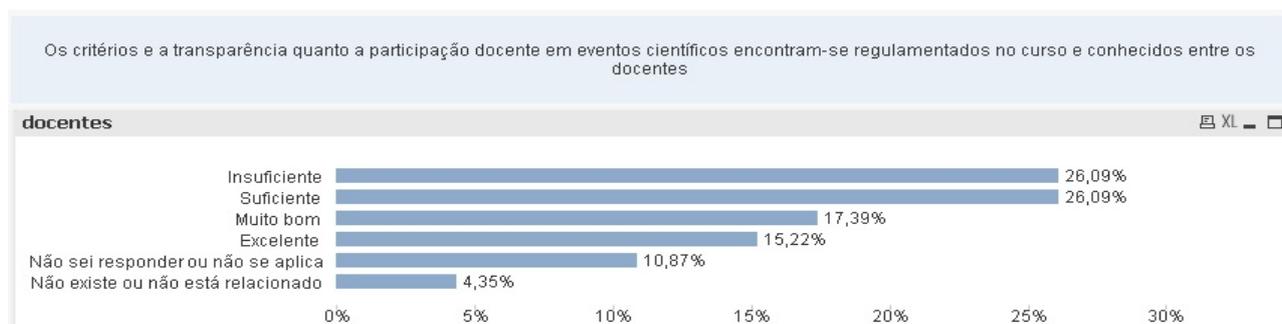
insuficiente. Embora, ainda haja um percentual de docentes que ainda não estão engajados na pesquisa, como se observa nas avaliações de não soube responder ou não se aplique.



Tomando como referência a avaliação do segmento docente, as rodas de conversas, a avaliação da análise de sistema é possível reconhecer na Instituição um aumento expressivo no cadastramento de projetos de pesquisa, que fato vem ocorrendo e gerando uma demanda por bolsas fomento aos projetos de pesquisa e à iniciação científica como um todo. Pois, certo numero representativo deste segmento avalia como insuficiente a oferta de bolsas de iniciação científica, cerca de 27%.



Outro aspecto que foi retratado na avaliação do segmento docente referiu-se à avaliação das condições promovidas para participação em eventos de caráter científicos internos e/ou externos à Instituição. Apesar de o segmento docente ter avaliado esse aspecto como positivo, é preciso atentar para um percentual expressivo de insatisfação quanto a esta questão. Esse aspecto se confirma no diagnóstico do gráfico a seguir:



A insatisfação do segmento docente quanto à sua participação em eventos científicos reside no grau de transparência dos critérios de participação e na clareza de sua regulamentação específica. Esse diagnóstico corrobora para o entendimento das necessidades de avanços no tocante ao melhoramento dos mecanismos de transparências em relação aos investimentos das verbas nas ações institucionais, como pontuado por todos os segmentos que avaliaram a Instituição.

A seguir, no conjunto da avaliação realizada pelo segmento docente a CPA do IFPE aponta os seguintes diagnósticos da avaliação:

DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO	
Pontos fortes	Pontos fracos
1- Oportunidade de desenvolver projetos de pesquisa 2- Divulgação das atividades de cadastramento e promoção da pesquisa 3- Condições de financiamento para participação em evento científico	1- Transparência dos critérios e regulamentação para participação em eventos científicos 2- Quantitativo de bolsas 3- Recursos e insumos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa

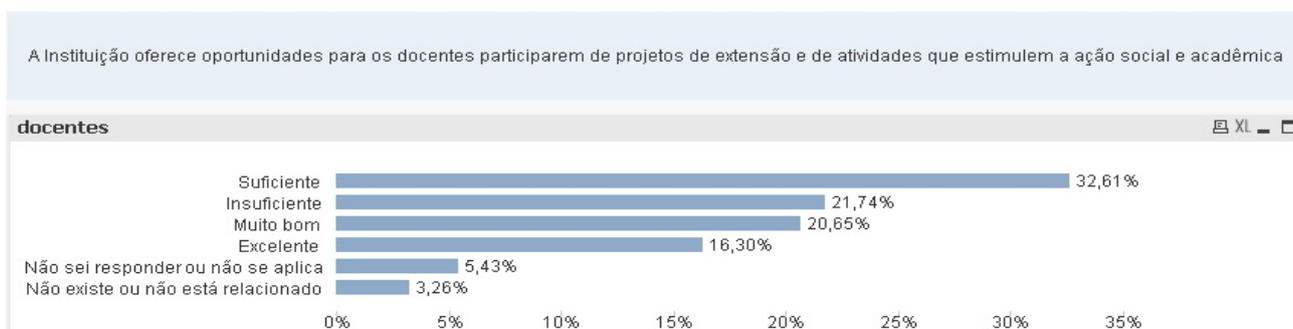
A seguir, apresentar recomendações:

RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO
1. Desenvolver mecanismos de transparência dos critérios e regulamentação para a participação docente em eventos científicos
2. Ampliar o quantitativo de bolsas de iniciação científica
3. Fomentar os projetos de pesquisa cadastrados com recursos financeiros e infraestrutura física (Laboratórios)

A seguir, trata-se da política para extensão no âmbito institucional a partir da avaliação do segmento docente:



Em relação às atividades de extensão na Instituição, o segmento docente avaliou o quantitativo de oferta de bolsas como algo positivo, pois cerca de 53% avaliaram como suficiente, muito bom e excelente. Embora, uma parte expressiva reconheça ser insuficiente, não saber responder ou que não existe. O diagnóstico realizado pela avaliação sugere uma oferta heterogênea das bolsas desvelando graus de interesses distintos em relação à atividade de extensão no IFPE. Também, o engajamento deste segmento nesta atividade na Instituição, bem como o aumento do cadastramento de projeto de extensão, quando confrontados com os diagnósticos dos anos de referência anteriores da avaliação institucional. Desvelando a influência dos diagnósticos da avaliação nas ações institucionais deste o último ato regulatório na IES.



Os diagnósticos da seção anterior se confirmam, quando um observa-se o reconhecimento positivo do segmento docente quanto ao oferecimento das oportunidades destes participarem em projetos e atividades que estimulem a ação social e acadêmica. Embora, como é uma atividade recente no contexto institucional e como apontado nos diagnósticos das rodas de conversas e avaliação *in loco*, padece de uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento no âmbito das expectativas geradas em torno desta promoção de oportunidades. Certamente, um aspecto a ter repercussão nas ações institucionais deste novo ciclo avaliativo.

DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO	
Pontos fortes	Pontos fracos
1- Quantitativo de bolsas	1- Oferta heterogênea de bolsas nos <i>Campi</i>
2- Aumento no cadastramento de projetos de extensão	2- Infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades de extensão
3- Oportunidades de participação em projeto de extensão	

A seguir, apresentar recomendações:

RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO
1- Revisitar e estudar a relação oferta e demanda por bolsas e projetos cadastrados nos <i>campi</i>
2- Criar, ampliar e modernizar a infraestrutura para do desenvolvimento das atividades de extensão
3- Ampliar o estímulo ao cadastramento de projetos de extensão na instituição

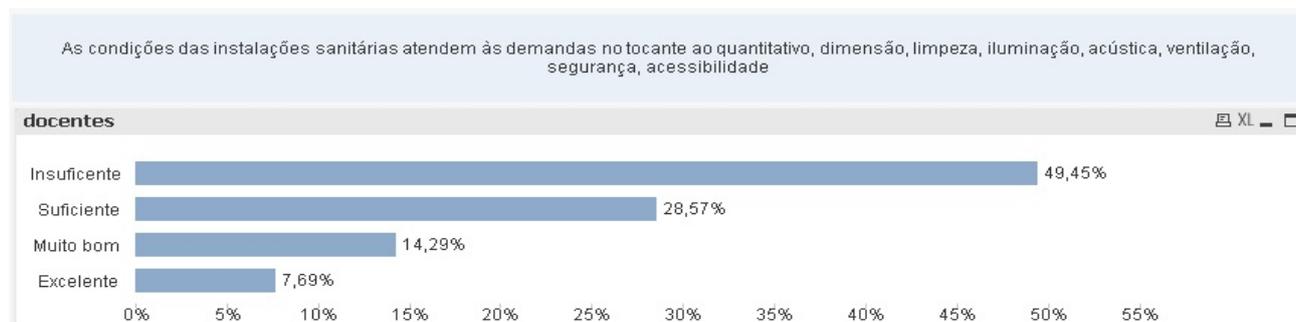
#### 4.2.2 Política de infraestrutura



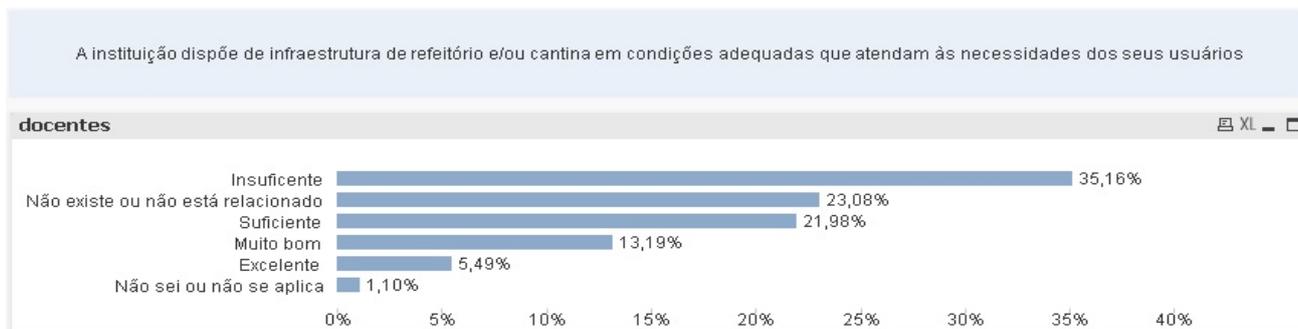
O segmento docente avaliou as condições de infraestrutura física das salas de aula disponibilizadas pela Instituição aos cursos superiores de graduação. No tocante às demandas da organização didático-pedagógica, de segurança, acessibilidade, limpeza, conservação, ventilação e acústica 35,16% avaliaram como aspectos insuficientes nesta estrutura, já 32,97% como suficiente, 17,58% como muito bom e 14,29% como excelente. O diagnóstico da avaliação aponta para um nível interessante e aceitável das condições de infraestrutura das salas de aula, embora quando cruzados esses dados coma avaliação *in loco* e as rodas de conversas se reconheça que é preciso avançar nos aspectos de modernização e manutenção desta infraestrutura.



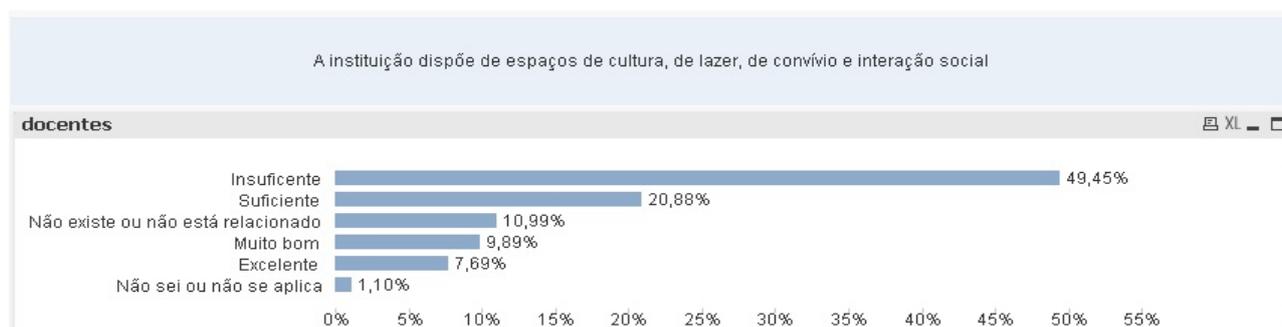
Também, foi solicitado ao segmento docente que avaliasse a infraestrutura dos auditórios na Instituição. Ocorreu *Campus*, como se verá mais adiante, que essa infraestrutura ainda não exista, embora já haja projeto para equacionar essa questão. Em relação a infraestrutura existente, cerca de 75% avaliaram como algo positivo na instituição, avaliando como suficiente, muito bom e excelente. Os dados referente à insuficiente, não existe e não soube responder desvela ainda no contexto institucional certa heterogeneidade na distribuição dessa infraestrutura. Todavia, pelos aspectos diagnosticados na avaliação *in loco* e nas rodas de conversas foi possível observar que essa infraestrutura caracteriza-se como um dos pontos fortes da Instituição tendendo a melhorar cada vez mais nos próximos anos com a construção e modernização (atualização) desses espaços.



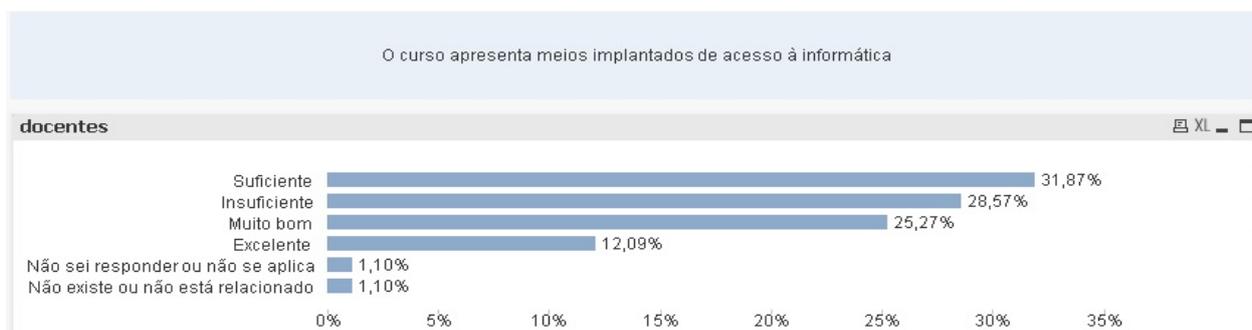
Em relação às instalações sanitárias atenderem as demandas do segmento, um número expressivo de docentes a consideraram como insuficiente, cerca de 50%. Esta divisão no segmento demanda esforços na gestão de padronizar a disponibilização desta infraestrutura ao segmento com celeridade, por ser um aspecto chave na manutenção mínima no padrão de higienização e conservação das condições sanitárias na Instituição.



Outro aspecto frágil na instituição, apontado por este segmento, refere-se a disponibilização de infraestrutura de refeitório e/ou cantina que atenda às necessidades deste e de outros segmentos da comunidade universitária. Por um percentual de cerca de 58% a avaliaram ou como insuficiente ou como não existente no contexto institucional. Embora se reconheça em alguns espaços a sua existência e sua qualidade. Entretanto, não é um aspecto de disponibilização homogêneo na Instituição.



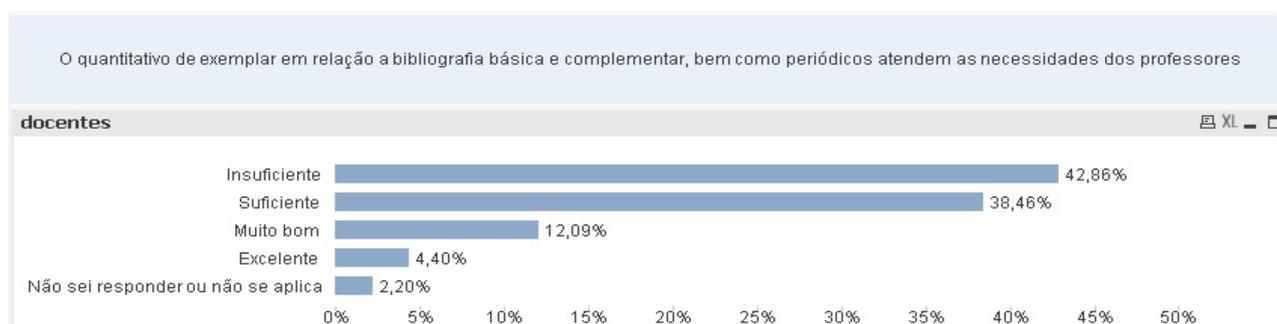
A Instituição foi avaliada pelo segmento em relação disponibilização de espaços de cultura, lazer, de convívio e interação social. Assim como nos outros segmentos da comunidade universitária, nos três instrumentos de coleta de dados aplicados, foi possível perceber uma fragilidade nesta oferta que precisa ser superada neste ciclo avaliativo. Um percentual de cerca de 60% consideram essa infraestrutura insuficiente e que não existe.



Um aspecto observado pelo segmento docente como positivo na Instituição refere-se ao acesso aos equipamentos de informática, embora exista uma insatisfação quanto a esse acesso de quase 30% entre os avaliadores. Comparando esse diagnóstico com os encontrados nas rodas de conversas e, especialmente na avaliação *in loco*, observa-se que esta questão está relacionada no contexto institucional, essencialmente, ao quantitativo de equipamentos, velocidade e a disponibilização de internet, atualização e política de aquisição de softwares atualizados e uma política de manutenção mais sistemática.

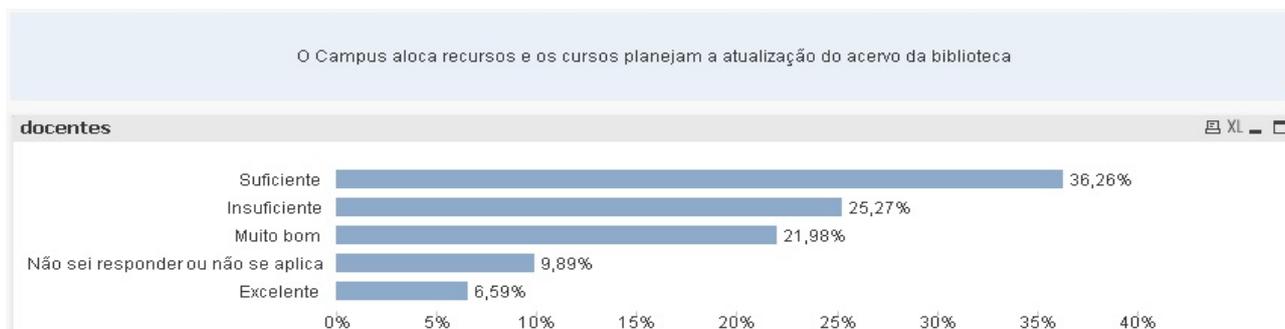


A questão da avaliação do segmento docente no gráfico anterior é reforçada neste, quando foram avaliadas as condições dos laboratórios de informática. O grau de insatisfação oscilou para mais em relação à insatisfação, embora uma parte importante ainda considere como algo positivo, porquanto, satisfatório no contexto institucional. Esses diagnósticos apontam para uma heterogeneidade da oferta dessa infraestrutura na Instituição e que carece de avanços na sua política de aquisição, modernização e manutenção.



Outro aspecto relevante avaliado pelo segmento docente refere-se à disponibilização de exemplares da bibliografia básica e complementar nos cursos de graduação. Uma parte expressiva do segmento docente avaliou como um aspecto que carece de melhoria, pois cerca de 45% a consideraram como insuficiente ou não

souberam responder. Nas observações *in loco* foi possível constatar necessidades de ajustes na política de aquisição de exemplares e uma melhor interlocução entre os cursos de graduação, o setor de biblioteca e o setor de compras na Instituição a fim de sanar os problemas. Embora, como pontuado nas rodas de conversas e na avaliação *in loco* tenha ocorrido uma expressiva evolução da ação institucional nos últimos anos em relação a esse aspecto observado.



O aspecto comentado na parte final do último gráfico é confirmado neste gráfico, quando o segmento docente confirma a implementação da alocação de recursos e o planejamento da atualização do acervo da biblioteca em geral na Instituição. Embora se reconheça a necessidade de ajustes nesta política de aquisição do acervo bibliográfico.



Com relação ao atendimento da biblioteca e suas condições de infraestrutura física um percentual de cerca de 75% avaliaram como positivo, embora exista um indicativo de insatisfação expressivo neste segmento quanto a disponibilização dessa infraestrutura no contexto institucional avaliado. Entretanto, é possível mais uma vez confirmar o avanço desta infraestrutura em relação aos outros anos de referência da avaliação institucional.



Com relação à política de atendimento da biblioteca, um quantitativo expressivo do segmento docente avaliou como algo que precisa ser melhorado, pois mais de 30% reconheceram a oferta desses serviços como insuficiente ou não souberam avaliar. Todavia, o grau de satisfação da maior parte do segmento seja positivo é preciso padronizar o atendimento de maneira que reduza essa insatisfação durante esse ciclo avaliativo.

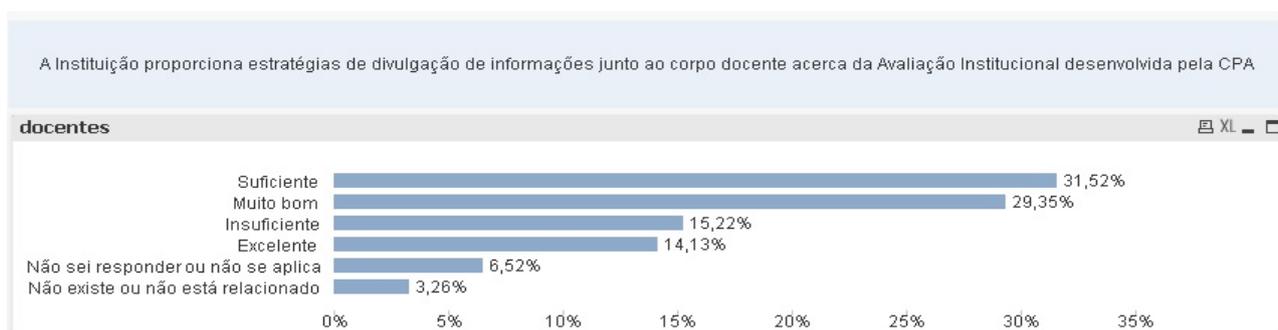
A partir desse conjunto de diagnósticos, a CPA do IFPE caracteriza os pontos fortes e fracos dos aspectos avaliados:

<b>DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO</b>	
Pontos fortes	Pontos fracos
1- Infraestrutura das Salas de aula	1- Refeitório e/ou cantina
2- Infraestrutura dos auditórios	2- Instalações sanitárias
3- Equipamentos de informática	3- Espaços de cultura, lazer, convívio e interação social
4- Infraestrutura da biblioteca	4- Política de aquisição de livros

A seguir, apresentar recomendações:

<b>RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO</b>
1. Construir, ampliar e modernizar a infraestrutura de refeitório e/ou cantina
2. Modernizar e ampliar a infraestrutura sanitária
3. Construir, ampliar e modernizar a infraestrutura dos espaços de cultura, lazer, convívio e interação social
4. Revisitar a política de aquisição de livros de forma a atender as reivindicações oriundas das insatisfações do segmento docente

### 4.2.3 Política de comunicação com a sociedade

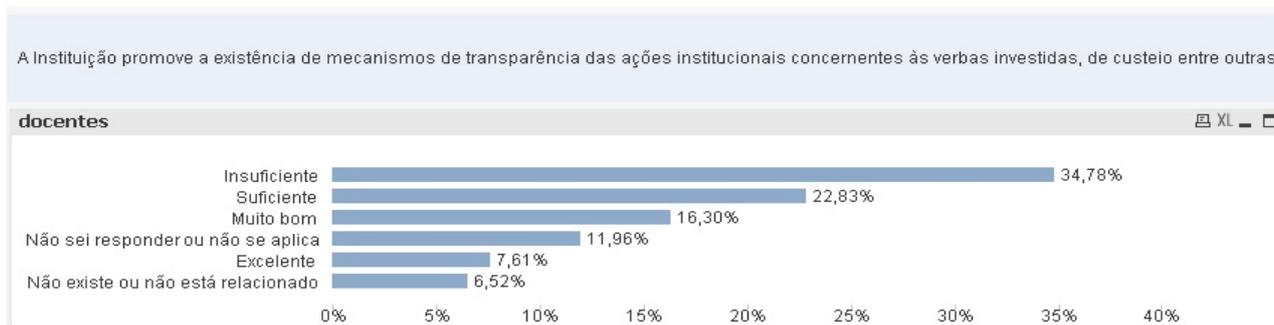


Na dimensão comunicação com a sociedade o segmento docente avaliou como a Instituição proporciona as estratégias de divulgação de informações acerca da Avaliação Institucional desenvolvida pela CPA. 31,52% do segmento avaliaram essas estratégias como algo positivo, enquanto que 29,35% como algo muito e 14,13% como um aspecto excelente. Já, 15,22% avaliaram como um aspecto insuficiente, 6,52% não soube responder e 3,26% afirmaram não reconhecê-las no contexto institucional.

O diagnóstico da avaliação desvela um reconhecimento crescente da avaliação institucional no IFPE, pois um conjunto significativo de docentes começa a conhecer os trabalhos desta Comissão no contexto institucional, embora haja um caminho a percorrer.



No que se refere às estratégias de divulgação dos cursos de graduação interna e externamente à Instituição 32,61% a consideraram como insuficiente, enquanto que 29,35%, 6,52% e 5,43% do segmento reconheceram como suficiente, muito bom e excelente, respectivamente. Já, 5,43% não soube responder e 4,35% afirmaram não existir tais estratégias de divulgação. No caso em questão o diagnóstico da avaliação aponta para a necessidade de rever as estratégias adotadas, pois um percentual significativo do público interno no segmento docente considera essas estratégias como algo insuficiente./



Com relação à promoção institucional dos mecanismos de transparência das ações institucionais como o portal da transparência, relatórios de gestão, PDI, entre outros foi avaliado pelo segmento docente como algo que precisa avançar no contexto institucional, uma vez que um percentual de 53,26% consideram a promoção como insuficiente, não soube responder ou que não existia. Os mecanismos existem, mas precisam de uma estratégia mais adequada de divulgação para despertar o interesse na comunidade universitária em acompanhar as ações institucionais.

Diante do conjunto de diagnósticos levantados pela avaliação do segmento docente, a CPA do IFPE pontua os principais pontos fortes e fracos deste processo avaliativo:

DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO	
Pontos fortes	Pontos fracos
1- Reconhecimento crescente da avaliação institucional.	1- Estratégia de divulgação dos cursos de graduação. 2- Promoção dos mecanismos de promoção da transparência das ações institucionais.

A seguir, apresentar recomendações:

RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO
1- Ampliar o fomento a divulgação dos trabalhos da CPA na avaliação institucional, pois é preciso avançar neste segmento o processo de democratização da avaliação.
2- Promover política de divulgação ampla e irrestrita dos mecanismos de transparências das ações institucionais.
3- Revisitar as estratégias internas e externas de divulgação dos cursos de graduação na Instituição.

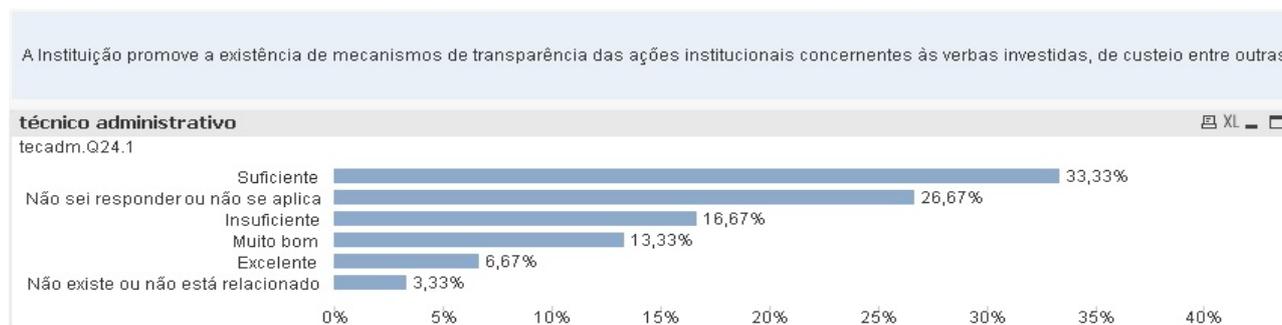
#### 4.3 Diagnósticos da avaliação: formulário de avaliação percepção técnico-administrativo

Nesta seção, apresentam-se os diagnósticos da autoavaliação referentes à percepção do segmento discente, docente e técnico-administrativo no âmbito de 7 (sete) cursos superiores de graduação do IFPE. Trata-se das políticas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), assistência estudantil, comunicação com a sociedade, infraestrutura, e o planejamento e avaliação. Além das inquietações, preocupações, reivindicações e sugestões mais amplas da comunidade acadêmica no IFPE. Esclarece-se que em alguns cursos não foi possível realizar a roda de conversa com o segmento técnico-administrativo em virtude do quantitativo de servidores e da necessidade de manutenção da oferta de serviços ao público interno e externo da Instituição.

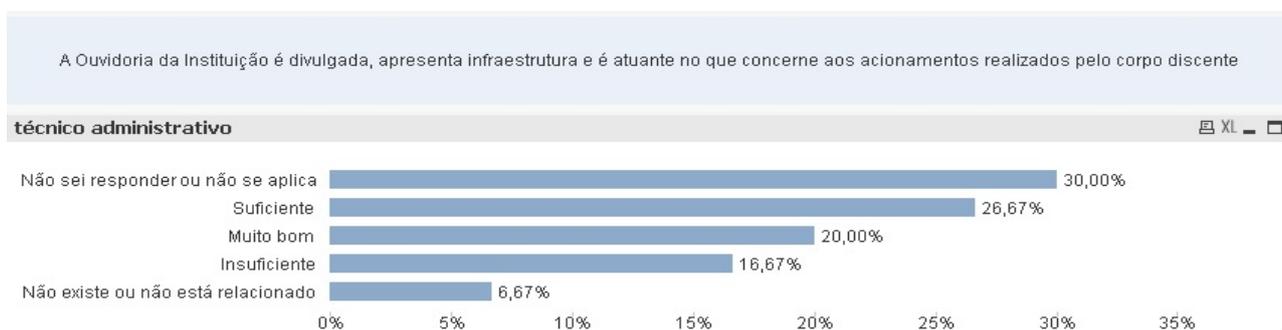
##### 4.3.1 Política de comunicação com a sociedade



No segmento técnico-administrativo, 26,67% avaliaram como muito bom, 20% avaliaram como suficiente e 3,3% avaliaram como excelente a estratégia de divulgação dos cursos de graduação promovida pelo IFPE. Esse grupo representou 49,97% do total de avaliadores deste segmento. A outra metade considerou insuficiente, não soube avaliar essa questão ou avaliou como inexistente no contexto institucional avaliado. Esse diagnóstico aponta para certo grau de insuficiência das estratégias de divulgação do IFPE para alcançar o público alvo interno e externo da Instituição.



Quanto aos mecanismos de transparência das ações institucionais concernentes às verbas investidas, de custeio entre outras o segmento técnico-administrativo avaliou que 33,33% como suficiente; não soube avaliar 26,67%; 16,67% como insuficiente; muito bom 13,33%, 6,67% como excelente; e não existe 3,33%. O diagnóstico aponta para fragilidades na promoção da transparência das ações institucionais no âmbito do IFPE. Pois um contingente expressivo de técnico-administrativos pontua como negativo a promoção da transparência no contexto avaliado.



Especificando a avaliação quanto aos mecanismos de transparência institucional foi avaliado a divulgação dos trabalhos da ouvidoria na Instituição. Do total de avaliadores deste segmento, 26,67% avaliaram como suficiente a divulgação da ouvidoria na Instituição; 20% como algo muito bom. Entretanto, um contingente expressivo avaliou que não sabia responder a esta questão, associado ao número daqueles que consideraram a divulgação e os trabalhos da ouvidora na Instituição como insuficiente. Além disso, 6,67% afirmaram não existir tal órgão no seu contexto de trabalho. O diagnóstico levantado na avaliação com este segmento aponta para a necessidade de consolidar os trabalhos da ouvidoria na Instituição, em especial, no contexto deste segmento da comunidade universitária.



Outro órgão avaliado pelo segmento dos técnico-administrativo foi a Comissão de ética. Um quantitativo expressivo deste segmento, cerca de 40%, afirmaram não conhecerem a Comissão quando disseram não saber responder ou não existir. Ainda, do total de avaliadores, 23,33% consideraram o trabalho da comissão na Instituição como algo insuficiente. Apenas 23,33% avaliaram os trabalhos desta comissão como suficiente, 10% como muito bom e 3,33% como excelente.

A seguir, relativo ao conjunto dos temas levantados acerca da comunicação com a sociedade na Instituição, agrupam-se os seguintes diagnósticos avaliados pela CPA:

DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO	
Pontos forte	Pontos fraco
1- Estratégia de divulgação dos cursos	1- Divulgação e infraestrutura e atuação dos trabalhos da Ouvidoria 2- Divulgação e infraestrutura e atuação dos trabalho da Comissão de Ética 3- Mecanismos de transparência das ações institucionais

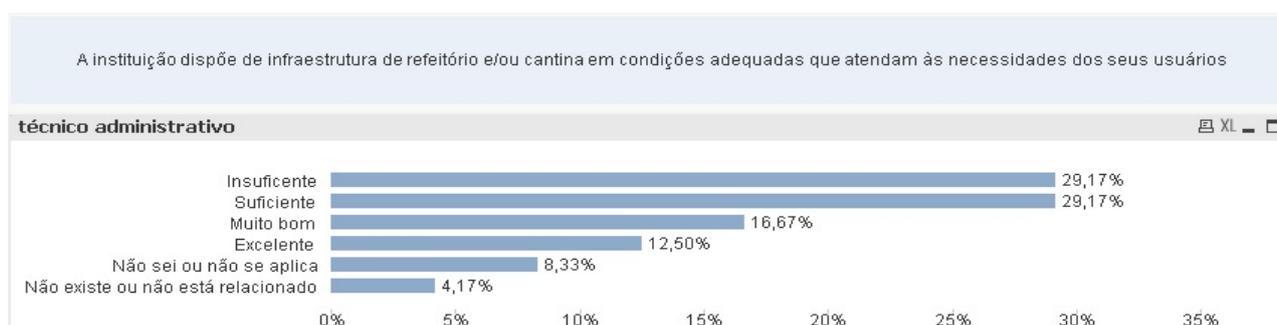
A seguir, apresentar recomendações:

RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO
1- Os mecanismos de transparência das ações institucionais concernentes às verbas investidas já existe, faz-se desenvolver uma campanha de publicização destes na Instituição.
2- Disponibilizar infraestrutura e promover os trabalhos da ouvidoria na Instituição.
3- Disponibilizar infraestrutura e promover os trabalhos da Comissão de Ética na Instituição.
4- Aprimorar o processo de divulgação dos cursos superiores de graduação

### 4.3.2 Avaliação da política de infraestrutura



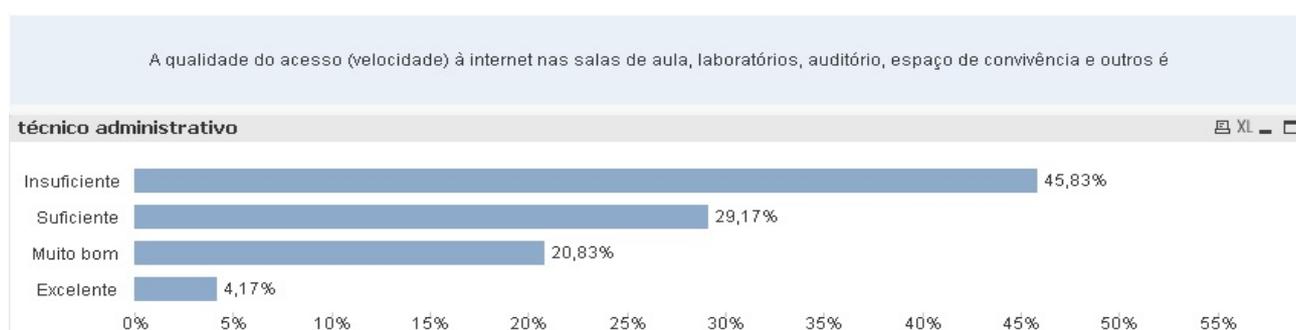
O segmento técnico-administrativo avaliou as condições da infraestrutura das instalações sanitárias como algo positivo na Instituição. Pois, 37,50% avaliaram como muito bom, 25% como suficiente e 16,67% como excelente. Embora um percentual expressivo de 16,67% e 4,17% avaliou como insuficiente ou não sabia avaliar respectivamente.



Em relação a infraestrutura física para alimentação, quer seja cunho público ou privado, 29,17% do segmento avaliou como insuficiente, 8,33% não soube avaliar e 4,17% afirmaram não existir. Por outro lado, 29,17% do segmento avaliou a infraestrutura como suficiente, 16,67% como muito bom e 12,50% como excelente. O diagnóstico da avaliação do segmento não aponta para uma unanimidade. Esse aspecto possivelmente esteja relacionado a heterogeneidade nesta questão entre os *Campi* do IFPE.



No tocante à disponibilização de espaço de cultura, de lazer, de convívio e interação social, 29,17% do segmento avaliou como insuficiente; 16,67% do segmento afirmou que não existem tais espaços em seus *Campi*; e 4,17% não souberam avaliar a questão. Por outro lado, 20,83% declararam como suficiente; 16,67% como algo muito bom e 12,50% como excelente. O diagnóstico da avaliação nesta questão aponta para caracterização de uma infraestrutura de espaço de cultura, de lazer, convívio e interação social heterogênea, indicando uma questão que necessita avançar no contexto institucional.

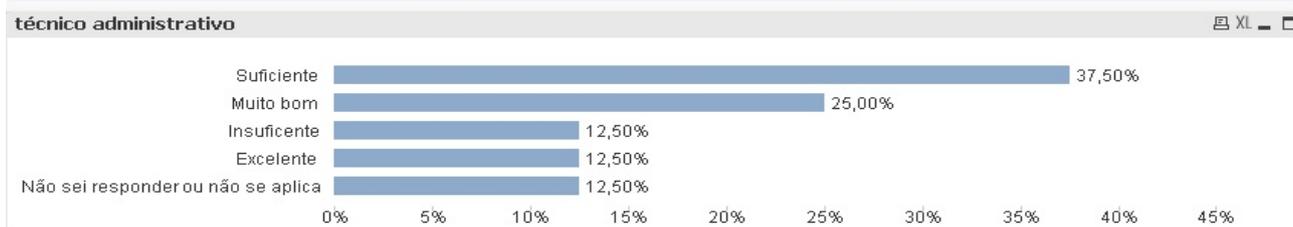


Quanto à qualidade na velocidade da internet, o segmento técnico-administrativo ficou dividido nesta questão. Isso indica que precisa ser ampliado o acesso da internet nos *Campi* direcionados aos vários públicos que a acessam diariamente.



A política de atualização de equipamentos e softwares atende a expectativa da maior parte do segmento técnico-administrativo. Apenas 33,34% avaliaram como algo negativo na Instituição.

Considerando, em uma análise sistêmica e global, o espaço físico no tocante à dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado, a biblioteca atende às demandas da comunidade acadêmica proporcionando condições para desenvolvimento acadêmico no curso



O segmento técnico-administrativo avaliou positivamente a infraestrutura física da biblioteca na Instituição no que se referente a uma análise sistêmica e global. Apenas 25% dos avaliadores julgaram como algo negativo a ser superado na Instituição.

A seguir, relativo ao conjunto dos temas levantados acerca da comunicação com a sociedade infraestrutura física na Instituição cruzando os dados da avaliação dos técnico-administrativos com a *avaliação in loco* e as rodas de conversas, agrupam-se os seguintes diagnósticos avaliados pela CPA:

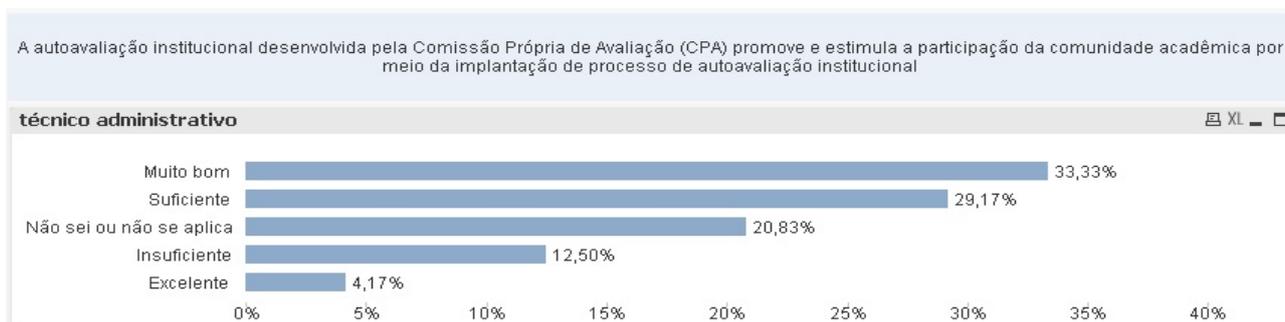
DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO	
Pontos fortes	Pontos fracos
1- Infraestrutura física da biblioteca. 2- Condições das instalações sanitárias. 3- Política de atualização de softwares e equipamentos	1- Espaço de cultura, de lazer, de convívio e interação social. 2- Velocidade da internet 3- Infraestrutura de cantina e refeitório

A seguir, apresentar recomendações:

#### RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO

- 1- Construir e ampliar espaço de cultura, de lazer, de convívio e interação social
- 2- Aprimorar a velocidade da internet
- 3- Construir, ampliar e modernizar a infraestrutura de cantina e/ou refeitório

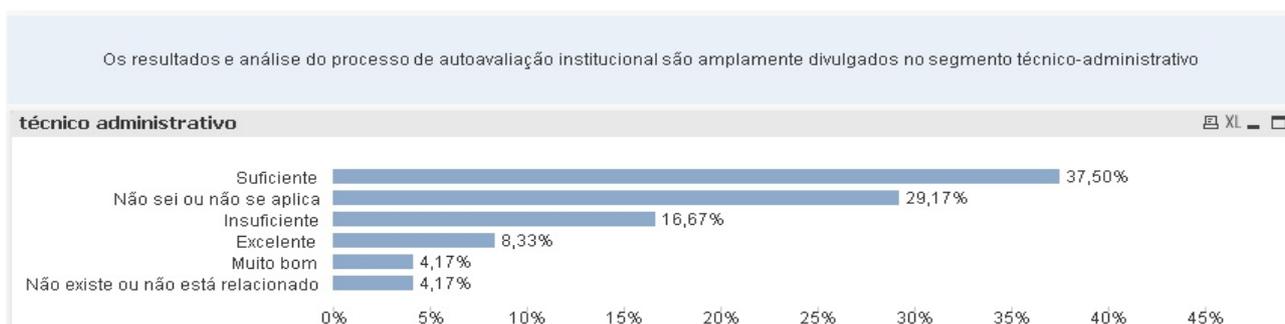
### 4.3.3 Planejamento e avaliação institucional



A autoavaliação institucional desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi avaliada como algo positivo na Instituição. E um percentual de 66,67% reconhece o trabalho de autoavaliação desenvolvido pela CPA no IFPE. Embora, 29,17% dos avaliadores 12,50% considerem o trabalho insuficiente e 20,83% não saberem avaliar o trabalho da CPA.



Quanto à participação da comunidade no aprimoramento dos instrumentos de avaliação um grupo expressivo de 41,67% consideraram a participação como suficiente, 25% como muito bom e 4,17% como excelente. Apenas 25% classificaram os trabalhos da CPA como insuficiente ou não soube avaliar, respectivamente.



Em relação aos resultados e análise dos procesos de autoavaliação institucional, 37,50% avaliaram como suficiente, 8,33% como excelente, 4,17% como muito bom. Enquanto que 16,67% avaliaram como insuficiente e 29,17% não soube avaliar a questão. Isso significa que a divulgação dos resultados e a análise do processo de autoavaliação institucional promovido pela CPA ainda está em processo de consolidação na Instituição.

A seguir, relativo ao conjunto dos temas levantados na avaliação dos técnico-administrativos, agrupam-se os seguintes diagnósticos avaliados pela CPA:

<b>DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO</b>	
Pontos fortes	Pontos fracos
1- Avaliação institucional reconhecida pelo segmento técnico-administrativo 2- Participação do segmento no aprimoramento dos instrumentos da avaliação institucional	1- Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional

A seguir, apresentar recomendações:

<b>RECOMENDAÇÕES DA AVALIAÇÃO</b>
1- Ampliar e consolidar a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional.
2- Aprimorar o processo de participação do segmento no tocante aos instrumentos de avaliação institucional.

#### 4.4 Diagnósticos da avaliação: rodas de conversas

Nesta seção, apresentam-se os diagnósticos da autoavaliação referentes à percepção do segmento discente, docente e técnico-administrativo no âmbito de 5 (cinco) cursos superiores de graduação do IFPE. Esclarece-se que em virtude da grande quantidade de dados trabalhados pela CPA neste ciclo somente foi possível sistematizar 5 (cinco) dos 7 (sete) cursos trabalhados, em virtude também do agendamento e reagendamento das rodas de conversas. Tratou-se das políticas acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), assistência estudantil, comunicação com a sociedade, infraestrutura, e o planejamento e avaliação. Além das inquietações, preocupações, reivindicações e sugestões mais amplas da comunidade acadêmica no IFPE. Esclarece-se que em alguns cursos não foi possível realizar a roda de conversa com o segmento técnico-administrativo em virtude do quantitativo de servidores e da necessidade de manutenção da oferta de serviços ao público interno e externo da Instituição.

##### 4.4.1 Rodas de conversas no Curso de Bacharelado em Agronomia

<b>DIAGNÓSTICO</b>	
<b>Campus VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – CURSO BACHARELADO EM AGRONOMIA</b>	
<b>PONTOS FORTES</b>	
DOCENTES	DISCENTES
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estrutura física das salas de aulas (boas);</li> <li>2. Espaço em si do Campus (Área grande, que favorece desenvolvimento de trabalhos; atividades nos laboratórios)</li> <li>3. Capacitação do corpo docente (Incentivo);</li> <li>4. Construção de prédio novo para o nível superior;</li> <li>5. Grade curricular;</li> <li>6. Bibliografia melhorou bastante na biblioteca;</li> <li>7. Projeto curricular do curso;</li> <li>8. Qualidade do corpo discente (envolvimento e afinidade com o curso);</li> <li>9. Disposição e compromisso do corpo discente;</li> <li>10. Vivência prévia dos discentes (formação técnica na área do curso – cursos técnicos);</li> <li>11. Área física do Campus;</li> <li>12. Oferece um número optativo bom de</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Visitas técnicas – vivência no campus;</li> <li>2. Incentivos às viagens e apoio as apresentações aos trabalhos fora do IFPE;</li> <li>3. Engajamento dos discentes em projetos de pesquisa e extensão;</li> <li>4. Qualidade das apresentações dos discentes;</li> <li>5. Participação efetiva do corpo discente nos congressos;</li> <li>6. Localização geográfica, o curso atende às cidades vizinhas;</li> <li>7. Curso foca a agricultura familiar;</li> <li>8. Abertura com as autoridades do campus e do IFPE (sensibilização da gestão local e do IFPE);</li> <li>10. Refeitório e o Campus vitória;</li> <li>11. Integração com os Campi do IFPE (utilizando a infraestrutura dos outros Campi) – sugestão;</li> <li>12. Eventos no Instituto: semana de agronomia no Campus;</li> </ol>

<p>disciplinas; 13. Alunos voltados e interessados nas temáticas do setor primário.</p>	<p>13. O espaço de pesquisa e extensão; 14. Integração com o pequeno agricultor e os arranjos produtivos (deveria ser mais incentivado); 15. Condições de acesso a outros públicos cursarem a educação superior; 16. O curso não está pronto, mas está caminhando para melhorar; Aos poucos está evoluindo 17. Aumentou o número de professores especializados; 18. Professores convidados de outros <i>Campi</i>; 19. Apoio técnico na coordenação do curso.</p>
---	---

PONTOS FRACOS	
DOCENTES	DISCENTES
<p>1. Quantitativo de salas de aulas; 2. Descentralização por setores e departamentos (gestão) no curso; 3. Infraestrutura de laboratório (segurança, portas, chuveiro para banho de emergência, entre outros); 4. Gestão lenta e morosa para resolver questões pontuais e eventuais no curso; demora na solução de problemas; 5. Poucos equipamentos nos laboratórios (biologia e conservação); 6. Excesso de carga horária; 7. Fixar datas para respostas da gestão; 8. Estratégia de recrutamento docente inadequada para o curso; 9. Ausência de local para trabalhar a pesquisa no curso (experimentos); 10. Não tem estrutura para os alunos trabalharem os projetos de conclusão de curso; 11. Dificuldade para aquisição de material de laboratórios; 12. Extensão e pesquisa não funcionam (ausência de logística – visita técnicas). 13. Infraestrutura para aulas práticas; 14. Morosidade na catalogação dos livros; 15. Disciplinas novas (esclarecer a ementa aos estudantes – ampliar a discussão com o corpo docente, discente/estratégias, habilidades e competências). 16. Dificuldade em articular as ementas ao projeto do curso</p>	<p>1. Diferencial em relação aos outros cursos não fica claro, falta de identidade própria do curso; 2. Falta de interesse do corpo docente (ultimamente reduzido às atividades em sala de aula); 3. Ausência de atividades práticas agropecuárias – Falta de uma área específica para o curso de agronomia; 4. Não participação do corpo discente na gestão do campus; 5. Pouca participação discente nos processos produtivos (cultivos) no Campus (Por exemplo: a produção alimentícia do refeitório); 6. Existência de áreas ociosas – sugestão de uma “Reforma agrária” no Campus; 7. Carência de orientador para o corpo discente; 8. Distanciamento entre teoria e prática; 9. Falta engajamento do corpo docente; 10. Planejamento na distribuição das disciplinas (alguns professores ficam com disciplinas para as quais não são especialistas). Seguir a ementa; 11. Alunos não tem acesso à ementa; 12. Adaptação dos conteúdos à realidade atual gera distorções (anatomia no lugar de botânica); 13. Política de afastamento docente para doutorado e mestrado, sem a devida substituição;</p>

<p>17. Especificidade do corpo discente;  18. Disciplinas necessitam de mais aulas práticas;  19. Acessibilidade às salas;  20. Internet nas salas e do campus no setor de campo é limitada para os alunos (restrição aos sites especialidades);  21. Salas na agricultura;  22. Banheiros  23. Água para os alunos nas salas;  24. Integração ensino, pesquisa e extensão;  25. As ementas trabalham no foco da agricultura familiar?  26. Ausência dos técnicos agrícolas. Não dão apoio aos professores nas aulas de campo. E também os técnicos nos laboratórios;  27. Segurança contra incêndio;  28. Ampliar o turno do curso;  29. Corpo docente atende diferentes níveis de ensino técnico e superior (Carga horária docente ampla);  30. Carência de bibliografia específica;  31. Ausência de planejamento institucional.</p>	<p>14. Bibliografia recomendada não aparece na biblioteca (falta uma gestão de compras dos livros – Sugestão: a biblioteca tem que atender as demandas da comunidade acadêmica);  15. Ementas desatualizadas (literatura usada é muito antiga);  16. Bolsas e auxílios voltados especificamente ao ensino médio. Bolsa permanência seleção duas vezes no ano – renovação e valor oscila muito, critérios não são claros;  17. Atrasos no pagamento das bolsas e auxílios acarretam em desistência de alguns alunos, que migram para outras universidades;  18. Política de participação em eventos;  19. Esporte e lazer para os cursos superiores (ausência de políticas para o curso superior); Edital de esporte e lazer exclui os cursos superiores;  20. Alojamento (convivência com o ensino médio + sala de estudo);  21. Acesso ao semi-internato, tomar banho e escovar os dentes;  22. Horário de funcionamento da biblioteca, até às 21h, o ideal seria até as 21h45min.  23. Horários do refeitório e atendimento aos discentes;  24. Comunicação com a sociedade é insuficiente;  25. Acessibilidade, segurança, banheiros,  26. Fragilidade da divulgação dos cursos e do Campus (internet, rádio, TV, outdoor);  27. Fragilidade da logística para professores visitantes;  28. A política no IFPE; Beneficiamento por causa da política (recomendação comissão de ética e ouvidoria).</p>
---	---

### RECOMENDAÇÕES

1. Estruturar e readequar os laboratórios;
2. Integração com os *Campi* do IFPE para desenvolver atividades conjuntas e visitas técnicas;
3. Integração com o pequeno agricultor e os arranjos produtivos locais;
4. Melhorar a divulgação do curso em cidades vizinhas;
5. Rever a carga horária dos professores de forma que haja espaço para o desenvolvimento de pesquisa e extensão;
6. Elaborar estratégia de recrutamento de profissionais e adequá-la ao perfil do curso;
7. Procurar distribuir as disciplinas de acordo com o perfil do professor;
8. Ampliar o número de salas de aula, bem como melhorar a infraestrutura das mesmas (ar condicionado, água, acessibilidade)

9. Ampliar o horário de funcionamento e o acervo da biblioteca com vistas a atender à demanda do curso, bem como disponibilizar um sistema de atendimento online (pesquisa, reserva, renovação; etc.);
10. Aumentar o quadro de funcionários da biblioteca com vistas a dar agilidade aos processos de recebimento, catalogação, organização e reposição do acervo;
11. Atualizar as ementas das disciplinas; rever seus conteúdos (PPC já está em discussão);
12. Estabelecer protocolos de segurança contra incêndios nos laboratórios;
13. Incluir os alunos dos cursos superiores nas políticas de esporte e lazer;
14. Criar uma comissão para avaliar as condições dos alojamentos (especialmente no que diz respeito a horários de estudo noturno)
15. Alimentar o site do Campus com informações referentes ao curso (PPC, ementas, corpo discente e seus currículos, estrutura física, projetos de pesquisa e extensão)
16. Estabelecer uma política de assistência estudantil que garanta a regularidade de pagamento dos auxílios e estabeleça critérios de seleção, renovação e permanência dos alunos;
17. Disponibilizar acesso, aos alunos dos cursos superiores, para banho e escovação de dentes no semi-internato;
18. Criar uma política de auxílio para participação em eventos e estabelecer um cronograma de prazos para solicitação, com vistas a atender aos alunos em tempo hábil;
19. Rever a forma de utilização das terras ociosas, de modo que haja condições para todos os cursos utilizarem os espaços para aulas práticas e que os alunos realizem experimentos para os trabalhos de conclusão de curso.
20. Estabelecer uma política de pessoal com critérios claros e amparadas em dados acerca do corpo docente, de modo que o afastamento de professores para qualificação não gere impacto nas atividades de ensino (contratação de substitutos, redistribuição de disciplinas);
21. Melhorias na oferta de internet, especialmente nas salas de campo mais afastadas;
22. Oferta de turno noturno;
23. Estabelecer um plano de adequação às normas de acessibilidade;
24. Estabelecer uma política de pessoal, de modo que os laboratórios, salas de aula e espaços de campo estejam aptos quando solicitados para a realização de aulas;
25. Ampliar o horário de funcionamento e estabelecer critérios mais transparentes quanto à política de utilização do refeitório;
26. Ressaltar a especificidade do curso, cujo diferencial está voltado para a agricultura familiar, criar uma identidade própria;
27. Definir uma estrutura de transportes que atenda as necessidades do corpo discente alunos.

4.4.2 Rodas de conversas no Curso de Tecnologia em *Design* Gráfico

<b>DIAGNÓSTICO</b>	
<b>Campus RECIFE – CURSO TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO</b>	
<b>PONTOS FORTES</b>	
DOCENTES	DISCENTES
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Corpo docente é o potencial do curso (engajamento);</li> <li>2. Especialização e formação continuada do curso;</li> <li>3. Corpo discente (Engajamento);</li> <li>4. Qualificação do corpo docente;</li> <li>5. Resiliência do corpo docente;</li> <li>6. Ensino dos professores (corpo docente busca o sucessor);</li> <li>7. Relações interpessoais do corpo docente.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Professores capacitados;</li> <li>2. Tempo de curso;</li> <li>3. Mercado de trabalho (direcionado);</li> <li>4. Área está numa crescente;</li> <li>5. Potencial do curso é bom;</li> <li>6. Instituição federal;</li> <li>7. Ciência sem fronteira.</li> <li>8. Avanço de infraestrutura dos laboratórios.</li> </ol>

<b>PONTOS FRACOS</b>	
<b>Campus RECIFE – CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO</b>	
<b>PONTOS FORTES</b>	
DOCENTES	DISCENTES
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Atenção da instituição para com o curso;</li> <li>2. Concorrência alta e abaixou (primeiro curso superior do IFPE – CEFET);</li> <li>3. Acesso aos softwares oficiais (Nunca houve);</li> <li>4. Atender as reivindicações do INEP e MEC nas avaliações externas;</li> <li>5. Burocrático da Instituição</li> <li>6. Lista de material não atendida (solicitações negadas);</li> <li>7. Reenvio de plantas ao DAES (Infraestrutura);</li> <li>8. Aposentadoria sem reposição do quadro docente;</li> <li>9. A infraestrutura não atende as necessidades do curso (exaustivos pedidos de novos computadores);</li> <li>10. Múltiplas tarefas delegadas aos professores;</li> <li>11. Pouco apoio da direção do Campus;</li> <li>12. Livros: em 14 anos só ocorreram apenas 2 (duas) compras;</li> <li>13. Maquiagem nas avaliações externa;</li> <li>14. Parte pedagógica (Professores sem formação na área pedagógica e didática). Muitas questões a serem discutidas e atualizadas, didática do</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número e estrutura das salas de aula (defasagem da infraestrutura) não atende o quantitativo de alunos; muita luminosidade;</li> <li>2. Ateliê: há defasagem e carência de material;</li> <li>3. Grade de disciplina de cada período (Precisa atualizar e associar-se ao desenvolvimento tecnológico. Ênfase na parte artesanal);</li> <li>4. Biblioteca (livros não estão associados ao curso) e o empréstimo de livros não acontece;</li> <li>5. Validação dos programas no computador e vírus nos computadores;</li> <li>6. PC MAC (Necessidades destes tipos computadores);</li> <li>7. Curso começa as 7 horas da manhã;</li> <li>8. Corpo Docente: os conteúdos das disciplinas não estão adequados ao perfil do curso; Três períodos com o conteúdo artesanal;</li> <li>9. Atualização do corpo docente (metodologia e conteúdos);</li> <li>10. Ferramentais e materiais; desatualizados; ausência de mesas;</li> <li>11. Computadores com <i>software</i> sem licença;</li> <li>12 Disponibilização de água para os alunos;</li> </ol>

<p>ensino e ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem e do ensino;</p> <p>15. Solicitação de liberação para apresentar trabalho no exterior (custeio e autorização / formalização)</p> <p>16. Ausência de estratégia de divulgação acadêmico-científica;</p> <p>17. Infraestrutura “péssima” (Não tem os 4 períodos funcionando simultaneamente);</p> <p>18. Curso não consegue ter duas entradas anuais;</p> <p>19. Registro acadêmico;</p> <p>20. Humanização da gestão do Campus (diálogo com a gestão do Campus);</p> <p>21. Qualidade do corpo docente distanciando-se da qualidade da infraestrutura;</p> <p>22. A Instituição não existe e não funciona (Campus e Reitoria);</p> <p>23. QAcadêmico: problemas de gestão das informações;</p> <p>25. Planejamento institucional</p> <p>26. Calendário acadêmico</p> <p>28. Redução do espaço da pesquisa</p> <p>29. Distanciamento do mercado de trabalho</p>	<p>13. Condições sanitárias inadequadas para atender os discentes;</p> <p>14. Segurança: roubos de projetor, <i>mouse</i>;</p> <p>15. Falta de coordenador no curso;</p> <p>16. Concurso para contratar os professores especializados;</p> <p>17. Corporativismo do corpo docente;</p> <p>18. Avaliação da aprendizagem;</p> <p>19. O curso não tem TCC;</p> <p>20. Atualização do PPC;</p> <p>21. Metodologia do curso;</p> <p>22. Ementas defasadas;</p> <p>23. Dificuldade de obter verba para eventos científicos;</p> <p>24. Burocracia do Campus;</p> <p>25. Os discentes não têm acesso à gráfica;</p> <p>26. Dificuldade para realizar visitas técnicas;</p> <p>27. Registro acadêmico;</p> <p>28. Luminosidade da sala;</p> <p>29. A cultura de pesquisa e extensão não está instalada;</p> <p>30. Valor do auxílio não atende às necessidades da educação superior;</p> <p>31. Atrasos no pagamento da bolsa de pesquisa (3 meses);</p> <p>32. Espaço de convivência, cantina e restaurante universitário;</p> <p>33. Seminário de integração;</p> <p>34. Corpo docente apresenta frágil engajamento;</p> <p>35. Professores lecionam no ensino médio e no superior;</p> <p>36. Estágio (convênios); Estágio não obrigatório</p> <p>37. Fazer o portfólio do aluno</p> <p>38. Disciplina de <i>software</i></p>
--	---

### RECOMENDAÇÕES

1. Reafirmar compromisso e estreitar as inter-relações do Campus/IFPE com o curso, favorecendo a comunicação entre as partes, de forma que as demandas do curso sejam contempladas no Planejamento Institucional;
2. Criar uma estrutura básica administrativa que atenda ao curso (contratar servidores e criar secretaria, coordenação, registro acadêmico, etc.);
3. Melhorar a estrutura: equipar as salas de aula e criar laboratórios de práticas de ensino com vistas a tender as demandas dos discentes e docentes; Montar um laboratório de informática adequado ao curso; Adquirir softwares necessários às atividades do curso;
4. Melhorar o atendimento às solicitações do curso de modo que as demandas de material de consumo e permanente sejam atendidas;
5. Quadro docente: Fazer a reposição do quadro docente, contratando profissionais

adequados ao perfil do curso;

6. Estudar e rever a carga horária dos professores de forma que haja espaço para o desenvolvimento de pesquisa e extensão;

7. Incentivar à pesquisa e extensão: Montar estrutura e criar espaços para as atividades de pesquisa e extensão; rever as políticas de custeio para participação em evento científico (Inscrição, transporte e diária);

8. Fortalecer a área pedagógica, contratar ou redistribuir profissional com formação na área pedagógica e didática; rever e atualizar: didática do ensino e ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem e do ensino;

9. Atualizar as ementas das disciplinas, associando-as ao desenvolvimento tecnológico e rever seus conteúdos, dando ênfase à parte artesanal;

10. Ampliar a oferta de turmas e facilitar a recuperação de disciplinas perdidas;

11. Ampliar o acervo da biblioteca com vistas a tender à demanda do curso, bem como disponibilizar um sistema de atendimento online que permita ações básicas (pesquisar, reservar, renovar; etc.);

12. Criar espaço para área de convivência, refeitório e salas de atendimento individual;

13. Rever as políticas de assistência aos discentes: aumentar o número de bolsas; criar um processo seletivo mais justo e transparente; rever os valores dos auxílios financeiros para transporte, moradia e alimentação; Pontualidade no pagamento dos auxílios;

14. Melhorar o diálogo entre corpo docente e discente com vistas a aproximar a discussão de temas de interesse: criação de disciplinas; formas de avaliação da aprendizagem; inclusão do TCC; atualização do PPC; metodologias do curso; ementas de disciplinas; aulas práticas; seminário de integração; portfólio do aluno; etc.;

15. Promover o financiamento dos eventos institucionais, bem como rever as políticas de liberação para apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos (custeio e autorização/formalização);

16. QAcadêmico: resolver os entraves do sistema com vistas à eficiência;

17. Oferecer instalações sanitárias adequadas e disponibilizar bebedouros para os alunos;

18. Melhorar a segurança;

19. Rever as políticas de estágio: estágio não obrigatório; criar convênios;

20. Promover a divulgação do curso perante a sociedade e fomentar o contato do aluno com do mercado de trabalho.

#### 4.4.3 Rodas de conversas no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

<b>DIAGNÓSTICO</b>	
<b>Campus RECIFE – CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO</b>	
<b>PONTOS FORTES</b>	
DOCENTES	DISCENTES
1. Monitoria (trabalho); 2. Localização do Campus; 3. Mercado de trabalho; 4. Formação discente para eventos e agenciamento; 5. Boa aceitação no mercado de trabalho; 6. Diferencial do corpo discente (resolução dos problemas – alternativas); 7. Plano de qualificação docente;	1. Limpeza; 2. Salas equipadas com recursos audiovisuais; 3. Bom estacionamento; 4. O tempo do curso; 5. Qualidade da ementa, quando apresentada; 6. Qualificação dos docentes;

8. Distribuição da carga horária; 9. Biblioteca melhorou acervo e acesso (livros e infraestrutura); 10. Coordenação compartilhada; 11. Políticas para capacitação docentes; 12. Viabilização de políticas técnicas; 13. Imagem do curso no mercado de trabalho; 14. Engajamento do corpo discente e docente.	
--	--

<b>PONTOS FRACOS</b>	
<b>DOCENTES</b>	<b>DISCENTES</b>
1. Infraestrutura multimídia nas salas e acesso à internet; 2. Adaptação de tomadas elétricas; 3. Quadros sujos; 4. Banheiros sujos; 5. Dia de sábado pela manhã desassistido; 6. Coordenação e apoio ao curso funcionam somente até as 20 horas; 7. O curso está vinculado a um curso de formação geral e técnica; 8. O curso é curto e tem nove disciplinas cada semestre; 9. Segurança: roubos dos equipamentos multimídia (Datashow); 10. Infraestrutura de laboratórios e mini-auditório; 11. Limitação do transporte para as aulas práticas; 12. Política de diferenciação dos cursos (Tratamento desigual entre os cursos para visitas técnicas); 13. Público heterogêneo; 14. Política de afastamento docente precisa melhorar (acesso dos docentes à pós-graduação); 15. Relação teoria e prática; 16. Parcerias empresariais precisam melhorar; 17. Marketing institucional precisa melhorar (Confusão entre IFPE e UFPE); 18. Evasão discente (SISu); 19. Política de pesquisa e extensão é incipiente; 20. Articulação e comunicação interna do curso/coordenação/gestão Campus; 21. Ausência de projeto por parte do corpo	1. Não há laboratório de informática para o curso; 2. Burocratização para realizar visitas técnicas; 3. Deveria haver a disciplina de libras; 4. Aulas aos sábados (há possibilidade de colocar em dias de semana); 5. Quantidade de disciplinas; 6. Falta de integração das disciplinas; 7. Ter que cursar três línguas estrangeiras; 8. Visitas técnicas insuficientes; 9. Aumentar em mais um semestre para as línguas estrangeiras ou até três anos; 10. O ambulatório não abre aos sábados; 11. Biblioteca não abre aos sábados; 12. Adicionar disciplina EaD; 13. No horário da noite os setores como biblioteca, setor de estágio e coordenação estão fechados; 14. Sistema da biblioteca; 15. O curso ter perfil docente em disciplinas específicas; 16. Oferecer intercâmbios; 17. Recursos didáticos insuficientes ou danificados; 18. Impontualidade dos professores; 19. Os docentes não seguem a ementa da disciplina; 20. Disponibilizar cursos de pós graduação na área; 21. Os docentes não apresentam as ementas da disciplina; 22. As lousas digitais não funcionam; 23. Não há visita técnica para disciplinas

<p>docente (Grupo de pesquisa);</p> <p>22. O curso não tem projeto de extensão cadastrado;</p> <p>23. Setor de pesquisa e extensão;</p> <p>24. Curso lotado no lugar errado (DASF);</p> <p>25. Integrar o corpo docente e o curso com outros cursos de turismo;</p> <p>26. TCC deve ser inserida na grade e notas do curso;</p> <p>27. Falha de comunicação entre o curso e a gestão do <i>Campus</i>;</p> <p>28. Problema de relações interpessoais no curso de Turismo;</p> <p>29. Participação em congresso e publicação é incipiente (corpo docente);</p> <p>30. Comunicação interna é frágil;</p> <p>31. Faltam processos (valores);</p> <p>32. Articulação Professor, coordenação e departamento é incipiente;</p> <p>33. Memorandos recorrentes (não são atendidas as solicitações);</p> <p>34. Infraestrutura para orientação (sinalização interna);</p> <p>35. Dificuldade de comunicação da coordenação com o departamento DASF e a hierarquia da gestão;</p> <p>36. Morosidade da gestão em atender as demandas do curso;</p> <p>37. Infraestrutura das salas; precisa <i>blackout</i> para projetar, por causa da luminosidade;</p> <p>38. Bebedouro;</p> <p>39. Falta área de convivência</p> <p>40. Política de qualidade de vida no trabalho para o servidor;</p> <p>41. Acústica das salas de aula;</p> <p>42. Competição com os eventos institucionais (laboratório – auditório);</p> <p>43. Pesquisa e extensão são frágeis (grande parte da culpa é do corpo docente);</p> <p>44. Ponto capital: o modelo de departamento e a sua relação institucional com o curso;</p> <p>45. Não há jubilarismo no curso de turismo;</p> <p>46. A Instituição carece de política de gestão de pessoas (Pessoas adoecem por causa da Instituição);</p> <p>47. Registro escolar fica no departamento e não atende as necessidades do curso (por exemplo: horário de 15 horas às 21 horas);</p> <p>48. Ampliação do tempo do curso;</p> <p>49. Mudança do curso de turismo para outro</p>	<p>específicas;</p> <p>24. Não há liberação a tempo da ajuda de custo para os alunos;</p> <p>25. Falta de mediação com os setores e empresas para estágio;</p> <p>26. Inserir mais cadeiras eletivas; há somente a disciplina de libras;</p> <p>27. Ter mais incentivo por parte dos docentes em pesquisa e extensão;</p> <p>28. Não há cadastro de projeto de pesquisa do curso;</p> <p>29. Impontualidade nos pagamentos da bolsa permanência;</p> <p>30. Falta de comunicação da instituição com o meio externo (egressos e oportunidades de emprego);</p> <p>31. Realizar convênios com empresas para estágio e emprego dos formandos;</p> <p>32. Criar banco de estágio;</p> <p>33. Falta de bebedouro nos corredores para os alunos;</p> <p>34. Criar um refeitório e espaço de convivência;</p> <p>35. Falta de apresentação da instituição aos discentes – setores responsáveis.</p>
--	--

departamento; 50. Atualização do PPC; 51. Restaurante e espaço de convivência; 52. Segurança no Campus; 53. Curso de primeiros socorros.	
--	--

### RECOMENDAÇÕES

1. Ampliar o número de salas de aula, bem como melhorar a infraestrutura das mesmas (Sistema elétrico, água, acessibilidade, e segurança);
2. Criar laboratórios de informática e de prática de ensino e melhorar o atendimento às solicitações do curso de modo que as demandas de material de consumo e permanente sejam atendidas;
3. Criar uma estrutura mínima administrativa para o curso (contratar ou remanejar servidores, criar secretaria, coordenação, registro acadêmico, salas de atendimento individual, etc.), bem como ajustar os horários dos setores administrativos aos horários de aula (Coordenação, biblioteca, setor de estágio e de apoio ao curso);
4. Reafirmar compromisso e estreitar as inter-relações do Campus/IFPE com o curso, favorecendo a comunicação entre as partes, de forma que as demandas do curso sejam contempladas no Planejamento Institucional;
5. Rever a estrutura curricular do curso, criar mais disciplinas eletivas, adequar o número de disciplinas por semestre e atualizar o conteúdo das ementas de forma a equilibrar a quantidade de aulas práticas e teóricas;
6. Rever a carga horária dos professores de forma que haja espaço para o desenvolvimento de pesquisa e extensão;
7. Elaborar estratégia de recrutamento de profissionais, mais adequada ao perfil do curso (Rever remanejamento de docentes);
8. Procurar distribuir as disciplinas de acordo com o perfil do professor;
9. Criar laboratórios estruturados e miniauditório adequado às necessidades do curso;
10. Ampliar o acervo da biblioteca com vistas a atender à demanda do curso, bem como disponibilizar um sistema de atendimento online (pesquisa, reserva, renovação; etc.);
11. Rever as políticas de liberação de transporte para as aulas práticas do curso, definindo uma estrutura que atenda aos alunos, técnicos e professores de forma mais efetiva;
12. Rever as políticas de afastamento docente (pós-graduação), estabelecendo uma conduta mais adequada de modo que o afastamento de professores para qualificação não gere impacto nas atividades de ensino (contratação de substitutos, redistribuição de disciplinas);
13. Garantir que o posto médico da *Campus* ofereça atendimento durante todos os horários de aula;
14. Melhorar a articulação e comunicação interna do curso/coordenação/gestão Campus;
15. Melhorar as relações interpessoais entre os docentes;
16. Incentivar à pesquisa e extensão: Montar estrutura e criar espaços para as atividades de pesquisa e extensão;
17. Criar áreas de convivência, políticas de qualidade de vida do trabalhador e políticas de política de gestão de pessoas;
18. Criar restaurante;
19. Melhorar a segurança;
20. Oferecer curso de primeiros socorros;
21. Incentivar à pesquisa e extensão: Montar estrutura e criar espaços para as

atividades de pesquisa e extensão;

22. Divulgar o curso perante a sociedade, melhorar o marketing institucional; alimentar o site do Campus com informações referentes ao curso (PPC, ementas, corpo discente e seus currículos, estrutura física, projetos de pesquisa e extensão); estreitar parcerias empresariais, criar convênios, banco de empregos e estágios para os formandos;

23. Estabelecer uma política de assistência estudantil que garanta a regularidade de pagamento dos auxílios e estabeleça critérios de seleção, renovação e permanência dos alunos;

24. Criar uma política de auxílio para participação em eventos e estabelecer um cronograma de prazos para solicitação, com vistas a atender aos alunos em tempo hábil;

25. Melhorias na oferta de internet;

26. Estabelecer um plano de adequação às normas de acessibilidade;

27. Estabelecer uma política de pessoal, de modo que os laboratórios, salas de aula e espaços de campo estejam aptos quando solicitados para a realização de aulas.

#### 4.4.4 Rodas de conversas no Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica

<b>DIAGNÓSTICO</b>		
<b>Campus CARUARU – CURSO BACHARELADO EM ENGENHARIA MECÂNICA</b>		
<b>PONTOS FORTES</b>		
<b>DOCENTES</b>	<b>DISCENTES</b>	<b>TÉCNICOS ADMINISTRATIVO</b>
1. Quantidade de equipamentos que muitas instituições não possuem 2. Infraestrutura adequada ao curso de engenharia 3. Engajamento dos docentes com o curso 4. Laboratórios para pesquisa 5. Bolsas de pesquisa para discentes 6. Comunicação com os <i>Campi</i> 7. Corpo docente qualificado (70% do corpo docente mestre e doutor)	1. Avanço de infraestrutura dos laboratórios 2. Tá em construção espaço de convivência 4. Melhorando o currículo com o novo ementário 5. Relação professor-aluno 6. Laboratórios equipados 7. Aulas teóricas e práticas 8. Nova matriz curricular 9. Segurança 10. Laboratórios atualizados tecnologicamente	1. As relações interpessoais 2. Recursos humanos 3. Existe plano de expansão da biblioteca 4. Qualificação do corpo docente e dos técnicos administrativos 5. Sinalização do <i>Campus</i> 6. Localização estratégica

<b>PONTOS FRACOS</b>		
<b>DOCENTES</b>	<b>DISCENTES</b>	<b>TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS</b>
1. Professor trabalha em níveis e cursos	1. Disponibilidade de professores para as	1. A questão política/partidária “Troca de favores”

<p>diversos (Excesso em Mecatrônica)</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Carga horária excessiva e que inviabiliza a pesquisa</li> <li>3. Estratégia de recrutamento e remanejamento inadequada ao perfil docente do curso</li> <li>4. Perfil do professor por disciplina</li> <li>5. Olhar do Instituto para a qualidade dos cursos ofertados</li> <li>7. Muitos equipamentos não são utilizados por parte dos docentes devido ao perfil do curso</li> <li>8. Biblioteca não tem uma quantidade de acervo que atenda ao corpo discente e docente</li> <li>9. Contratação mínima (Corpo docente sem pós-graduação)</li> <li>10. Pedagógico: avaliações com os alunos (padrão do ensino técnico x superior)</li> <li>11. Ementa: disciplina com o conteúdo programático extenso</li> <li>12. Corpo discente heterogêneo (turno diurno e noturno)</li> <li>14. Bolsa para professor pesquisador</li> <li>15. Esforço acadêmico não fomenta a pesquisa no IFPE</li> <li>16. Custeio do pagamento ao evento científico (Inscrição, transporte e diária)</li> <li>17. Formação básica carece de laboratórios específicos.</li> <li>18. Evasão alta no curso</li> </ol>	<p>disciplinas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Sala de aula (disponibilidade: bancas, multimídia)</li> <li>3. Laboratórios atendem várias demandas</li> <li>4. Auxílio financeiro: transporte, moradia, alimentação (melhorar e clarificar as regras). Seleção inconsistente</li> <li>5. Atraso no pagamento dos auxílios (ocorreu desistências)</li> <li>6. O número de bolsas é insuficiente para a demanda do curso</li> <li>7. Auxílio para custear passagens e inscrições, muito burocrático para divulgação do trabalho de pesquisa.</li> <li>8. Projeto de extensão é baixo no Campus</li> <li>9. Reprovações turmas extras (a noite)</li> <li>10. Público heterogêneo</li> <li>11. Estágio incompatível com o horário do curso</li> <li>12. Biblioteca inadequada não atende a demanda dos alunos (fisicamente falando)</li> <li>13. Condições sociais dos discentes</li> <li>14. Valores dos auxílios não atende à demanda</li> <li>15. Sistema de renovação online na biblioteca e não abre aos sábados</li> <li>16. Salas de aulas para atender os cursos, pois as construídas não eram adequadas para o novo maquinário dos laboratórios</li> <li>17. Q-Acadêmico fica fora do ar e a matrícula (falha no processo).</li> <li>18. Falta área de convivência, refeitório,</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Carência de auditório, refeitório e sala para trabalhos psicossociais – atendimento individual</li> <li>3. Assistência estudantil – edital de bolsas com várias reuniões em salas separada</li> <li>4. Recurso humano: poucos profissionais (Assistente de administração)</li> <li>5. Fragilidade do acompanhamento social dos alunos (ausência de funcionários nos setores – suporte administrativo)</li> <li>6. Ausência de servidores para atender o curso</li> <li>7. São 3 Laboratórios (quantidade limitada) – atualmente suprem a demanda, mas no futuro não vai atender.</li> <li>8. Múltiplas funções em distintos cursos</li> <li>9. Volume de mudanças no horário do aluno</li> <li>10. Registro acadêmico: sobrecarregado (separação/divisão de tarefas). Principal problema: os professores não alimentam o sistema devidamente. Problemas de configuração do sistema.</li> <li>11. Não há turmas novas no turno noturno</li> <li>12. Dificuldade de abrir turmas e renovar para recuperação</li> <li>13. Biblioteca com o software (Qbíblio) problemático</li> <li>14. Falta infraestrutura para desenvolvimento da pesquisa e extensão</li> <li>15. Falta espaço de convivência de servidor técnico-administrativo</li> <li>16. Imagem social: imagem de relaxado / desorganizado / Imagem social precária</li> <li>17. Ausência de política de registrar e institucionalizar as ações</li> <li>18. Financiamento dos eventos institucionais</li> <li>19. Inserção do IFPE na Cidade</li> </ol>
---	---	--

<p>20. Desconhecimento do IFPE perante a comunidade e a sociedade de Caruaru</p> <p>21. Diálogo do curso com a sociedade (Mercado de trabalho)</p>	<p>cantina e auditório</p>	<p>(parcerias e retorno para a sociedade de Caruaru e do Agreste)</p> <p>20. Falta visão da missão</p>
--	----------------------------	--

### RECOMENDAÇÕES

1. Rever a carga horária dos professores de forma que haja espaço para o desenvolvimento de pesquisa e extensão;
2. Elaborar estratégia de recrutamento e remanejamento de profissionais mais adequados ao perfil do curso;
3. Procurar adequar o perfil do professor à disciplina;
4. Ajustar a aquisição de equipamentos ao perfil do curso de forma a estimular o uso dos mesmos;
5. Incentivar a pesquisa e extensão: Montar estrutura e criar espaços para as atividades de pesquisa e extensão; rever as políticas de custeio para participação em evento científico (Inscrição, transporte e diária);
6. Ampliar o horário de acesso e o acervo da biblioteca com vistas a tender à demanda do curso, bem como disponibilizar um sistema de atendimento online que permita ações básicas (pesquisar, reservar, renovar; etc.);
7. Atualizar as ementas das disciplinas; rever seus conteúdos;
8. Estruturar as salas de aula de forma a atender as demandas de alunos e professores;
9. Criar laboratórios que atendam à formação básica e salas de aula adequadas ao maquinário dos laboratórios;
10. Ampliar a oferta de turmas no turno noturno e ampliar a oferta de disciplinas de recuperação;
11. Criar espaço para área de convivência, refeitório, cantina, auditório e sala para trabalhos psicossociais – atendimento individual;
12. Rever as políticas de assistência aos discentes: aumentar o número de auxílios; criar um processo seletivo mais justo e transparente; rever os valores dos auxílios financeiros para transporte, moradia e alimentação; Pontualidade no pagamento dos auxílios;
13. Adequação da política de estágio aos horários do curso;
14. Contratar mais servidores da área administrativa;
15. Melhorar a imagem do IFPE e promover a divulgação do curso perante a sociedade;
16. Criar parcerias e dar retorno para a sociedade de Caruaru e do Agreste;
17. Criar política de registrar e institucionalizar as ações;
18. Promover o financiamento dos eventos institucionais.

## 4.4.5 Rodas de conversas no Curso de Agroecologia

<b>DIAGNÓSTICO</b>		
<b>Campus BARREIROS – CURSO TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA</b>		
<b>PONTOS FORTES</b>		
<b>DOCENTES</b>	<b>DISCENTES</b>	<b>TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantidade satisfatória de bolsas de pesquisa;</li> <li>• Coordenação do curso proativa;</li> <li>• Alunos proativos em busca de atividades acadêmicas extra-curriculares (palestras, seminários, congressos);</li> <li>• Forte atuação extensionista;</li> <li>• Projetos de pesquisa relevantes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação: os discentes não quiseram pontuar acerca dos pontos fortes, apenas colocar suas inquietações, preocupações e reivindicações.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Melhoras no espaço físico;</li> <li>2. Livros atualizados e em quantidades suficientes</li> <li>3. Ótimo relacionamento interpessoal;</li> <li>4. Boa atuação da assessoria pedagógica nos cursos superiores;</li> <li>5. Dados acadêmicos dos docentes atualizados e disponibilizados;</li> <li>6. Política de liberação de servidores para realizar cursos de capacitação e qualificação;</li> <li>7. Política de liberação dos professores para realizar curso de mestrado e doutorado;</li> <li>8. Realização de empréstimo manual de livros na biblioteca para os alunos;</li> <li>9. Laboratórios bem equipados;</li> <li>10. Disponibilidade da gestão do campus na aquisição de equipamentos;</li> </ol>

PONTOS FRACOS		
DOCENTES	DISCENTES	TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantidade insuficiente de Datashow</li> <li>• Condicionadores de ar quebrados e sem manutenção;</li> <li>• Espaço da lousa é insuficiente para utilizar nas aulas;</li> <li>• Falta de prédio próprio para os cursos superiores;</li> <li>• Separação entre curso técnico e superior;</li> <li>• Facilitar as discussões entre técnico e superior;</li> <li>• Rede elétrica instável (há poucas tomadas e não suporta muitos equipamentos ligados);</li> <li>• Dificuldades para realização de aulas práticas específicas para o curso superior;</li> <li>• Contratação de técnicos de laboratório para o curso;</li> <li>• Ausência de um laboratório exclusivo para o curso de agroecologia;</li> <li>• Falta espaços específicos para as aulas do curso superior;</li> <li>• Equipamentos não utilizados por falta de espaço para instalação;</li> <li>• Falta de acessibilidade;</li> <li>• Falta de treinamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Más condições dos banheiros (falta água, detergente, papel higiênico);</li> <li>• Má qualidade da água nos bebedouros;</li> <li>• Pouco acesso aos laboratórios de Informática;</li> <li>• Má qualidade acústica das salas (separadas por divisórias)</li> <li>• Não há equipamentos multimídia (projeter de slides, computador, caixa de som) em todas as salas.</li> <li>• Acervo não contempla bibliografia específica para o curso;</li> <li>• Falta de um espaço, para fotocópias e papelaria;</li> <li>• Dificuldade para efetuar consulta e solicitar empréstimo de livros na biblioteca;</li> <li>• Baixa qualidade do sinal e internet, afetando o Q-Acadêmico e Q-Biblio</li> <li>• Não há internet para os alunos;</li> <li>• Dificuldade no empréstimo e devolução de livros, por falta de internet e Q-Biblio fora do ar;</li> <li>• Falta mural de avisos;</li> <li>• Cardápio de refeições repetitivo;</li> <li>• Diferença de tratamento no acesso</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acesso precário à internet;</li> <li>2. Falta de computadores para os docentes;</li> <li>3. Falta de linha telefônica para ligações interna e externa;</li> <li>4. Falta de espaço para assessoria pedagógica;</li> <li>5. Laboratório insuficiente para atender os cursos superiores e técnicos;</li> <li>6. Falta de equipamentos no laboratório;</li> <li>7. Falta de regulamento do laboratório;</li> <li>8. Secretaria escolar realizando mestrado, falta servidor;</li> <li>9. Falta de servidor para realizar a flexibilização da jornada de trabalho para 6 horas;</li> <li>10. Programa Q-Acadêmico falho e incompleto;</li> <li>11. Professores não cumprem o prazo para lançamentos das notas dos alunos;</li> <li>12. O pedagogo não tem acesso ao Q-Acadêmico para acompanhar os alunos;</li> <li>13. Sala da coordenação e secretaria insuficiente para atender os alunos e professores;</li> <li>14. Falta de identidade-própria dos cursos superiores;</li> <li>15. Falta de segurança no turno noturno nas dependências</li> </ol>

para os servidores (necessidade de se adequar à filosofia e práticas específicas do curso de Agreocologia);

- Dificuldade no acesso ao Q-Acadêmico devido à falta de internet;
- Programa Q-Acadêmico se apresenta muito instável;
- Ausência de uma fotocopiadora no campus;
- Falta de espaço para ampliar o número de alunos que desenvolvem pesquisa e extensão;
- Problemas políticos interferem na realização e execução das pesquisas;
- Editais de Pesquisa/extensão são publicados em datas incompatíveis com a realidade do calendário acadêmico;
- Evento de Pesquisa, Extensão e Educação realizados em datas separadas, acarretando afastamento de vários docentes.

ao refeitório;

- Trajeto do ônibus escolar não contempla os bairros mais distantes;
- Dificuldades de relacionamento interpessoal (alunos-servidores);
- Dificuldade para realizar os trabalhos solicitados pelos professores, por não haver internet;
- Método de ensino incompatível com o nível do curso (superior);
- Não há monitores;
- Atrasos no pagamento de bolsas;
- Não há turmas-extra ou curso de férias, assim como não há planejamento para recuperação de alunos retidos;

administrativas;

## RECOMENDAÇÕES

1. Adotar o sistema de empréstimo manual, até que se estabilize o sinal de internet;
2. Requalificar as salas de aula (eliminar as divisórias, prover de kit multimídia, substituir as lousas por outras maiores);
3. Melhoria nas condições de higiene nos banheiros e bebedouros;
4. Elaborar um plano para implementação da rede de tratamento de esgotos;
5. Criação de um espaço e abertura de concorrência para a instalação de uma fotocopidora-papelaria;
6. Ampliação do acervo bibliográfico;
7. Melhorias urgentes no atendimento de internet;
8. Elaboração de um cardápio variado, ouvindo as sugestões de toda a comunidade acadêmica;
9. Paridade no acesso ao refeitório;
10. Ampliação do percurso do ônibus;
11. Realização de formações, qualificações e treinamentos visando à melhoria nas relações interpessoais e imersão na filosofia do curso de Agroecologia;
12. Criar uma cultura de monitorias entre os alunos;
13. Elaborar um calendário para recuperação de alunos retidos;
14. Realizar um mutirão para identificar equipamentos danificados e solicitar manutenção;
15. Aquisição de equipamentos e kit multimídia
16. Instalação de novas lousas
17. Adequação às normas de acessibilidade;
18. Elaborar projeto para a construção de um prédio novo para as salas de aula;
19. Implantar um laboratório específico para o curso de Agroecologia;
20. Destinação de novos espaços para ampliação dos laboratórios;
21. Desenvolver uma política de assistência estudantil que assegure concessão, permanência e renovação dos benefícios sem interrupção e sem atrasos;
22. Implantação de um mural de avisos em local estratégico;
23. Destinação de espaços específicos e adequados às práticas de pesquisa e extensão (orientação individual e de grupo, biblioteca específica)
24. Melhorias urgentes na rede elétrica;
25. Elaborar um plano de reestruturação e expansão da rede elétrica;
26. Considerar o calendário acadêmico quando do lançamento dos editais para concessão de bolsas de pesquisa e extensão;
27. Implantação de uma política de segurança e melhor iluminação no campus;

#### 4.5 Diagnósticos da avaliação: avaliação *in loco*

Nesta seção, apresentam-se os diagnósticos da autoavaliação referentes à avaliação *in loco* realizada pela CPA em todos os *Campi* e curso de graduação do IFPE. Trata-se da avaliação dimensão da política de infraestrutura. Esclarece-se que essa avaliação foi realizada para possibilitar o confronto de dados entre os instrumentos de formulários e as rodas de conversas realizadas nos cursos de graduação. O agrupamento dos diagnósticos ocorreu pelos descritores da avaliação, por Campus e por curso, respectivamente. Neste relatório parcial, são avaliados três espaços físicos: as salas de aula, os laboratórios e os auditórios.

##### 4.5.1 Avaliação da infraestrutura física das salas de aula

<b>DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO</b>	
<b>Insuficiente</b>	
<b>Campus Barreiros</b>	
<b>Licenciatura em Química</b>	As classes são separadas fisicamente por divisórias de madeira, o som produzido em uma sala extravasa para as vizinhas. As salas são pequenas e não possuem equipamentos multimídia (projeto de slides, computador).
<b>Tecnologia em Agroecologia</b>	As classes são separadas fisicamente por divisórias de madeira, o som produzido em uma sala extravasa para as vizinhas. As salas são pequenas e não possuem equipamentos multimídia (projeto de slides, computador). O Campus oferece 6 (seis) salas de aula para atender os dois cursos superiores. As salas não dispõem de computador, nem projetor para utilização dos professores durante as aulas. Segundo relato dos próprios professores, para utilizar de tais materiais, eles devem solicitar e retirá-lo em um determinado local, para daí levar à sala de aula. As salas foram dispostas paralelamente 3 (Três) num corredor, e 3 (três) no outro corredor. Para separá-las foram construídas divisórias. As salas ficaram pequenas, e a acústica é inviável. Professores relataram que quando duas salas paralelas estão em uso, todo o ruído pode ser ouvido por ambas as salas. Também foi mencionado que os ar-condicionado das salas não sofrem manutenção programada.
<b>Campus Belo Jardim</b>	
<b>Bacharelado em Música</b>	Salas e laboratórios sem isolamento acústico, condição necessária para as aulas de música; Falta de equipamentos para utilização nas salas: piano, flauta, etc; Algumas salas sem climatização adequada.
<b>Campus Recife</b>	
<b>Licenciatura em Geografia</b>	Falta Datashow para as aulas, os que existem não são suficientes. Os que existem não estão instalados nas salas. A internet é lenta nas salas dificultando o acesso dos professores e alunos; e alguns ar-condicionados são muito barulhentos.
<b>Design Gráfico</b>	Estrutura suficiente em relação espaço para os discentes, porém apresenta condição insuficiente quanto à manutenção dos equipamentos de refrigeração, as instalações elétricas, e iluminação.
<b>Tecnologia em Gestão de Turismo</b>	

Todas as salas de aula apresentam problemas com a claridade em excesso, algumas têm as portas danificadas (maçanetas quebradas e perfurações), tomadas e instalações elétricas danificadas e equipamentos sem uso (quebrados - ar condicionado) no ambiente que precisam ser removidos. Algumas salas não possuem computadores para o Datashow instalados.
Engenharia de Produção Civil
Salas de aula separadas por divisórias inapropriadas acusticamente; Salas de aula com Lâmpadas queimadas. Iluminação insuficiente (lâmpadas queimadas); Acústica inadequada.
<b>Suficiente</b>
Campus Recife
Tecnologia em Radiologia
As salas estão bem estruturadas, mas há muita claridade e em uma sala falta o quadro.
Análise de Sistema
Para a quantidade de turmas existente é suficiente.
Campus Vitória
Bacharelado em Agronomia
As salas são muito boas, iluminadas e com ar condicionado.
Licenciatura em Química
As salas são muito boas, iluminadas e com ar condicionado.
Campus Caruaru
Engenharia Mecânica
Salas novas, climatizadas, bem iluminadas; Algumas salas e laboratórios carecem de data shows fixos e a colocação da projeção em local diferente do quadro branco.
<b>Muito bom</b>
Campus Ipojuca
Licenciatura em Química
<b>O Campus oferece duas salas de aula para o curso de Licenciatura em Química. As salas possuem boa ventilação, iluminação e mobiliário novo. São equipadas com computador, tela para projeção e projetor multimídia. Todas as salas do curso superior possuem recursos multimídias.</b>
Campus Pesqueira
Bacharelado em Enfermagem
<b>As salas de aulas têm uma boa estrutura e atende bem as necessidades dos alunos e professores.</b>
Licenciatura em Física
<b>As salas de aulas têm uma boa estrutura e atende bem as necessidades dos alunos e professores.</b>
Licenciatura em Matemática
<b>As salas de aulas têm uma boa estrutura e atende bem as necessidades dos alunos e professores.</b>
Campus Recife
Engenharia de Produção Civil
<b>Cadeiras em ótimo estado e em quantidade compatível com o número de alunos da entrada do curso; Área de projeção multimídia separada do quadro; Ar-condicionado em todas as salas.</b>
Gestão Ambiental
<b>As salas são climatizadas, a limpeza é realizada com frequência, a iluminação é adequada. Estão equipadas com computadores, projetor de multimídia, e lousa interativa, embora esta não esteja sendo utilizada no curso. A coordenação não soube informar com precisão o porquê da não utilização do equipamento.</b>

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	
Campus Barreiros	
Lic. em Química	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Aquisição e Instalação de equipamentos nas salas, e que estes fiquem fixos: computador, projetor, tela de projeção;</b></li> <li>- <b>Substituição das divisórias</b></li> <li>- <b>Ampliação/construção de novas salas;</b></li> <li>- <b>Melhoria da acústica;</b></li> <li>- <b>Manutenção dos ar condicionados.</b></li> </ul>
Tecnologia em Agroecologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Aquisição e instalação de equipamentos nas salas, e que estes fiquem fixos: computador, projetor, tela de projeção;</b></li> <li>- <b>Substituição das divisórias e Ampliação/construção de novas salas;</b></li> <li>- <b>Melhoria da acústica;</b></li> <li>- <b>Manutenção dos ar condicionados.</b></li> </ul>
Campus Belo Jardim	
Licenciatura em Música	<p><b>Construção de um prédio preparado para as aulas ou reforma das salas;</b>  <b>Aquisição de equipamentos necessários para o ensino de música;</b></p>
Campus Caruaru	
Engenharia Mecânica	<p><b>Fixar Data shows nas salas e laboratórios que necessitem do recurso, e alterar o layout para a projeção não ficar em cima do quadro branco.</b></p>
Campus Ipojuca	
Lic. Química	<p><b>Nesta questão a melhoria ficaria por conta do forro da sala a necessidade de troca existe em apenas uma das salas.</b></p>
Campus Recife	
Análise de Sistema	<p><b>Para a quantidade de turmas existente é suficiente</b></p>
Design Gráfico	<p><b>Melhorar a manutenção da parte elétrica, do ar-condicionado e iluminação</b></p>
Engenharia de Produção Civil	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Divisão das salas com materiais mais apropriados (alvenaria, gesso ou divisória com isolamento acústico);</b></li> <li><b>Substituição das lâmpadas queimadas.</b></li> </ul>
Gestão Ambiental	<p><b>Utilizar a lousa interativa.</b></p>
Licenciatura em Geografia	<p><b>Resolver acústica das salas de aula em relação ar-condicionado</b></p>
Tecnologia em Gestão Ambiental	<p><b>Precisa melhorar aspectos de luminosidade e consertar algumas tomadas elétricas danificadas.</b></p>
Tecnologia em Gestão De Turismo	<p><b>Aplicar alguma forma de blackout às janelas e sanar os demais problemas listados.</b>  <b>Realizar manutenção nas salas de aula, recolher as televisões.</b></p>
Campus Vitória	
Bacharelado em Agronomia	<p><b>Faço apenas a ressalva, de que as salas precisam estar bem sinalizadas e se possível atender apenas aos cursos superiores.</b></p>
Licenciatura em Química	<p><b>Faço apenas a ressalva, de que as salas precisam estar bem sinalizadas e se possível atender apenas aos cursos superiores.</b></p>

#### 4.5.2 Infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, a pesquisa e a extensão

<b>DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO</b>	
<b>Insuficiente</b>	
Campus Barreiros	
Licenciatura em Química	
<p>Existem 2 laboratórios que atendem ao curso de Lic. em Química: Laboratório de físico - química, e o laboratório de microbiologia. O laboratório de físico-química divide espaço com o laboratório de solos, que atende ao curso de Agroecologia e outros. O mesmo acontece com o laboratório de microbiologia. O espaço é pequeno, e alguns equipamentos adquiridos não podem ser instalados devido à falta de espaço, ou ainda devido à falta de condições de infraestrutura para acomodá-los. Segundo alguns professores, falta também segurança para utilização dos recursos do laboratório. Não há laboratórios para práticas de química orgânica e inorgânica. Despejo de águas servidas sem o correto tratamento. Não há orientações sobre procedimentos de segurança. A rede elétrica é antiga e instável. Não é possível utilizar plenamente o conjunto de equipamentos devido ao risco de sobrecarga. Não há um plano de renovação da rede elétrica. O serviço disponível conta apenas com um eletricista (terceirizado) responsável apenas por pequenos reparos.</p>	
Tecnologia em Agroecologia	
<p>O curso de Agroecologia trabalha basicamente com laboratórios de campo. Esses laboratórios compreendem: avicultura, caprinocultura, apicultura, suinocultura, bovinocultura e ovinocultura. Não há estrutura para laboratório de piscicultura. Professores queixam a ausência de um laboratório de alimentos, e melhoria do processo de irrigação das fruticulturas. Também foi questionada a falta de armazenamento d'água e tratamento/coleta de esgoto. O acesso aos laboratórios e salas de aula próximas aos laboratórios, não possui acessibilidade, e oferece riscos aos professores, alunos e servidores, sobretudo em épocas de chuvas. Não há orientações sobre procedimentos de segurança. Não é possível utilizar plenamente o conjunto de equipamentos devido ao risco de sobrecarga. Não há um plano de renovação da rede elétrica. O serviço disponível conta apenas com um eletricista (terceirizado) responsável apenas por pequenos reparos.</p>	
Campus Belo Jardim	
Licenciatura em Música	
<p>Laboratórios sem isolamento acústico, sem ventilação adequada; Alguns laboratórios com espaço diminuto para prática de aula; Falta de laboratório para prática de instrumento de sopro – metais.</p>	
Campus Recife	
Análise de Sistema	
<p>Falta laboratório de redes de computadores, os laboratórios ocupam o mesmo espaço da sala de aula.</p>	
Radiologia	
<p>Laboratórios em bom estado, falta quadro no laboratório de anatomia, <i>blackout</i> nas janelas pois a iluminação atrapalha a visualização da projeção. Quantidade de equipamentos disponíveis insuficiente.</p>	
Design	
<p>Laboratórios necessitam de espaço e equipamentos, laboratórios sem móveis adequados, faltando pia para higienização de materiais, faltando licença de software. Laboratório com computadores defasados; ar condicionado sem funcionar</p>	
Engenharia de Produção Civil	
<p>Iluminação precária (lâmpadas queimadas); Inexistência de extintores e aparato anti-incêndio; Ausência de cadeiras de espera para os estudantes no bloco de sala de aulas. Como o acesso às salas se dá com o professor, os estudantes esperam pelas aulas em pé ou sentados no piso do corredor. Em um dos laboratório existe equipamentos sem instalação e fiação exposta. Em um dos laboratórios o interruptor fica em outra sala em que o acesso é através de chave. O laboratório de mecânica dos solos e materiais de construção não possui divisória entre eles.</p>	

<b>Gestão Ambiental</b>
O curso de Gestão Ambiental não possui um laboratório para práticas didáticas, nem para pesquisa, e nem para extensão. O curso realiza visitas técnicas, onde as pesquisas de campo funcionam como laboratório. No entanto, pela redução dos recursos financeiros, as visitas têm sido reduzidas. Há um laboratório para desenvolvimento de pesquisa e extensão chamado Sala Verde. A Sala Verde faz parte de um projeto, e atende a um público específico dentro do curso de Gestão Ambiental.
<b>Licenciatura em Geografia</b>
O laboratório tem boa estrutura, mas falta funcionário para atender aos alunos, monitorar o acesso e acompanhar as aulas dando suporte ao professor. Os laboratórios são pequenos. Falta equipamentos, instrumentos e materiais de aula.
<b>Tecnologia em Gestão de Turismo</b>
O curso é carente de laboratórios. O laboratório de informática está interditado e sem uso a mais de um ano devido a falta de segurança (furto de equipamentos).
<b>Campus Vitória</b>
<b>Bacharelado em Agronomia</b>
Os laboratórios existem, mas não funcionam de maneira a atender as necessidades do curso, percebe-se a improvisação de alguns espaços e a também falta de material adequado e de limpeza e conservação. Os requisitos de segurança também não são cumpridos.
<b>Licenciatura em Química</b>
Os laboratórios existem, mas não funcionam de maneira a atender as necessidades do curso, percebe-se a improvisação de alguns espaços e a também falta de material adequado e de limpeza e conservação. Os requisitos de segurança também não são cumpridos.
<b>Suficiente</b>
<b>Campus Pesqueira</b>
<b>Bacharelado em Enfermagem</b>
No laboratório de simulação faltam alguns materiais de emergência. Falta laboratorista. Falta um protocolo de segurança para seguir em caso de emergência.
<b>Licenciatura em Física</b>
Laboratórios bem estruturados, equipado com alguns materiais de experimentos básicos de aula, mas precisa de mais. Falta funcionário para atender as necessidades de acompanhamento dos alunos durante as aulas. Falta material de consumo.
<b>Licenciatura em Matemática</b>
Laboratórios bem estruturados, equipado com materiais de experimentos básicos de aula. Porém falta funcionário para atender as necessidades de acompanhamento dos alunos durante as aulas. Falta material de consumo.
<b>Muito Bom</b>
<b>Campus Caruaru</b>
<b>Engenharia Mecânica</b>
Maior parte dos laboratórios bem equipados; Muitos equipamentos comprados recentemente e que ainda não foram colocados para funcionar.
<b>Campus Ipojuca</b>
<b>Licenciatura em Química</b>
Os três laboratórios (Química Geral, Análise Instrumental e Pesquisa e Química Analítica Orgânica), possuem boa estrutura para as praticas.

<b>RECOMENDAÇÕES</b>	
<b>Campus Barreiros</b>	
Licenciatura em Química	Elaboração urgente de um plano de ampliação dos laboratórios. Realização de um mutirão para identificar os principais pontos de sobrecarga na rede elétrica. Solucionar os problemas apontados na justificativa acima.
Tecnologia em Agroecologia	Elaboração urgente de um plano de ampliação dos laboratórios. Realização de um mutirão para identificar os principais pontos de sobrecarga na rede elétrica. Requalificação das vias de acesso às salas de aula de campo. Construção da barragem. Solucionar os problemas apontados na justificativa acima.
<b>Campus Belo Jardim</b>	
Licenciatura em Música	Alocar os equipamentos que estão sendo estocados no interior dos laboratórios devido à falta de espaço físico para guarda-los. Construção de um prédio preparado para as aulas ou reforma das salas.
<b>Campus Caruaru</b>	
Engenharia Mecânica	Com a construção das salas módulos, deverá ser realocado espaços para novos laboratórios; Colocar os materiais comprados para funcionar.
<b>Campus Ipojuca</b>	
Licenciatura em Química	Implantação do laboratório para práticas didáticas. Colocar fechaduras de segurança nas portas, a porta deverá abrir no sentido de dentro para fora, elaborar um registro de atividade e acessos aos laboratórios, além de divulgação de horários disponíveis para práticas dos discentes.
<b>Campus Pesqueira</b>	
Bacharelado em Enfermagem	Criar um protocolo de segurança para seguir em caso de emergências.
Licenciatura em física	Adquirir mais equipamentos repor materiais de consumo com mais regularidade. Criar um protocolo de segurança para seguir em caso de emergências.
Licenciatura em Matemática	Repor materiais de consumo com mais regularidade. Criar um protocolo de segurança para seguir em caso de emergências.
<b>Campus Recife</b>	
Análise de Sistema	Alocar um novo laboratório para redes de computadores.
Design Gráfico	Reformulação em todo o laboratório, comprar licença de software, aquisição de computadores.
Engenharia de Produção Civil	Colocar em uso o equipamento, trocar lâmpadas queimadas, colocar extintores nos laboratórios, proteger fiação exposta, colocar interruptor da lâmpada no ambiente interno do laboratório e dividir o laboratório de mecânica dos solos do laboratório de materiais de construção para não prejudicar atividades de ensino e pesquisa. Substituição de lâmpadas e estudo em segurança para implementação de dispositivos que minimizem os riscos de incêndio. Colocação de cadeiras para espera no corredor.
Gestão Ambiental	Implantação de um laboratório, que atenda as necessidades do curso. Regularização dos recursos para financiamento das visitas técnicas. Criar mais laboratórios específicos das áreas. Melhorar e adquirir mais equipamentos de TI.
Licenciatura em Geografia	Adquirir equipamentos e materiais de aula. Criar mais laboratórios de práticas de ensino, como também de pesquisa e extensão.
Radiologia	Colocar quadro e <i>blackout</i> nas janelas. Adquirir mais equipamentos necessários as práticas e melhorar o espaço do laboratório.
Turismo	

Alocar salas/laboratório para suprir a necessidade do curso superior. Resolver as questões levantadas, mobiliário e equipamentos necessários às práticas.
<b>Campus Vitória</b>
Bacharelado em Agronomia
Os laboratórios precisam passar por uma reforma, que atenda as necessidades e particularidades do curso superior em Licenciatura em Química, respeitando suas especificidades e requisitos de segurança.
Licenciatura em Química
Os laboratórios precisam passar por uma reforma, que atenda as necessidades e particularidades do curso superior em Licenciatura em Química, respeitando suas especificidades e requisitos de segurança.

#### 4.5.3 Infraestrutura física dos auditórios disponibilizados no *Campus* à Educação Superior

<b>DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO</b>
<b>Não Atende</b>
Campus Caruaru
Engenharia Mecânica
Não existe auditório no Campus
<b>Insuficiente</b>
Campus Ipojuca
Licenciatura em Química
O mini auditório não dá para comportar todos os alunos do campus. Possui em média 80 lugares sentados e no momento da avaliação não possuía iluminação, estava passando por uma instalação elétrica. Para eventos com todos os alunos era utilizada uma área do estacionamento com palco provisório.
<b>DeaD</b>
Gestão Ambiental
Não há auditório, existe uma pequena sala de reuniões que é utilizada como auditório e sala de aulas presenciais, quando surge a necessidade.
Licenciatura em Geografia
Não a auditório, existe uma pequena sala de reuniões que é utilizada como auditório e sala de aulas presenciais, quando surge a necessidade.
Licenciatura em Matemática
Não a auditório, existe uma pequena sala de reuniões que é utilizada como auditório e sala de aulas presenciais, quando surge a necessidade.
<b>Suficiente</b>
Campus Vitória
Bacharelado em Agronomia
O auditório atende de forma satisfatória.
Licenciatura em Química
O auditório atende de forma satisfatória.
<b>Muito Bom</b>
Campus Barreiros
Licenciatura em Química
O espaço é generoso, conta com sistema de ar-condicionado.

Tecnologia em Agroecologia
O espaço é generoso, conta com sistema de ar-condicionado.
Campus Belo Jardim
Licenciatura em Música
Auditório apresenta boas condições e acessibilidade
Campus Pesqueira
Bacharelado em Enfermagem
Amplo, com boa estrutura e acessibilidade.
Licenciatura em Física
Amplo, com boa estrutura e acessibilidade.
Licenciatura em Matemática
Amplo, com boa estrutura e acessibilidade.
Campus Recife
Análise de Sistema
Ótima infraestrutura - espaço amplo com boa acústica, iluminação e confortável.
Design
Ótima infraestrutura - espaço amplo com boa acústica, iluminação e confortável.
Engenharia de Produção Civil
Ótima infraestrutura - espaço amplo com boa acústica, iluminação e confortável.
Gestão Ambiental
Ótima infraestrutura - espaço amplo com boa acústica, iluminação e confortável.
Licenciatura em Geografia
Ótima infraestrutura - espaço amplo com boa acústica, iluminação e confortável.
Radiologia
Ótima infraestrutura - espaço amplo com boa acústica, iluminação e confortável.
Turismo
Ótima infraestrutura - espaço amplo com boa acústica, iluminação e confortável.

RECOMENDAÇÕES	
Campus Barreiros	
LICENCIATURA EM QUÍMICA	
Sugiro apenas a manutenção das portas de acesso, pois faz muito barulho e dispersam a atenção dos ouvintes no auditório.	
Tecnologia em Agroecologia	
Sugiro apenas a manutenção das portas de acesso, pois faz muito barulho e dispersam a atenção dos ouvintes no auditório.	
Campus Belo Jardim	
Licenciatura em Música	
Auditório satisfatório.	
Campus Caruaru	
Engenharia Mecânica	
Com a construção das salas módulos, deverá ser realocado espaços para a criação de um auditório.	
Campus Ipojuca	
Licenciatura em Química	
Construção de um mini auditório, cuja capacidade atenda mais adequadamente os alunos e servidores. Complementação dos serviços elétricos do mesmo.	
Campus Pesqueira	
Bacharelado em Enfermagem	
-----	
Licenciatura em Física	
-----	
Licenciatura em Matemática	
-----	
Campus Recife	
Análise de Sistema	
Sem recomendação	
Design	
Sem recomendação	
Engenharia de Produção Civil	
Sem recomendação	
Gestão Ambiental	
Nada a declarar.	
Licenciatura em Geografia	
Precisa melhorar a acessibilidade	
Radiologia	
Precisa melhorar a acessibilidade	
Turismo	
Precisa melhorar a acessibilidade	
Campus Vitória	
Bacharelado em Agronomia	
A única ressalva trata-se sobre a quantidade de tomadas, são pouquíssimas e mesmo assim concentra-se na área do palco.	
Licenciatura em Química	
A única ressalva trata-se sobre a quantidade de tomadas, são pouquíssimas e mesmo assim concentra-se na área do palco.	
DeaD	
Gestão Ambiental	
A construção de um auditório moderno que atenda as necessidades da DEaD.	
Licenciatura em Geografia	
A construção de um auditório moderno que atenda as necessidades da DEaD.	
Licenciatura em Matemática	
A construção de um auditório moderno que atenda as necessidades da DEaD.	

## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, Rosana; BALZAN, Newton Cezar. A vez e a voz dos coordenadores das CPAs das IES de Campinas que integram o SINAES. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 597-622, dez. 2007.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras proficiências.

BRASIL. MEC. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. (Publicada no DOU nº 132, de 17.07.2004, Seção 1, página 12). **Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril. Brasília, 2004.

BRASIL. MEC. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Roteiro de Autoavaliação Institucional: orientações gerais**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. Brasília, 2004.

HOUSE, E. R. **Evaluación, ética y poder**. Madri: Morata, 2000.

MACDONALD, B. La Evaluación Como Profesión de Servicio Público: Perspectivas de Futuro. In: Sáez, M. (coord.). **Conceptualizando la Evaluación en España**. Alcalá de Henares: Universidad Alcalá de Henares, 1995.

PARLETT, M; HAMILTON, D. *Evaluation as illumination: A new approach to the study of innovatory programmes*. Work, nº 9, Centre for Research in the Educational Sciences, University of Edinburgh, 1972.

SCRIVEN, M. *The Methodology of evaluation*, In: TYLER, R. W. GAGNE, R. M. y SCRIVEN, M. Perspectives of curriculum evaluation, **American Educational Research Association Monograph Series on Curriculum Evaluation** nº 1, Chicago, Rand McNally, 1967.

SILVA, A. L. Avaliação institucional no SINAES: avanços, impasses e perspectivas. Recife, 2015, s/p, Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação (CE), Universidade Federal de Pernambuco.

STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N; LINCOLN, Y. **Handbook of qualitative research**. Sage Publications. Thousand Oaks, Califórnia, 1994.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

STAKE, R. E. *The countenance of educational evaluation*. *Teachers College Record*, 68, nº7, p.523-540, 1967.